

Ana Isabel Sousa Dias

2.º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do EB e ES

A Fotografia no Ensino da História

2012

Orientador: Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/ Projeto/IPP:

Agradecimentos

Aos alunos da turma H do nono ano, do ensino básico, e da turma F do décimo segundo ano, do ensino secundário, da Escola Secundária de Paredes, ano letivo 2011/2012, pela sua disponibilidade, envolvimento e contributo constantes.

À agência Corbis que, em Portugal também representa a agência Magnum, por me ter concedido autorização para utilizar as suas fotografias, mas tal não seria possível sem a gentileza da Teresa Távora, *account executive* da referida agência, que sempre procurou encontrar uma solução para os meus pedidos.

À Barbara Bufkens, *media coordinator*, da World Press Photo pela preciosa ajuda em disponibilizar os contactos ou até mesmo contactar alguns fotojornalistas, espalhados pelo mundo, cujas fotografias precisava de utilizar.

Aos fotógrafos: Gérald Bloncourt, Larry Towell, Johnny Haglund e Pieter ten Hoopen por terem autorizado graciosamente a utilização das suas fotografias no âmbito deste trabalho.

À Dra. Isabel Afonso, orientadora cooperante, pelo profissionalismo com que desempenhou as suas funções. Destaco a sua dedicação e o seu apoio, em todos os momentos, ao longo deste ano letivo.

Ao orientador e supervisor da FLUP, Professor Doutor Luís Grosso Correia, pela paciência que sempre demonstrou comigo nas reuniões de trabalho, pelas sugestões que me apresentou e pela sua capacidade de orientação, o que foi muito significativo para concluir o presente relatório.

Resumo | Abstract

No nosso relatório reportamos o trabalho realizado no âmbito do estágio pedagógico, na área disciplinar de História, realizado na Escola Secundária de Paredes, no ano letivo 2011/2012.

O nosso pressuposto inicial era compreender o papel que a fotografia pode desempenhar enquanto recurso educativo, compreender a viabilidade das fontes fotográficas no processo de ensino-aprendizagem, na prática docente do ensino da História e na construção do conhecimento histórico escolar.

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes: a primeira de enquadramento teórico e a segunda de apresentação do estudo empírico.

Na primeira parte destacamos a invenção da fotografia no século XIX e as alterações que provocou na vida económica, social e cultural. Elencamos cronologicamente alguns dos factos mais importantes mas sem contudo pretender elaborar uma História da Fotografia e estabelecemos a relação da fotografia com o conhecimento histórico, o que implica, por um lado, compreender as suas relações com os historiadores e por, outro, que papel lhe é conferido no processo de ensino-aprendizagem, nos programas oficiais do Ministério da Educação e Ciência e no manual adotado de nono ano, na escola cooperante.

Na segunda parte apresentamos o enquadramento metodológico e expomos os resultados do estudo empírico, de acordo com as duas fases em que o mesmo se realizou: primeiro, a utilização da fotografia enquanto recurso didático e/ou documento histórico nas nossas aulas de regência no nono e décimo segundo ano e segundo a realização de um trabalho individual de pesquisa por parte dos alunos das referidas turmas.

Deste modo, verificamos que a fotografia tem múltiplas potencialidades ao permitir aos alunos a análise de fontes, iniciá-los no método de trabalho do historiador, colocá-los perante um tempo e um espaço que não é o deles e ainda desenvolver a literacia visual.

No que concerne às limitações estamos cientes que a fotografia é uma representação da realidade e que muitos são os fatores inerentes ao disparo da máquina fotográfica. Por ser uma linguagem visual coloca algumas dificuldades na sua análise e interpretação.

No entanto, os resultados obtidos pela análise dos dados recolhidos permitiram constatar que os alunos se sentem motivados para trabalhar com fotografias e consideram-nas significativas para a aprendizagem da disciplina de História.

This study reports the results of the research undertaken on the History education guided by the photography that we performed during the internship of classroom-teacher training in the subject area of History, held at Escola Secundária de Paredes, Portugal, in the school year 2011/2012.

Our initial aims were: to understand the role that photography can play as an educational resource, to understand the reliability of photographic sources in the learning practice of History and construction of historical knowledge.

This report is organized in two parts: the first concerns to the theoretical framework and the second lays on the analysis of the empirical data collected by the survey by questionnaire that we run in two different school grades at the above-quoted secondary school.

In the first part we highlight the invention of photography in the nineteenth century and the changes that resulted in economic, social and cultural areas. We list chronologically some of the most important facts on the history of photography in order to connect them with the historical knowledge process and with its curriculum and learning dimensions.

In the second part we present the methodological framework and show the results provided by the empirical study, according to the two phases in which it took place: first, the meaning of the use of photography as a teaching resource and/or historical document in the classes of the ninth and twelfth grades and, secondly, its significance as historical content according to individual research led by the students of those classes.

Thus, we find out that photography has multiple capabilities to allow students to analyze sources, to introduce them in an innovative methodological work of the historian, to confront them with a time and a space that is not theirs and to develop their visual literacy.

Regarding the limitations of this report, we are aware that photography is a representation of reality and that there are many factors inherent to trigger the camera. The photography as a visual language poses some difficulties in its analysis and interpretation.

However, the results provided by the collected data underline the evidence that students are motivated to work with photos and to consider them as a significant (re)source to learn and research on History.

Índice

Introdução	5
Capítulo I. A Fotografia	12
1.1. Tecnologia	17
1.2. O Fotógrafo	22
1.3. O Assunto	25
1.3.1. Fotografia documental	27
Capítulo II. Fotografia e História	30
2.1. Os historiadores e a Fotografia	30
2.2. A Fotografia e o ensino da História	34
2.2.1. A Fotografia nos Programas Curriculares de História	38
2.2.2. A Fotografia no manual adotado de 9.º ano	41
Capítulo III. A Fotografia nas aulas de História	49
3.1. Turmas de regência	50
3.2. Intervenções	53
3.2.1. Fotografias de Dorothea Lange (9.º ano)	53
3.2.2. Fotografias de Gérald Bloncourt (12.º ano)	55
3.2.3. Fotografia “A Europa saída da Guerra” (9.º ano)	58
3.2.4. Fotografias dos EUA nos anos 50 e 60 (9.º ano)	61
3.3. Trabalho individual: <i>Pesquisar uma Fotografia</i>	63
Conclusão	73
Referências Bibliográficas	76
Anexos	80

Introdução

Nos anos 60, Gérald Bloncourt fotografou uma criança portuguesa num bidonville em Paris, os bairros de lata construídos pelos emigrantes. A imagem haveria de se tornar num ícone da emigração portuguesa, mas o fotógrafo haitiano só este ano descobriu a sua identidade. Maria da Conceição Tina foi conhecê-lo a Paris e descobriu-se a si própria.

“Querido Gérald,

Agora não tenho dúvidas. Aquela criança na fotografia sou eu. Ao princípio custou-me a acreditar. Olhava a imagem, nova para mim (...), e revia-me naquele rosto, naquele sorriso. Reconheci a boneca que foi a paixão da minha vida, o espaço lamacento do bidonville de St Denis, onde passei dois anos com a minha família, mas tinha dúvidas.

Desde logo, porque não me recordava de alguém me tirar uma fotografia. Sei que só tinha cerca de seis anos na altura, mas como é possível que não sobrasse nenhuma memória de um homem como o Gérald, de máquina fotográfica na mão, ali?”

Patrícia Carvalho, “A menina dos bidonvilles confessa-se ao seu fotógrafo”

Jornal Público, 29 de Novembro de 2011.

Poderíamos aventar um vasto leque de respostas para a interrogação de Maria da Conceição Tina, provavelmente, alguns de nós terão vivências semelhantes, em que a memória de determinados acontecimentos está mais presente pelas fotografias que temos do que pelas nítidas recordações da realidade vivida.

Neste caso, a fotografia é o testemunho de uma realidade, um momento congelado pela objetiva do fotógrafo *Gérald Bloncourt*. Através das suas fotografias defendeu os interesses dos emigrantes portugueses, da década de 60, em Paris, mostrando as condições em que viviam. Podemos encarar o seu trabalho como uma forma de denunciar o que estava errado.

Somos uma sociedade fotográfica. As máquinas fotográficas são comuns e produzem milhões e milhões de imagens, para diversos fins, em cada ano. «*Cuando se inventó la fotografía era una herramienta para la experimentación, un apoyo para la creación*

artística, una técnica de investigación. Desde la policía forense, la medicina, y por supuesto, la documentación sociológica y antropológica, el descubrimiento fue recibido com expectación y ansiedad y los resultados no tardaron en verse» (Olivares, 1999, p. 161).

O advento da fotografia situou-se no contexto das transformações económicas, sociais e culturais da Revolução Industrial. Desempenhou um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão de arte.

A fotografia é uma forma de impressão que depende de um processo mecânico. Mas, ao contrário dos outros meios gráficos, a fotografia tem tido sempre o estigma de pertencer à nova tecnologia – além do premir de um botão ou de uma alavanca, ou da encenação de efeitos especiais, não é necessária a intervenção da mão do artista para guiar a ideia. Por isso, a máquina fotográfica tem sido sempre considerada como pouco mais do que um instrumento registador do real.

Contudo, a fotografia não é de modo algum um meio neutro, a sua reprodução do real nunca é completamente fiel. Quer nos demos conta disso ou não, a máquina fotográfica altera a aparência das coisas, a fotografia reinterpreta o mundo à nossa volta fazendo com que o contemplemos com olhos novos.

«Não é só o documento que constitui o valor da fotografia: ela tornou-se o símbolo da democracia. Será verdadeiramente um bom fotógrafo aquele que com a sua máquina, tal como o pintor com o seu pincel, for capaz de dar a ver a grandeza do burguês enfiado no seu traje negro» (cf. Freund, 2010, p.77).

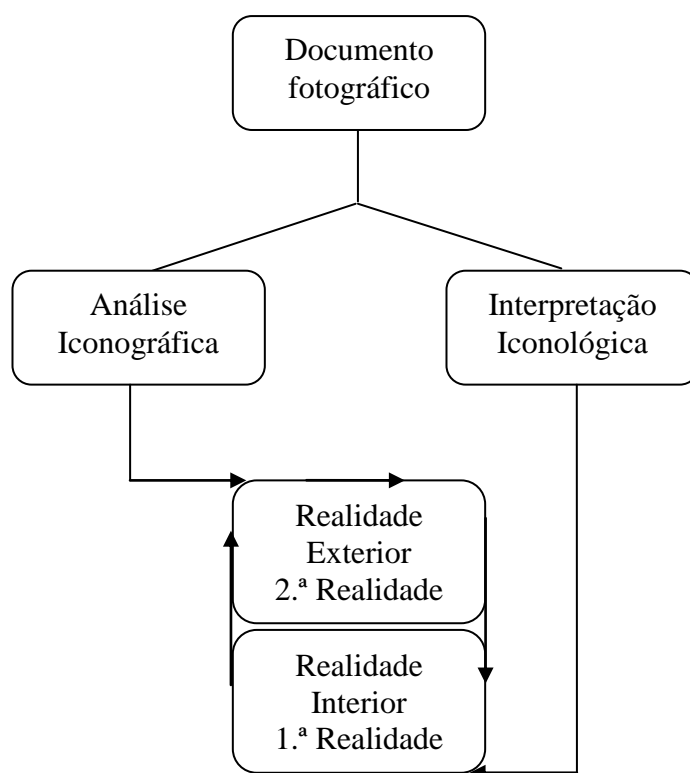
Apesar de não ser nossa pretensão aprofundar as teorias da interpretação da fotografia, gostaríamos, no entanto, de aqui reportar alguns dos resultados apurados na análise bibliográfica por nós realizada e que estiveram sempre presentes ao longo da elaboração deste trabalho.

Segundo Kossoy, a análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem nos seus elementos icónicos formativos; o aspeto literal e descritivo prevalece, o assunto registado é perfeitamente situado no tempo e no espaço, além de corretamente identificado.

A análise iconográfica situa-se ao nível da descrição e não da interpretação, segundo Panofsky, enquanto que a iconologia se refere ao método de interpretação que advém da síntese mais que da análise.

A análise iconográfica, no caso das fotografias, situa-se a meio caminho da busca do significado do conteúdo: ver, descrever e constatar já não são suficientes, como a seguir se esquematiza.

Figura 1 – Análise iconográfica e interpretação iconológica.



Fonte: adaptado de Boris Kossoy, 2001.

Burke refere que a prática da iconografia também implica uma crítica da pressuposição do realismo fotográfico na nossa “cultura de instantâneos” (Burke, 2004, p.44).

Assim como existem diversos tipos de imagens, existem inevitavelmente diversos tipos de interpretações. Nenhuma mensagem, seja ela qual for, se pode arrogar uma interpretação unívoca. Inversamente, ainda que cada leitor ou espectador seja único e possua a sua própria grelha interpretativa, que pode ela própria variar de acordo com as circunstâncias, a interpretação de uma obra nem por isso é ilimitada, pois tem limites e regras de funcionamento.

A partir da década de 60, do século XX, e do aparecimento da “semiologia”, determinado número de trabalhos começou a abordar outros textos que não os verbais, como aqueles relacionados com a pintura, o cinema ou a televisão.

A interpretação das imagens situa-se assim no âmago da interrogação semiológica que, embora comece por se inquirir quanto ao significado das imagens enquanto intenção da obra, chega necessariamente ao ponto de se interrogar sobre o que se passa com esta significação, quando filtrada pela leitura e pela interpretação, ou seja, pela interpretação do leitor.

Determinadas imagens fixas, e a fotografia em particular, podem ter, quer um efeito de narração, quer um efeito de ficção. O efeito de ficção aparecerá assim que a fotografia remeter para o imaginário coletivo, ao passo que o efeito de narração se produzirá, por seu turno, se a mesma compreender uma reserva temporal.

A fotografia pode proporcionar-nos a sua parte de ficção, de narração e de ilusão, tanto mais forte quanto ela é o próprio carácter distinto do real.

Considerar a imagem como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos equivale a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como um instrumento de expressão e de comunicação. Quer ela seja expressiva ou comunicativa, podemos admitir que uma imagem constitui sempre uma *mensagem para o outro*, mesmo quando esse outro é o próprio autor da mensagem. É por isso que uma das precauções necessárias a tomar para melhor compreender uma mensagem visual é procurar para quem ela foi produzida. No entanto, identificar o destinatário da mensagem visual não é suficiente para compreender o objetivo que ela é suposto servir. A função da mensagem visual é, com efeito, também ela, determinante para a compreensão do seu conteúdo

Toda a mensagem requer primeiramente um contexto, também designado como referente, para o qual ela remete; requer seguidamente um código pelo menos parcialmente comum ao destinador e ao destinatário; é também necessário um contacto, canal físico entre os protagonistas que permitem estabelecer a comunicação.

Certas imagens são difíceis de classificar. É o caso das fotografias de imprensa: é suposto que tenham antes de mais uma função referencial cognitiva, mas situam-se na realidade entre a função referencial e a função expressiva ou emotiva. Uma reportagem é um bom testemunho de uma determinada realidade, mas dá conta também da personalidade, das opções e da sensibilidade do fotógrafo que a assina.

O mesmo se passa com a fotografia de moda (imagem por excelência implicativa e portanto conotativa), que navega ela também entre o expressivo, manifestado pelo “estilo”

do fotógrafo, o poético, manifestado pelo trabalho efetuado sobre os diferentes parâmetros da imagem (iluminação, pose,...) e o conotativo, ou seja, a implicação do espetador, eventual e futuro comprador.

Existe pelo menos uma função que a imagem não pode ter, a não ser muito dificilmente, e que é a função metalinguística. Esta, que consiste em “falar” dos seus próprios códigos com os seus códigos parece ser-lhe quase inacessível, devido à sua capacidade assertiva.

A imagem quando comparada com a linguagem falada é fundamentalmente diferente desta na medida em que não pode precisamente afirmar nem negar o que quer que seja, tal como não se pode concentrar em si própria.

Outra precaução a tomar, quando procuramos determinar a função linguística (ou comunicativa da imagem) é distinguir a função explícita da função implícita, que pode ser muito diferente. A observação do uso da mensagem visual em análise, assim como o seu papel sócio cultural, pode revelar-se muito útil a este respeito.

«Para este efeito, exige-se o desenvolvimento de uma nova literacia, que nos permita entender a diversidade dos sistemas visuais (fotografia, pintura, cinema, imagem digital) na sua ancoragem histórico-social e na especificidade do modelo de mediação, mas simultaneamente discernir o modo como os produtos visuais negociam com o sistema cultural envolvente, como dele recebem energias e, por sua vez, criam culturas» (Gil, 2011, p. 15).

É necessário investir na leitura de fotografias como elemento basilar da construção do conhecimento histórico escolar, através da procura de uma interação com a análise textual, de modo a estimular a apreciação estética entre os alunos.

Para a elaboração deste relatório de estágio partimos do pressuposto inicial de compreender o papel que a fotografia pode desempenhar enquanto recurso educativo, compreender a viabilidade das fontes fotográficas no processo de ensino-aprendizagem, na prática docente do ensino de História e na construção do conhecimento histórico escolar.

Foi com base nestas premissas que demos início ao desafio de procurar resposta para as seguintes questões:

- Qual o papel da fotografia nas aulas de História?
- Que conhecimento histórico produz a fotografia?
- Em que medida a fotografia é um documento histórico?
- Podemos considerar os conteúdos fotográficos como sendo “verdadeiros”?

- Por que razão a iconografia fotográfica tem sido pouco utilizada no trabalho histórico?

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes: a primeira de enquadramento teórico e a segunda de apresentação do estudo empírico.

A primeira parte estrutura-se de acordo com dois eixos fundamentais. O primeiro incide sobre algumas questões em torno da fotografia. O segundo eixo remete-nos para a relação dos historiadores com a fotografia e para o ensino de História utilizando a fotografia.

Na segunda parte apresenta-se o enquadramento metodológico (inspirado no protocolo de investigação recomendado por Quivy e Campenhoudt, 1998, e por Bell, 2008) e expõem-se os resultados do estudo empírico, de acordo com as duas fases em que o mesmo se realizou: primeiro, a utilização da fotografia enquanto recurso didático e/ou documento histórico nas nossas aulas de regência no nono e décimo segundo ano; e, segundo, a realização de um trabalho individual de pesquisa por parte dos alunos das referidas turmas. Realizamos a recolha de dados através de inquéritos por questionário e os alunos realizaram as pesquisas para o trabalho individual em sítios e linha (*sites*). O tratamento dos dados recolhidos, através do tratamento estatístico e da sua apresentação gráfica, permitiu comparar as respostas globais de diferentes categorias e analisar as correlações entre as variáveis.

Atualmente, existe um imenso acervo fotográfico disponível que podemos sempre utilizar quando se verifica que as fotografias não têm direitos de autor. Por esta razão, solicitamos a autorização dos fotógrafos ou dos seus agentes para utilizar as fotografias que resultaram das escolhas dos alunos no trabalho de pesquisa. Não apresentamos nas fichas elaboradas pelos mesmos as fotografias para as quais não obtivemos autorização, por dois motivos: não termos conseguido contactar o fotógrafo/agente ou a proposta de autorização apresenta pelos mesmos era incomportável para nós.

Em relação às fotografias que serviram para a elaboração de recursos didáticos utilizados nas aulas não solicitamos nenhuma autorização para as fotografias de Dorothea Lange porque a sua publicação foi sempre permitida e obtivemos autorização para utilizar as fotografias de Gérald Bloncourt, no âmbito deste trabalho.

Gostaríamos de referir que o tema inicial do relatório de estágio visava compreender o contributo das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), mais concretamente a internet, no ensino da disciplina de História.

A mudança temática do relatório prendeu-se com o facto de termos privilegiado o uso da fotografia na abordagem dos conteúdos temáticos, na aula de regência supervisionada de nono e décimo segundo ano, e termos constatado o interesse dos alunos. No entanto, devemos reportar alguns aspetos que poderão ter condicionado, numa fase inicial, o presente trabalho: a utilização de fotografia nas aulas de regência aulas obedeceu mais a um gosto pessoal do que numa intencionalidade em enfatizar a fotografia como documento (histórico), a ausência de um conhecimento concreto relativamente ao uso da fotografia em contexto de sala de aula poderá ter condicionado algumas análises realizadas e não termos tido a preocupação de fazer uma recolha de dados organizada e sistemática em todas as aulas em que este recurso foi utilizado.

O facto de termos lecionado níveis de ensino cujo período histórico em análise recaiu na época contemporânea permitiu aceder a um vasto acervo fotográfico dada a coincidência cronológica com a invenção da fotografia, na primeira metade do século XIX.

Capítulo I. A Fotografia

No presente relatório pretendemos compreender o papel que a fotografia pode desempenhar nas aulas de História pelo que nos parece necessário apresentar algumas informações acerca de uma das invenções mais significativas do século XIX.

Tal como afirma Gisèle Freund *«estudando alguns aspetos da fotografia, tentamos trazer à luz a história da sociedade contemporânea com o objetivo de demonstrar, através de um exemplo concreto, as relações que tornam as expressões artísticas e a sociedade dependentes uma da outra, e como as técnicas da imagem fotográfica mudaram a nossa visão do mundo»* (Freund, 2010, p. 21).

Gostaríamos de ressaltar que, no presente capítulo, não vamos apresentar uma História da Fotografia, o que seria demasiado ambicioso da nossa parte. Apenas elencaremos cronologicamente alguns dos factos mais importantes desde o seu aparecimento e traduziremos o pensamento de alguns dos estudiosos do tema. Ausentes ficaram alguns aspetos, como os diferentes estilos de fotografia ou as teorias sobre a sua interpretação, por manifesta falta de tempo para os aprofundar dentro da economia deste relatório.

No Grande Dicionário da Língua Portuguesa pode ler-se o seguinte significado de *Fotografia*: *«processo técnico ou artístico de produção de imagens através da fixação da luz refletida pelos objetos numa superfície impregnada com um produto sensível às radiações luminosas»* (2004, p. 714).

A história da fotografia está em parte baseada na evolução do conhecimento e da tecnologia sobre três dos seus componentes técnicos fundamentais: a luz, a existência de um suporte sobre o qual a imagem se materialize e os diversos formatos servindo de base à composição dessa mesma imagem.

De um ponto de vista químico, e também estético, não existe fotografia sem luz. Assim, tal como a cor é a matéria-prima do pintor, a luz é a matéria-prima do fotógrafo. Roland Barthes afirmou que, *«tecnicamente, a Fotografia está na encruzilhada de dois processos absolutamente distintos: um, de ordem química, a ação da luz sobre certas substâncias; o outro, de ordem física, a formação da imagem através de um dispositivo ótico»* (Barthes, 2012, p. 18). A invenção da fotografia é, acima de tudo, uma questão de

química, a de sensibilizar através da luz uma superfície, e da história dos suportes fotográficos ou da constante evolução verificada na sensibilidade das chapas e, mais tarde, das películas. Torna-se ainda necessário distinguir dois tipos de suportes, que constituem a particularidade da fotografia: o positivo e o negativo. Estes tipos de suporte sofrem tratamentos diferentes quando, por exemplo, se define a superfície sensível sobre a qual se fixa a imagem, em negativo ou positivo, e a transposição dessa mesma imagem para o papel, pelo processo de impressão.

Na história da fotografia, o formato mais corrente foi copiado do formato do cinema, ou seja 24x36 centímetros. Hoje em dia, para além de uma escolha de ordem puramente estética, baseada numa gestão das áreas e das diferentes relações entre a altura e largura da imagem, são sobretudo os imperativos económicos, regulando-se pelos temas e pelas encomendas específicas, que determinam o uso dos formatos fotográficos.

O surgimento da imagem fotográfica nos séculos XIX e XX possibilitou o aumento do número de imagens disponíveis às pessoas comuns, *«de facto, tornou-se difícil até mesmo imaginar quão poucas imagens estavam em circulação durante a Idade Média, uma vez que os manuscritos ilustrados que hoje nos são familiares nos museus ou em reproduções se encontravam geralmente na mão de particulares, deixando apenas retábulos de altar ou frescos em igrejas visíveis para o público em geral.»* (Burke, 2004, p. 21).

Após o advento da fotografia o mundo tornou-se de certa forma “familiar”, o Homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica.

Atualmente, a fotografia está associada a todas as atividades humanas, de uma maneira ou de outra. Tornou-se indispensável para a indústria e para a ciência, está na origem do cinema, da televisão e também da internet, inunda, diariamente, jornais e revistas. A fotografia faz parte da nossa vida quotidiana, está de tal maneira presente que à força de vê-la, não mais a vemos.

A imagem real retida pela fotografia fornece o testemunho visual e material dos factos aos espectadores ausentes da cena. A imagem fotográfica é o que resta do acontecido, fragmento congelado de uma realidade passada, informação maior de vida e morte, além de ser o produto final que caracteriza a intromissão de um ser fotógrafo num instante dos tempos.

«Aquilo que a Fotografia reproduz até ao infinito só aconteceu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente» (Barthes, 2012, p. 12).

O seu poder de reproduzir exatamente a realidade exterior - poder inerente à sua técnica – empresta-lhe um caráter documental e fá-la aparecer como o processo de reprodução mais fiel, o mais imparcial, da vida social.

Segundo Martine Joly o “ato fotográfico” é obrigatoriamente o resultado de um encontro, de uma copresença entre aquele que fotografa e aquele que é fotografado e este encontro faz-se num momento único e instantâneo. O pintor e o desenhador podem estar separados do seu modelo e necessitam de tempo para elaborar a imagem final que será única, pelo menos na tradição da obra de arte como produção “única” e “original” (Joly, 1999, p. 130).

O fotógrafo encontra-se obrigatoriamente perante o seu modelo e a imagem está automaticamente terminada no próprio momento do disparo, o “instante decisivo” na designação de Henri Cartier Bresson. Mas esta imagem única é, ao contrário da pintura ou do desenho, reproduzível mecanicamente e multiplicável.

O caráter único deste encontro implica uma atitude específica face ao mundo, às coisas, ao tempo e ao espaço. O caráter de registo mecânico do mundo que constitui o ato fotográfico tem duas consequências principais: em primeiro lugar, a fotografia foi considerada, desde a sua aparição, como uma cópia perfeita do real, (falaremos posteriormente do caráter subjetivo da fotografia) e também, segunda consequência, como testemunho utilizável, por exemplo, para encontrar pessoas.

Deste modo *«o caráter único e instantâneo do encontro fotográfico dá, no momento em que a fotografia é “tirada”, um aspeto de predador ao fotógrafo que “tira” alguém ou alguma coisa como se tratasse de uma presa»* (Joly, 2002, p. 131).

Sabemos que estas operações vêm responder a toda uma série de escolhas e de manipulações feitas antes da tomada de vista: escolha do tema, da película, da lente, do tempo de exposição, da abertura do diafragma, etc. A todas estas escolhas é preciso ainda juntar as escolhas que foram feitas no próprio momento de tirar a fotografia: enquadramento, iluminação, pose do modelo, ângulo de tomada de vista... Todas estas escolhas, todas estas manipulações são a prova de que tanto a fotografia como a sua significação foram construídas.

Em *Câmara Clara*, Roland Barthes ao procurar perceber o “segredo” da especificidade da fotografia, faz em preâmbulo um certo número de verificações,

aparentemente, evidentes, mas que se revelam úteis para a análise, «*notei que uma Foto pode ser o objeto de três práticas, ou de três emoções, ou de três intenções: fazer, experimentar, olhar*» (Barthes, 2012, p. 17). O “fazer” que diz respeito ao *operator* que é o fotógrafo; aquele ou aquilo que é fotografado é o alvo, o referente, que pode designar-se o *spectrum* da fotografia, porque esta palavra conserva, através da raiz, uma relação com o espetáculo e corresponde ao “experimentar”; o “olhar” diz respeito ao *spectator*, que somos todos nós que consultamos nos jornais, nos livros e arquivos, coleções de fotografias.

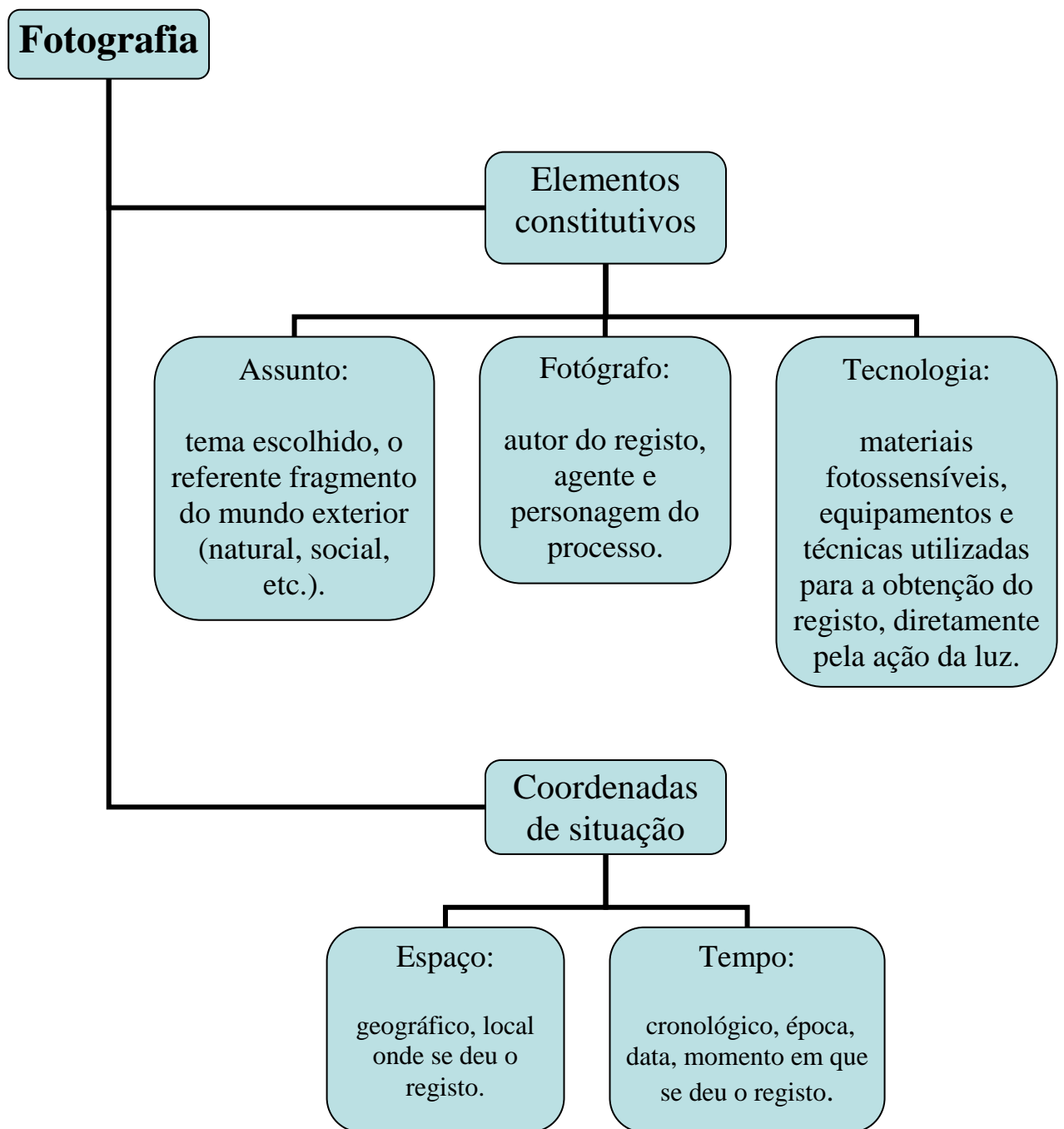
É precisamente ao tentar refletir sobre aquilo que o fascinava na contemplação de determinadas fotografias que Barthes descobre o que faz da fotografia uma imagem fundamentalmente diferente das outras imagens: é a dupla conjunção de *realidade* e de *passado* que ela propõe – aquilo que ela representa *esteve ali*. É aquilo que Barthes chamou “isto foi”. Realidade não apenas porque foi necessária a copresença de que já falamos, mas sobretudo porque a fotografia é o próprio vestígio daquilo que ela representa: é a luz emitida pelo objeto ou a pessoa fotografada que vem impressionar a película e degradar o nitrato de prata nela contido. É uma verdadeira magia, ou, complementando com Rosa Olivares, a fotografia sempre viveu nos limites da ciência, da tecnologia e da magia (Olivares, 1999, p. 159).

Segundo Kossoy são três os elementos essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia (Figura 1). São estes os elementos constitutivos que lhe deram origem através de um processo, de um ciclo que se completou no momento em que o objeto teve a sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido espaço e tempo (cf. Kossoy, 2001, p. 37).

O processo que dá origem a uma representação fotográfica tem o seu desenrolar num momento histórico específico, caracterizado por um determinado contexto económico, social, político e religioso. A fotografia traz em si indicações sobre a sua elaboração material, a tecnologia empregada e mostra-nos um fragmento do real, o assunto registado.

Talvez «*o primeiro homem a ver a primeira fotografia (se excetuarmos Niépce, que foi quem a fez) deve ter pensado que se tratava de uma pintura: o mesmo enquadramento, a mesma perspetiva. A Fotografia foi e é ainda atormentada pelo fantasma da Pintura*» (Barthes, 2012, p. 39).

Figura 2: Elementos essenciais para a realização de uma fotografia.



Fonte: adaptado a partir de Boris Kossoy, 2001.

A partir da Figura 2, passamos a analisar cada um dos elementos constitutivos da fotografia com a finalidade de melhor explicitar o quadro teórico por nós concebido para o presente relatório.

1.1.Tecnologia

Durante séculos o Homem serviu-se da câmara obscura, instrumento que o favorecia para desenhar uma vista, uma paisagem que por alguma razão lhe interessou conservar a imagem. Com a invenção da fotografia, a imagem dos objetos na câmara obscura já podia ser gravada diretamente pela ação da luz sobre determinada superfície sensibilizada quimicamente. De certa forma é problemático falar de invenção da fotografia porque muito antes houve imensas aproximações, ou seja, *«qualquer invenção é condicionada, por um lado, por uma série de experiências e de conhecimentos anteriores e, por outro lado, pelas necessidades da sociedade. Acrescentemos a isso a parte do génio individual e, frequentemente, de um acaso feliz. Assim foi inventada a fotografia, em 1826, por Nicéphore Niépce»* (Freund, 2010, p. 37).

Após inúmeras e infrutíferas tentativas, este inventor obteve pela primeira vez um resultado decisivo, que se convencionou chamar a primeira fotografia: uma natureza morta. Algum tempo mais tarde, repete a experiência, fotografando uma paisagem. No entanto, a partir da correspondência pessoal deste inventor francês sabemos que ele já conseguia obter resultados convincentes desde 1822 e *A Mesa Posta*, de 1826, poderá ser a primeira imagem conhecida da história da fotografia¹.

Niépce tentou fixar a imagem sobre vidro e estanho, porém era necessário manter a pose durante muito tempo mas apesar destas limitações estava descoberto o princípio da fotografia e agora era necessário aperfeiçoá-lo e aplicá-lo de acordo com a etimologia da palavra fotografia: *escrita da luz*.

Como o seu processo era ainda muito primitivo, Niépce associou-se a Louis Daguerre, cuja invenção do diorama tinha conduzido a ocupar-se do estudo dos efeitos da luz. Foram as pesquisas de Daguerre que contribuíram para aperfeiçoar o processo descoberto por Niépce até ao ponto de o tornar acessível a todos, tornando oficial a invenção da fotografia: por um lado, obteve diretamente uma imagem positiva e, por outro, encontrou maneira de a fixar de forma duradoura. Finalmente, reduziu a alguns minutos o tempo de exposição da superfície sensível. Este processo ficou conhecido como “daguerreótipo” e foi apresentado à Academia das Ciências de França, em 1839.

Porém, o processo de Daguerre continuava a ser pouco prático. Em primeiro lugar, a placa de prata, tornada sensível à luz, não podia ser utilizada sem uma exposição prévia

¹ As considerações históricas a seguir reproduzidas, neste capítulo, salvo outras referências devidamente

aos vapores de iodo – a dificuldade particular ficava a dever-se ao facto de que apenas devia preparar-se a placa pouco antes de a utilizar e que era necessário revelá-la imediatamente após a sua exposição à luz solar. O próprio tempo de pose era frequentemente superior a meia hora. Para fotografar as paisagens era necessário levar tendas e laboratórios ambulantes (porque todas as preparações químicas deviam ser feitas no local). No caso dos retratos, a longa duração da pose era um calvário para o fotografado (a vítima). Gotas de suor escorriam da fronte e das faces, deixando no rosto empoados rastros pouco agradáveis de serem vistos, e esses traços refletiam-se fielmente na imagem. Por outro lado, a câmara escura nunca produzia mais do que uma imagem.

Apesar de a daguerreotipia ter conhecido um sucesso considerável em todos os países da Europa, e mesmo ter alcançado um comércio florescente na América, ela não se converteu numa indústria importante e duradoura. Basta, por exemplo, referir que os primeiros aparelhos que tinham sido construídos, por Daguerre, eram grandes e informes, pesando, com todos os acessórios, precisamente cinquenta quilos e que o seu preço era tão elevado que poucas eram as pessoas que podiam suportar uma despesa tão grande.

É necessário tomar em atenção a invenção da fotografia, anunciada por Arago à Academia de Ciências, como um acontecimento de ordem técnica: a invenção de uma nova forma de representação, para não dizer de reprodução, do mundo, antes mesmo de ser considerada como uma nova forma de expressão.

A partir do momento em que a fotografia ingressou no domínio público surgiram inventores que reclamavam o mérito da invenção. Em França, Hippolyte Bayard e em Inglaterra, Henri Fox Talbot, ambos tinham encontrado um processo de fotografia sobre papel, o primeiro por intermédio do iodeto de prata, o segundo pelo cloreto.

O processo fotográfico então conhecido em Inglaterra era a calotipia, inventada no mesmo período da daguerreotipia, por Henri Fox Talbot. Numa viagem a Itália, Fox Talbot utilizou uma câmara escura para tornar mais fácil o desenho das paisagens, deste modo descobre o processo de negativo em papel tornado transparente por meio da aplicação de cera. Estes negativos tinham a vantagem de permitirem a realização de provas múltiplas, o que não podia obter-se com o daguerreótipo.

O interesse público pela fotografia e a importância económica que se reconheceu desde o princípio favoreceram os esforços de aperfeiçoamento da técnica, que, alguns anos mais tarde, permitiu diminuir o preço dos aparelhos e de todos os seus acessórios.

Constatamos que *«da mesma maneira que a moda é concebida, na sua origem, nas camadas superiores da sociedade e adaptada por elas, antes de descer, pouco a pouco,*

para as camadas inferiores, assim aconteceu com a fotografia; ela foi adotada em primeiro lugar no interior da classe dominante, aquela que tinha em mãos o verdadeiro poder: industriais, proprietários de fábricas e banqueiros, homens de Estado, literatos e sábios, e tudo o que fazia parte dos meios intelectuais de Paris. E, pouco a pouco, desceu para as camadas mais profundas da média e pequena burguesia, à medida que crescia a importância destas formações sociais» (Freund, 2010, p. 35).

Quando a placa metálica de Daguerre, que não permitia a reprodução, foi substituída por negativos em vidro, foram reunidas as condições indispensáveis para o desenvolvimento da indústria do retrato. O processo do colódio, descoberto pelo pintor Le Gray, em 1851, abriu o caminho para o retrato fotográfico e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de certos ramos da indústria, como a construção de aparelhos, a indústria química, ligada à fabricação das placas.

Assim, pouco a pouco, desaparecia a daguerreotípia e começava a história da fotografia propriamente dita.

No início da segunda metade do século XIX a técnica da fotografia estava de tal modo aperfeiçoada que já não exigia conhecimentos especiais aos seus profissionais.

Entre 1852-1853 surgiu, em Paris, uma figura que imprimiu ao desenvolvimento da fotografia uma decisiva mudança de orientação. Adolphe Disdéri inicia uma verdadeira moda do retrato fotográfico. Compreendeu que a fotografia, sendo muito cara, era apenas acessível à reduzida classe endinheirada. Os preços elevados deviam-se ao emprego de grandes formatos e ao facto de a placa metálica não se prestar à reprodução. As dificuldades inerentes ao tratamento das placas e ao uso dos grandes formatos exigiam demasiado tempo e demasiados esforços. Disdéri, percebeu, então, que seria necessário alargar a clientela e aumentar as encomendas de retratos para que o seu ofício desse resultados e lucro. Criou o retrato *carte de visite*, impresso no formato de 6x9cm, que podia vender, colado num cartão brasonado no verso, pelo módico preço de 20 francos a dúzia. Graças a esta mudança radical de preços e dos formatos, Disdéri tornou a fotografia definitivamente popular. Retratos até então reservados à nobreza e à burguesia rica tornaram-se acessíveis aos menos desafogados. Democratizava-se o retrato do Homem através da fotografia.

Além desse desejo de igualdade, o retrato fotográfico tornava-se uma necessidade do ponto de vista psicológico, pois o Homem percebera uma possibilidade de perpetuação da sua própria imagem.

O retoque do negativo foi inventado pelo fotógrafo Franz Hampstangl, em Munique. Na exposição de 1855, em França, foram mostradas pela primeira vez provas retocadas, Hampstangl expunha o mesmo retrato com e sem retoque, o que causou sensação. O retoque constituiu um facto decisivo para o desenvolvimento ulterior da fotografia. E o começo da sua degradação pois, uma vez que o seu emprego indiscriminado e abusivo eliminava todas as qualidades características de uma reprodução fiel, ele despojou a fotografia do seu valor essencial.

Os principais colaboradores do fotógrafo são agora os retocadores e os pintores especializados. Estes últimos têm como tarefa colorir as fotografias, pois as suas fotografias coloridas tornaram-se a grande moda. O pintor esforçava-se por fazer da sua pintura uma descrição da história. O fotógrafo acreditava-se que devia seguir o pintor nessa via.

A 4 de março de 1880 aparece pela primeira vez uma fotografia num jornal, reproduzida por meios mecânicos. Esta invenção é de um alcance revolucionário para a transmissão dos acontecimentos. Até então as reproduções na imprensa eram raras e inteiramente artesanais, a sua base era a gravura em madeira. *«A introdução da fotografia na imprensa é um fenómeno de uma importância capital. Ela muda a visão das massas. Até então o homem vulgar apenas podia visualizar fenómenos que se passavam perto dele, na rua, na sua aldeia. Com a fotografia abre-se uma janela para o mundo. Os rostos das personagens políticas, os acontecimentos que têm lugar no próprio país ou fora de fronteiras tornam-se familiares. Com o alargamento do olhar o mundo encolhe-se. A palavra escrita é abstrata, mas a imagem é o reflexo concreto do mundo no qual cada um vive»* (Freund, 2010, p. 107).

A fotografia torna-se ao mesmo tempo num poderoso meio de propaganda e de manipulação. O mundo em imagens é conformado segundo os interesses daqueles que são proprietários da imprensa: a indústria, a finança, os governos.

Aquilo que caracteriza essencialmente a fotografia é a sua técnica de reprodução mecânica. Na medida em que a máquina assumia uma importância preponderante entre os meios de produção da sociedade burguesa, o trabalho manual e o espírito individual dos princípios da fotografia desapareciam pouco a pouco para cederem lugar a um ofício cada vez mais impessoal.

Perto do fim do século apareceram os aparelhos de manipulação mais fácil. O norte-americano George Eastman substituiu as chapas de vidro, incómodas, por um suporte flexível, transparente, montado numa pequena máquina a que dá o nome Kodak (1988). A

firma Kodak encarrega-se de todos os processos técnicos (revelação do filme, recarga do aparelho) e convida o cliente a dedicar-se unicamente à imagem. “Carregue no botão, nós fazemos o resto”, foi a célebre divisa da Kodak que viria revolucionar inteiramente o mercado da fotografia. As centenas de milhares de pessoas que antes tinham acorrido ao fotógrafo profissional para se fazerem fotografar começaram a fotografar-se a si mesmas. A fotografia de amador adquire um grande impulso.

No século XX, os fotógrafos contaram com vários fatores que impulsionaram o desenvolvimento do fotojornalismo, como a popularização da câmara *Leica* de 35 mm – criada em 1925 – que simplificava o carregamento da película, facilitava a troca de lentes e, devido ao seu tamanho, permitia a deslocação para qualquer terreno sem dificuldades. Para este impulso contribui também o aperfeiçoamento do disparo combinado da luz de relâmpago artificial, vulgo *flash* (cf. Freeman, 1988, p. 111 e 218), ajuda com a qual os fotógrafos podiam trabalhar em quaisquer condições de luminosidade. Além disso, graças aos avanços tecnológicos, as fotografias “viajavam” com a mesma rapidez que as crónicas através do cabo submarino.

A fotografia a cores, por estranho que pareça, não constituiu uma inovação tão revolucionária como seria de esperar. Começou em 1907 com a introdução do “autochrome” de Louis Lumière, constituída por uma chapa de vidro coberta de grãos de fécula de batata tingidos de três cores diferentes, que funcionavam como filtros de cor, sobre a qual se aplicava uma camada de emulsão de brometo de prata. O resultado, depois da revelação, era uma transparência positiva a cores, que só foi suplantada quando a Kodak começou a produzir rolos a cores, a partir de 1932, utilizando os mesmos princípios mas materiais mais avançados.

Foi um longo caminho percorrido pela fotografia até chegarmos à imagem digital que, imediatamente após o registo fotográfico nos permite ver num ecrã as imagens que não foram fixadas num suporte-película tradicional, mas sim digitalizadas.

Podemos concluir que «*con la invención de la fotografía se planteaba una revolución de la imagen, la democratización de un tipo concreto de creación. Después, la fuerza Eastman y Kodak convirtieron la fotografía en algo realmente al alcance de todos. La era de la exclusividad de la imagen quedaba superada*» (Olivares, 1999, p. 164).

1.2. O Fotógrafo

Foi o fotógrafo Henri-Cartier Bresson que criou a expressão “o instante decisivo”. O instante é, pois, duplamente decisivo, no sentido em que, por um lado, num determinado momento e só nesse, o fotógrafo ao carregar no disparador, revela algo de perfeitamente equilibrado sob o ponto de vista estético e significativo. Por outro lado, é decisivo no sentido em que o fotógrafo é o único a ter percebido e organizado a cena no seu visor, tal e qual este a mostra. Face a uma mesma realidade dois fotógrafos não veem a mesma coisa, nem reagem da mesma maneira, porque no ato fotográfico intervêm igualmente a experiência, a sensibilidade e a cultura (não necessariamente fotográficas) próprias de cada um deles.

Toda a fotografia tem origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um dado aspeto do real, em determinado lugar e época.

A ideia de objetividade, apresentada pelos primeiros fotógrafos, era sustentada pelo argumento que os próprios objetos deixam vestígios na chapa fotográfica quando ela é exposta à luz, de tal forma que a imagem resultante não é o trabalho de mãos humanas, mas sim do *lápiz da natureza*.

O fotógrafo está ligado a uma realidade bem definida que pode corrigir mas não transformar. Pela técnica da fotografia foi revelado um mundo que até então tinha passado despercebido. A máquina fotográfica abordava as realidades quotidianas do mundo visível que, de repente, cresciam assim em importância.

Mas as possibilidades de o fotógrafo interferir na imagem – e portanto na configuração do próprio assunto no contexto da realidade – existem desde a invenção da fotografia.

Antes da década de 1880, na era da câmara de tripé e exposições de vinte minutos, os fotógrafos compunham as cenas, dizendo às pessoas onde se deveriam posicionar e como se comportar, tanto no estúdio como em fotos ao ar livre. Algumas vezes, construía as cenas da vida social de acordo com as convenções familiares da pintura do género.

Dramatizando ou valorizando esteticamente os cenários, deformando a aparência dos seus retratados, alterando o realismo físico da natureza e das coisas, omitindo ou introduzindo detalhes, elaborando a composição, o fotógrafo sempre manipulou os seus temas de alguma forma: técnica, estética ou ideologicamente.

Muitos fotógrafos trataram a fotografia como um equivalente pictórico da pintura. A fotografia, apesar de lhe faltar a emoção óbvia do quadro, possui um carácter igualmente dramático por se manter fiel à realidade. A aparente simplicidade deste tipo de fotografia

“direta” é muito enganadora, porque a imagem reflete os sentimentos que motivaram o fotógrafo.

Alguns fotógrafos interferiram mais do que outros para arrumar os objetos e as pessoas. Por exemplo, Yevgeni Khaldei, que acompanhou o Exército Vermelho, de 1941 a 1945 (tendo começado o seu trabalho no Ártico e terminado com a cobertura da Conferência de Potsdam), encenou uma fotografia no *Reichstag* de Berlim, inspirado pela fotografia de Joe Rosenthal, fotojornalista que obteve fama mundial com uma fotografia tirada na ilha japonesa de *Iwo Jima*. Para glorificar as tropas soviéticas pela conquista e ocupação da capital alemã, convenceu dois soldados a içar uma bandeira vermelha – feita pelo seu tio a partir de uma toalha. A imagem, embora tivesse sido retocada para eliminar alguns pormenores como vários relógios – que denunciavam as pilhagens em Berlim - e incluir fumo no horizonte para criar um efeito de batalha, quando na realidade Hitler já estava morto, deu a volta ao mundo. Quando ocorreu a queda do muro de Berlim e a reunificação da Alemanha, uma revista publicou esta célebre imagem e surgiu uma interessante ocasião para verificar a importância do papel da legenda e a sua incidência sobre a leitura de uma imagem. Em 1945, a fotografia foi interpretada como um símbolo do final da Segunda Guerra Mundial, hoje essa mesma imagem ilustra o início do domínio socialista sobre a Europa de Leste.

Debaixo de uma imagem existe sempre um texto. A legenda clarifica de forma explícita o sentido de uma fotografia, mas da mesma maneira que não existe pensamento fora das palavras, não existe percepção de um sentido visual sem recurso a uma articulação comum à da linguagem verbal.

O mesmo refere Isabel Gil quando afirma que Barthes defende em *A Câmara Clara* que toda a imagem se quer “verbalizar”, isto é na medida em que se manifesta como mensagem, a imagem comunica-se e para tal exige uma descodificação que requer mediação da linguagem verbal. Literacia visual seria assim, acima de tudo, um ato de alfabetização linguística aplicado ao sistema das imagens (Gil, 2011, p.19).

Fotógrafos como o húngaro Robert Capa tiveram o seu primeiro contacto com a guerra em território espanhol, com todas as limitações inerentes, como a censura militar e as carências logísticas. Capa foi um bom exemplo de coragem física tendo feito a cobertura de guerras por todo o mundo durante vinte anos, até ser morto por uma mina antipessoal no Vietname. Pretendia com as suas fotografias, tiradas em Espanha, despertar consciências para travar o avanço do fascismo. A sua célebre fotografia do miliciano republicano a cair morto, após ter sido atingido a tiro, levantou tanta polémica que muitos pensaram que se

tratava de uma montagem. Mas não era: era o retrato da morte, captada bem de perto. Por isso mesmo, argumentou-se que as fotografias nunca são evidência da história: elas próprias são a história.

Essa é certamente uma avaliação bastante reducionista dado que, tal como outras formas de evidência, as fotografias podem ser consideradas ambas as coisas: evidência da história e história. Elas são especialmente valiosas, por exemplo, como evidência da cultura material do passado.

Porque a fotografia regista frequentemente o sofrimento, tem sido muitas vezes o veículo de afirmações pessoais. W. Eugene Smith, o principal fotojornalista dos nossos dias, era um cínico compassivo que, nas suas próprias palavras, comentava a condição humana com uma “paixão racional”. Para obter uma imagem mais forte, mais próxima da realidade, em resumo, a mais “verdadeira”, sabemos que este fotógrafo não hesitava em reconstituir e em encenar a realidade. Esse é o caso da sua célebre *Pietá* intitulada, *Tomoko no Banho*, tirada em 1972, em Minamata, uma aldeia de pescadores no Japão mostra uma criança deformada por intoxicação de mercúrio, a quem a mãe está a dar banho. Não é só o tema, mas o tratamento que Smith lhe dá que empresta a esta fotografia um instante comovedor. A imagética faz parte do nosso património: a mãe com o filho nos braços lembra-nos a *Pietá* do gótico alemão, enquanto a iluminação dramática e o realismo impressionante nos recordam outro mártir no banho. Mas o que nos comove acima de tudo e torna a fotografia memorável é o amor infinito presente na terna expressão da mãe.

De acordo com Jean-Pierre Amar este método de trabalho foi criticado, em nome de uma pretensa autenticidade objetiva, embora para Eugene Smith se tratasse de reencontrar a verdade, passando pela forma mais adequada, sem trair a deontologia, e dar mais força à sua mensagem. «*A fotografia é uma pequena voz. Acredito nela. Se estiver bem concebida, será ouvida*» (Amar, 2001, p. 103).

Um dos tópicos de debate mais interessante acerca do fotojornalismo e da fotografia documental refere-se à importância do fotógrafo nos acontecimentos que retrata. Poderia afirmar-se que não é possível continuar a manter o conceito de *câmara inocente* e que a câmara é sempre uma presença indiscreta, que tem de ser empunhada por alguém, alguns fotógrafos são mais inocentes que outros.

Os fotógrafos que escolheram o documentarismo compreenderam a força de denúncia que uma fotografia pode conter. Os problemas sociais começaram a ser tomados em consideração: o nascimento do marxismo, a forte industrialização, a grande emigração para os Estados Unidos e a colonização em plena expansão.

Durante quase meio século o fotógrafo de imprensa foi considerado como subalterno, tido como comparável ao de um simples servidor ao qual se dão ordens mas que está privado de qualquer iniciativa. Por isso, poucos fotógrafos têm a possibilidade de impor os seus pontos de vista. Frequentemente, poucos atributos são suficientes para dar à fotografia um sentido diametralmente oposto à da intenção do repórter. A objetividade da imagem é apenas uma ilusão e as legendas que a comentam podem alterar totalmente a sua significação.

Tal como afirma Gisèle Freund «a utilização da imagem fotográfica torna-se um problema ético a partir do momento em que podemos deliberadamente servir-nos dela para falsificar os factos» (Freund, 2010, p. 159).

1.3. O Assunto

Até ao século XIX, a informação passa essencialmente pela escrita. O desenho, mais ou menos fiel à realidade, é frequentemente considerado como fantasia. Quanto à pintura, é muitas vezes feita por encomenda dos poderes estabelecidos e a sua objetividade é rara. Os pintores de batalhas raramente pintam as derrotas do seu país.

A chegada da fotografia vai abalar estes modos de proceder, dado que ela é de imediato considerada completamente objetiva e verídica. O seu testemunho nunca é posto em dúvida e vai tornar-se a *testemunha fiel* de todos os factos importantes.

Em primeiro lugar, são os acontecimentos de dimensão nacional, de carácter trágico e/ou teatral, que são registados. É com a Guerra da Crimeia (1853-1856) que começa a verdadeira “reportagem de guerra”. O primeiro fotógrafo desse conflito é um pintor romeno, Carol Szathmari, que parte em 1854 para os campos russos e turcos. Das trezentas imagens por calótipo que realizou, muito poucas são as que chegaram até nós.

Diferente é a missão de Roger Fenton, fotógrafo inglês, para cobrir a guerra civil norte-americana. Preparou a sua expedição durante longos meses, acompanharam-no quatro assistentes e todo o material necessário para a fotografia: cinco aparelhos e setecentas placas de colódio que permitiam negativos com exposições de três a vinte segundos. As suas imagens dão uma imagem falsa da guerra. Em vez de nos mostrar o que caracteriza todos os conflitos armados (batalhas, feridos, cadáveres e ruínas), faz retratos de oficiais e fotografa cenas dos acampamentos. A atmosfera guerreira não transparece nas

suas imagens porque a sua expedição tinha sido encomendada na condição de que ele jamais fotografasse os horrores da guerra, para não assustar as famílias dos soldados.

Da guerra civil americana que começou em 1861, Matthew Brady trouxe milhares de negativos em vidro. Ele não estava sujeito a nenhuma encomenda como Fenton, e o seu propósito era vender essas fotografias após a guerra. As imagens de Fenton, que foram antecipadamente censuradas, faziam com que a guerra parecesse um piquenique. Mas as de Brady e dos seus colaboradores dão pela primeira vez uma ideia concreta do seu horror. As terras queimadas, as casas incendiadas, as famílias no desespero, os numerosos mortos são fotografados pela equipa de Brady com uma preocupação de objetividade que confere a estes documentos um valor excepcional, se nos recordarmos da técnica rudimentar, aparelhos que pesam quilos, a preparação das placas, os longos tempos de pose, que não facilitavam o trabalho.

Também a paisagem está presente nos temas desde o início da fotografia. Para isso concorrem diversas razões: o objetivo confessado da pintura foi sempre a representação mais fiel possível do real, a cópia servil, sem subjetividade, da natureza. A fotografia seria, pelo menos acreditava-se nisso, o meio de realizar este sonho e satisfazer a necessidade de conhecer regiões longínquas dos que não podiam viajar. Fizeram-se rapidamente paisagens de lugares célebres ou extraordinários e estas fotografias deram lugar a um comércio importante. As fotografias de paisagens urbanas registam a evolução do crescimento das cidades e dos subúrbios, mas frequentemente não contêm pessoas nem veículos, devido às limitações técnicas.

Tal como afirma Amar «*graças à fotografia, poder-se-á de agora em diante satisfazer a necessidade de informação e de verdade “participar visualmente no nascimento da história imediata” e formar uma opinião sobre determinados acontecimentos, porque ela começa a veicular diretamente um juízo moral*» (Amar, 2010, p. 65).

Podemos ainda destacar dois géneros, cuja importância é histórica antes de ser económica, nomeadamente: a fotografia documental e o retrato. As primeiras fotografias seguiam frequentemente o modelo das pinturas na seleção dos temas e até das poses.

O retrato era, em França, desde há séculos um privilégio de alguns círculos e submete-se, com o deslocamento social, a uma democratização. Desde antes da Revolução Francesa, a moda do retrato começou a espalhar-se nos meios burgueses e à medida que a necessidade de representação de si mesmo se afirmava, esta moda criou novas formas e novas técnicas para a satisfazer.

Qualquer pessoa podia tirar o seu retrato de forma simples e barata. E assim, o próprio homem comum se tornou notável, e a fotografia uma consequência dos valores democráticos fomentados pelas revoluções francesa e americana. Havia também uma grande rivalidade entre os fotógrafos para conseguirem que as pessoas importantes posassem para eles.

Tal como afirmou Barthes «*ver-se a si mesmo (sem ser num espelho), à escala da história, é um ato recente. O retrato pintado, desenhado ou miniaturizado foi, até à difusão da Fotografia, um bem restrito, destinado, aliás a marcar um estatuto social e financeiro. E, de qualquer modo, um retrato pintado, por muito semelhante que seja, não é uma fotografia*» (Barthes, 2012, p. 20). Mas não vamos analisar mais a problemática do retrato.

1.3.1. Fotografia documental

Na segunda metade do século XIX, a imprensa desempenhou um papel fulcral nos movimentos sociais que chamaram a atenção do público para a realidade cruel da pobreza. A fotografia tornou-se num importante veículo de reformas, graças ao documentário fotográfico, que conta histórias da vida das pessoas em ensaios pictóricos.

Um dos primeiros fotógrafos que fez documentários fotográficos de cariz social foi John Thomson, cujo livro *Street Life in London*, publicado em 1877, se assume como um retrato sobre os pobres de Londres. Uma década mais tarde, Jacob Riis, repórter em Nova Iorque, ao cobrir a atuação policial, teve o seu primeiro contacto com os meandros da criminalidade nos bairros de lata e nas suas degradantes condições de vida. Montou uma campanha permanente de denúncia destas situações através de artigos ilustrados em jornais, livros e conferências, que, em alguns casos, levaram a modificações das leis laborais e de habitação.

Lewis Hine, sociólogo, foi um dos primeiros cientistas sociais a utilizar uma câmara fotográfica para mostrar ao povo americano a pobreza do seu próprio país. As suas *photo stories*, espécie de panfletos em imagens, sobre o trabalho infantil foram muito influentes na criação das primeiras leis sobre o trabalho infantil e proteção à criança. Ele afirmou «*se eu pudesse contar a história por palavras não teria tido necessidade de arrastar uma câmara fotográfica*» (apud Bogdan e Biklen, 1994, p. 183).

Os anos que decorreram entre 1930 e 1940 podem ser considerados como a época heroica da fotografia, graças à forma notável como os fotógrafos encararam os desafios do seu tempo. Nos anos seguintes ao *crash* da bolsa de Nova Iorque, a fotografia exigiu também uma coragem moral. Sob a direção do sociólogo Roy Stryker, uma equipa de fotógrafos de renome, entre os quais Walker Evans, Russel Lee, Dorothea Lange, Arthur Rothstein e Jack Delano, realizaram reportagens fotográficas ao serviço Farm Security Administration (FSA). Este organismo criado em 1935, durante a presidência de Franklin Roosevelt, encomendou inquéritos sobre as condições de vida e de trabalho em todo o país, bem como o registo pela fotografia das contingências da vida das populações mais particularmente atingidas pela grande depressão, em especial nos meios agrícolas e mineiros dos Estados Unidos da América.

O trabalho realizado por estes fotógrafos foi emblemático, ao conseguirem organizar um arquivo documental muito completo da América rural. Se, por um lado, revelaram uma visão objetiva e equilibrada, por outro lado, muitos deles, apologistas de reformas sociais, reagiram também aos problemas sociais com que eram confrontados no seu trabalho. Lançaram um olhar, sem concessões, às consequências da crise, porque estavam empenhados e eram independentes do poder. Percorreram os campos entre 1935 e 1942 e reuniram 270 mil negativos, que estão atualmente conservados na Biblioteca do Congresso, em Washington. 100 mil foram censurados – e danificados com perfurações – pelo próprio Roy Stryker, pois muitas foram as pressões de numerosos *lobbies* contra a ação da FSA e só a proteção recebida do próprio Presidente Roosevelt é que evitou a destruição total dos negativos.

O objetivo de Stryker não era unicamente mostrar a miséria dos habitantes do mundo rural, mas obter um testemunho documental da vida nos Estados Unidos. É importante destacar que a FSA influenciou de forma notável a vida norte-americana porque estas imagens, de uma grande qualidade formal, foram amplamente divulgadas pela imprensa, expostas e publicadas por não necessitarem de autorização.

A fotografia intitulada “Mãe Trabalhadora Migrante” foi realizada em 1936 por *Dorothea Lange*, fotógrafa norte-americana, ao serviço da FSA. O seu interesse pelas pessoas e a sensibilidade que demonstrou perante a dignidade das mesmas fez dela a melhor fotógrafa documental do seu tempo. «*Lange se acerca a los desclasados de manera casi amorosa, insuflándoles un cierto halo de heroísmo. Su obra es testimonio de la imagen trágica de la América, testimonio, por outro lado, lleno de compromiso,*

convencida de que sus imágenes podían ayudar a cambiar las cosas» (Marzal Felici, 2011, p. 273).

Num campo de ervilhas, em Nipomo, Califórnia, Lange descobriu 2500 trabalhadores migrantes à beira da inanição e tirou várias fotografias de uma jovem mãe com os seus filhos. Quando as fotografias apareceram numa reportagem que descrevia a situação desesperada desta família, o governo apressou-se a enviar comida e, algum tempo depois, foram criados centros de apoio para os trabalhadores migrantes.

A fotografia da *Mãe Trabalhadora Migrante* veio a tornar-se um símbolo de toda uma época, com o seu carácter instantâneo não retocado, tem um poder de comunicação imediato, inesquecível, que dificilmente outro meio de expressão pode igualar.

A experiência da FSA não tem paralelo na história da fotografia, nem na história das ciências sociais, e o conjunto fotográfico recolhido foi tão extraordinário que conseguiu sensibilizar o governo e a opinião pública. A *«pretensión de los fotógrafos fue conocer el tema y contar la historia gráficamente, por lo que, para algunos teóricos, con este proyecto nació el concepto de documentación fotográfica»* (Sánchez Vigil, 2006, p. 45).

Neste quadro, podemos afirmar que a fotografia documental pode fornecer informações interessantes sobre factos históricos e, genericamente, ajudar a compreender a evolução de uma sociedade e até de uma civilização.

Capítulo II. Fotografia e História

A diversidade de registos fotográficos assumiu a condição de fonte importante de estudo da sociedade contemporânea. É nesse contexto que apresentamos o segundo capítulo em que procuramos compreender o lugar da fotografia na produção do conhecimento histórico e no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, orientando a nossa abordagem pela seguinte afirmação de Roland Barthes:

«Talvez tenhamos uma resistência invencível em acreditar no passado, na História, a não ser sob a forma de mito. Pela primeira vez, a Fotografia acaba com essa resistência: o passado é, a partir de agora tão seguro como o presente, aquilo que se vê no papel é tão real como aquilo que se toca. É o advento da fotografia – e não, como foi dito, o do cinema, que partilha a história do mundo» (Barthes, 2012, p. 98).

2.1.Os historiadores e a Fotografia

Nos últimos anos, os historiadores têm ampliado consideravelmente os seus interesses não se limitando apenas aos eventos políticos, às tendências económicas e às estruturas sociais, mas incluindo a história das mentalidades, a história da vida quotidiana, a história da cultura material, a história do corpo, temáticas que os historiadores abordam na procura de uma Nova História Social, Económica, das Mentalidades ou das Instituições, sempre na busca de uma história global, total onde todos os campos da ação humana se sincronizam num dado momento, num dado espaço de tempo, tal como acontece na realidade dos homens.

Os fundadores da revista *«Annales d'histoire économique et social»* pioneiros de uma história nova insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção de documento. Recordemos, a propósito, o já tradicional texto de Lucien Febvre. *«A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem»* (apud Le Goff, 1984, p. 98).

Neste âmbito, Saraman refere «*não há história sem documentos*» e é necessário «*tomar a palavra “documento” no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira*» (apud Le Goff, 1984, p. 98).

O caminho apontado por Lucien Febvre foi seguido pelos historiadores que, hoje, utilizam uma diversidade de fontes que lhes têm vindo a colocar novos problemas no tratamento dos dados. Esses problemas derivam não só da utilização de fontes menos tradicionais, mas também, como é o caso da História Contemporânea, da enorme abundância de documentos que tornam as operações de seleção praticamente infinitas.

Ao abordar novas problemáticas, ao construir-se segundo novos modelos, a História atual serve-se de novas fontes ou procura dar tratamento novo às fontes tradicionais. Por essa razão, se utiliza, cada vez mais, uma vasta gama de fontes, na qual as fotografias têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais.

Mas, segundo Ivan Gaskell, importa alertar para o facto de que, «*aunque el material de fuentes utilizado por los historiadores es de muchos tipos, su preparación les lleva, por lo general, a sentirse mucho más cómodos com los documentos escritos. En consecuencia, suelen estar mal adaptados para tratar el material visual y muchos de ellos utilizan las imágenes de forma meramente ilustrativa, pudiendo parecer ingenuos, triviales o ignorantes a los profesionales que se ocupan de cuestiones visuales*» (Gaskell, 1996, p. 209).

Esta opinião também é partilhada por Peter Burke ao afirmar que relativamente poucos historiadores trabalham em arquivos fotográficos, comparado com o número dos investigadores que trabalham em repositórios de documentos escritos e datilografados. Por outro lado, quando utilizam imagens tendem a utilizá-las como meras ilustrações, reproduzindo-as nos livros sem comentários. Nos casos em que as imagens são discutidas no texto, essa evidência é frequentemente utilizada para ilustrar conclusões a que o autor já havia chegado por outros meios, em vez de oferecer novas respostas ou suscitar novas questões (Burke, 2004, p. 12).

É bem possível que os historiadores ainda não considerem a fotografia com bastante seriedade pois para eles o problema é saber se, e até que ponto, podem confiar nessas imagens. «*Para os historiadores, é fundamental seleccionar as fotografias, e elas precisam ser datadas e reproduzir cenas e personagens que possam ser reconhecidos, para que se transformem em fonte histórica confiável e tragam informações que possam ser articuladas a outras fontes*» (Bittencourt, 2008, p. 368).

Tem sido dito com frequência que a “câmara nunca mente”, mas as imagens são mudas, e é difícil traduzir em palavras o seu testemunho. Por isso, muitos historiadores trataram as imagens como subordinadas aos textos, quando não as ignoraram totalmente.

Boris Kossoy apresenta duas razões para justificar o preconceito em relação à utilização da fotografia como fonte histórica ou instrumento de pesquisa. A primeira é de ordem cultural, apesar de sermos personagens de uma “civilização da imagem” – e neste sentido alvos voluntários e involuntários do bombardeamento contínuo de informações visuais de diferentes categorias emitidas pelos meios de comunicação –, existe um aprisionamento multissecular à tradição escrita como forma de transmissão do saber. A fotografia é, em função dessa tradição institucionalizada, geralmente vista com restrições. A segunda razão decorre da primeira e diz respeito à expressão. A informação registrada visualmente configura-se num sério obstáculo para os investigadores. O problema reside na sua resistência em aceitar, analisar e interpretar a informação quando esta não é transmitida segundo um sistema codificado de signos em conformidade com os cânones tradicionais da comunicação escrita (Kossoy, 2001, p. 30).

A fotografia é, indiscutivelmente, um meio de conhecimento do passado, mas não reúne no seu conteúdo o conhecimento definitivo desse passado. A imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Mas é necessário ter em consideração que o assunto registado mostra apenas um fragmento da realidade, um e um só enfoque da realidade passada: um determinado aspeto. Também não é demais enfatizar que esse conteúdo é o resultado final de uma seleção de possibilidades de ver, optar e fixar um certo aspeto da realidade, cuja decisão cabe exclusivamente ao fotógrafo, quer ele esteja a registar o mundo para si mesmo, quer ao serviço de alguém.

É essencial haver uma crítica da fonte. É de grande utilidade saber interrogar as fotografias, que não foram tiradas, pelo menos, a grande maioria, tendo em mente os futuros historiadores. Os seus autores tinham as suas próprias preocupações, as suas próprias mensagens.

Para utilizar a fotografia como documento de forma segura, e de modo eficaz, é necessário, como no caso de outros tipos de fontes, estar consciente das suas fragilidades. O problema, mais uma vez, é avaliar esse tipo de documento e desenvolver um tipo de crítica de fonte que possa levar em conta as características específicas do meio de comunicação.

A crítica da fonte de documentos escritos tornou-se há muito tempo uma parte essencial do trabalho dos historiadores. Em comparação, a crítica de fontes visuais

permanece pouco desenvolvida, embora o testemunho de imagens, como o de textos, suscite problemas de contexto, função retórica, recordação, testemunho de segunda mão.

Tal como refere Ana Maria Mauad *«a fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida. No entanto, parafraseando Jacques Le Goff, há que se considerar a fotografia, simultaneamente como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual os objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspetos desse passado – condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho, etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. Sem esquecer jamais que todo o documento é monumento, se a fotografia informa, ela também conforma uma determinada visão do mundo»* (Mauad, 1996, p. 8).

Neste contexto consideramos que a afirmação de Roland Barthes exprime de forma genuína a dicotomia fotografia/monumento/documento: *«a fotografia transforma o sujeito em objeto e até, se assim se pode dizer, em objeto de museu»* (Barthes, 2012, p. 21).

As fotografias permitem-nos imaginar o passado de forma mais vívida e é possível que o nosso sentido de conhecimento histórico tenha sido transformado pela fotografia. Tal como refere Jacques Le Goff *«entre as manifestações mais importantes ou significativas da memória coletiva, encontra-se o aparecimento (...) da fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica»* (Le Goff, 1984, p. 39).

A fotografia vem, assim, alargar os suportes da memória que alimentam e fundam o conhecimento histórico. Neste quadro, Peter Burke, considera que *«nos próximos anos, será interessante observar como os historiadores de uma nova geração exposta a computadores, bem como à televisão, praticamente desde o nascimento e que sempre viveu num mundo saturado de imagens vai enfocar a evidência visual em relação ao passado»* (Burke, 2004, p. 16).

2.2. A fotografia e o ensino da História

Tal como refere Maria Cândida Proença, o ensino da História pela iniciação ao método de pesquisa histórica torna-se profundamente motivador para o aluno, já que o coloca perante a necessidade de procurar informação e explicação. Neste tipo de ensino, o documento deve ser o ponto de partida para toda a atividade histórica, e não para funcionar apenas como ilustração da palavra do professor. Porém, sempre que possível não devemos limitar-nos apenas aos documentos escritos.

O ensino pela descoberta tem contudo, alguns limites, visto que não podemos limitar-nos a por os alunos em contacto com as fontes sem haver da nossa parte uma orientação. Se tal não se verificasse, os alunos debater-se-iam logo de início com os problemas de seleção de fontes. Pensamos, por isso, que será preferível utilizarmos a expressão “descoberta guiada” já que o professor não pode prescindir do seu trabalho de orientador da aprendizagem (Proença, 1990, p. 58).

Recorrer ao uso de documentos nas aulas de História pode ser importante, segundo alguns professores, por favorecer a introdução do aluno no pensamento histórico, a iniciação aos próprios métodos de trabalho do historiador.

Circe Bittencourt refere que *«muitos professores que os utilizam consideram-nos um instrumento pedagógico eficiente e insubstituível, por possibilitar o contacto com o “real”, com as situações concretas de um passado abstrato, ou por favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos, em substituição de uma forma pedagógica limitada à simples acumulação de factos e de uma história linear e global elaborada pelos manuais didáticos. Os documentos também são materiais mais atrativos e estimulantes para os alunos e estão associados aos métodos ativos ou ao construtivismo»* (Bittencourt, 2008, p. 327).

No entanto, não devemos ter a pretensão de considerar cada aluno como um historiador, mas antes, de acordo com Margarida Louro Felgueiras, encarar *«a aquisição de competências específicas, inerentes ao método histórico, de grande utilidade na formação cívica do jovem. A aquisição de instrumentos intelectuais, que possam ser aplicados à compreensão do presente, é vista como parte importante da função formativa da História, garantindo-lhe desse modo lugar de relevo no currículo de qualquer escolaridade de base»* (Felgueiras, 1994, p. 21).

Podemos distinguir como recursos didáticos três tipos de documentos: escritos, materiais (objetos de arte ou do quotidiano, construções...) e visuais ou audiovisuais (imagens fixas ou em movimento, gráficas, musicais.).

Ao fazermos a análise de um documento transformado em material didático, devemos ter em conta a articulação entre os métodos do historiador e os pedagógicos. Uma proposta de análise deve sempre articular os procedimentos aos objetivos, tal como refere Henri Moniot (1993, p. 184) através da Figura 3.

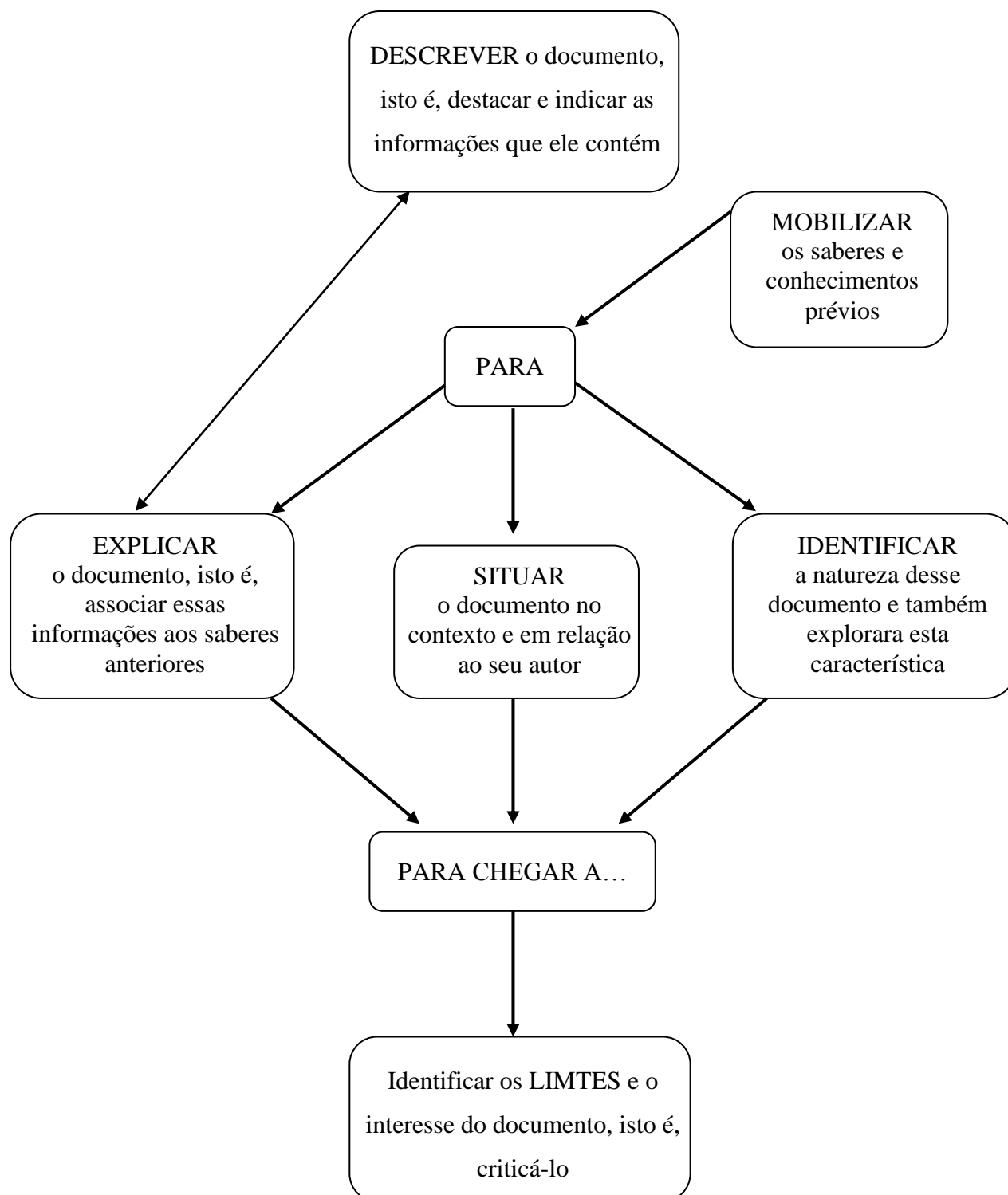
Esta é uma proposta que se adequa a qualquer documento utilizado nas aulas mas existem estratégias adequadas às especificidades de cada tipo de documento. Relativamente à análise específica da fotografia as referências bibliográficas são mais escassas comparativamente à utilização de imagens na aula de História. No entanto, cada professor poderá sempre enveredar pelos procedimentos do questionamento histórico utilizado para as fontes verbais, tendo em conta a natureza das fotografias e as suas intenções pedagógicas.

Por sua vez, Margarida Louro Felgueiras, refere que *«a dimensão visual fornece um contributo valioso ao ensino da História, que deverá ser tomada como campo de investigação e exploração por parte dos alunos e não como mero documentário ou ilustração de aspetos a estudar»* (Felgueiras, 1994, p. 79).

Deste modo, o uso de imagens no ensino de História é uma necessidade constante do professor, que fala de um tempo e também de um espaço, que não é o do aluno. E estas podem desempenhar um papel tão importante como o documento escrito quando analisadas de forma a fornecerem e sistematizarem conhecimentos, já que, através delas, é possível transmitir um número quase ilimitado de informações sobre costumes, crenças, cerimónias, pessoas, técnica, arte, etc.

Apesar das suas potencialidades, a imagem foi, durante muito tempo menosprezada no ensino e como afirma Isabel Calado há ainda um longo caminho a percorrer tendo em conta que *«como hors-d'oeuvre de ensino é servida não somente a imagem, como, em geral, todos os meios audiovisuais. O que, mais uma vez, pode revelar – se por isto entendermos que a imagem permanece num lugar relativamente lateral relativamente ao trabalho desenvolvido na sala de aula – que eles não foram ainda integrados numa pedagogia verdadeiramente ativa»* (Calado, 1994, p. 110).

Figura 3 – Proposta de análise de documentos.



Fonte: Henri Moniot, 1993 (traduzido).

Consideramos que a fotografia tem potencialidades para ser utilizada pelo professor nas aulas no âmbito da história contemporânea, enquanto documento não escrito, sendo uma fonte iconográfica, original ou reproduções. Pois a fonte fotográfica permite elaborar observações significativas em relação a contextos históricos concretos, desenvolve o trabalho de descrição e permite processar por escrito os resultados observados, relacionando-os com questões colocadas ou com determinadas situações históricas.

No entanto, tal como afirma Bittencourt, o primeiro problema na análise da fotografia como documento situa-se no seu *status* de reprodução do real: a máquina fotográfica regista cenas verdadeiras, a fotografia reproduz o que realmente aconteceu. Esse é o primeiro problema para explorá-la como documento, como marca do passado tanto para o historiador como para o professor de História. É preciso entender que a fotografia *é uma representação do real*.

Outro problema que se apresenta é o facto de que a visualização muito corriqueira das imagens na sociedade contemporânea e o uso intenso de fotografias na vida quotidiana anulam a percepção do observador, situação que complica a leitura das imagens.

A desconstrução de uma imagem fotográfica pode ser iniciada pela análise do papel do fotógrafo na produção de uma foto. Existe sempre um sujeito por trás da máquina fotográfica. Existe sempre a manipulação da fotografia por ele, apesar da neutralidade da imagem produzida pelo aparelho mecânico. A escolha do espaço, das pessoas em determinadas posturas, a luminosidade, o destaque a determinados ângulos das pessoas ou dos objetos ficam a critério do fotógrafo.

É sempre necessário perguntar o que está sendo fotografado, a fim de compreender *por que* e *para que* algumas fotografias foram feitas. Uma foto é sempre produzida com determinada intenção, existem objetivos e há arbitrariedade na captação das imagens.

Outro problema destacado pelos pesquisadores é o processo de percepção da imagem. Toda a imagem gera nos observadores outras imagens mentais, fazendo-os produzir textos intermediários orais. É preciso perceber que as fotografias estão intimamente associadas a um processo de memória e sempre despertam a oralidade (Bittencourt, 2008, p. 367).

Mas a fotografia poderá também desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento da cultura e literacia visuais dos alunos.

Para Isabel Gil, literacia visual designa simultaneamente uma competência e uma estratégia. Não se confunde com a capacidade biológica de ver, embora não seja possível sem ela; não resulta da mera escolaridade, embora exija estudo; não é apanágio de uma

única disciplina, mas exige competências múltiplas; não é meramente utilitária, embora seja elementar sempre que o estudo da imagem se encontra em causa (Gil, 2011, p. 15).

Aplicando o conceito de literacia visual ao caso específico da história, podemos nele incluir *«o estudo do uso das imagens ao longo das várias épocas, e/ou em situações específicas da História, desenvolvendo nos alunos a consciência da intencionalidade da sua criação e da sua partilha públicas pelos poderes e agentes históricos que as subvencionavam e divulgavam»* (Melo, 2008, p. 14).

A utilização de fotografias na sala de aula é um desafio acrescido para os professores, tendo em conta, o tratamento metodológico que o acervo iconográfico exige, para não se limitar a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir os alunos acostumados com a profusão de imagens do mundo audiovisual.

«Na era do triunfo da imagem a literacia visual constitui um ato de cidadania. Além de se confirmar como pedagogia de interpretação da complexidade sógnica das imagens a literacia visual dá ao observador os instrumentos necessários para exercer um dos direitos fundamentais das sociedades democráticas o “direito de olhar”» (Gil, 2011, p. 28).

É fundamental fornecer aos alunos os conhecimentos necessários para uma leitura consciente da fotografia, deste modo podemos contribuir para a integração do futuro cidadão, tornando-o liberto do poder massificador e demagógico dos meios de comunicação. Tornar os alunos civicamente responsáveis, capazes de analisar, escolher, decidir e valorizar

Por outro lado, a utilização da fotografia também permite valorizar outros sistemas de comunicação para além do verbal aproximando a Escola da *civilização da imagem* em que vivemos.

2.2.1. A Fotografia nos Programas Curriculares de História

Ao longo do ano letivo de dois mil e onze dois e mil e doze utilizamos como documentos norteadores da nossa prática letiva, enquanto professora-estagiária o Programa de História, 3.º ciclo do Ensino Básico, volume II, 1991, o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais – História, 2001 e as Metas de Aprendizagem para a disciplina de História no 3.º ciclo, 2010, no nono ano de escolaridade e no décimo segundo ano o Programa de História A, 2002.

No dia vinte e três de dezembro de dois mil e onze foi publicado o Despacho n.º 17 169/2011, que determinava que o documento Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais deixava de constituir documento orientador do Ensino Básico em Portugal. Consideramos pertinente esclarecer que o mesmo não teve efeitos práticos na nossa atuação porque os tão aguardados documentos clarificadores das prioridades nos conteúdos fundamentais dos programas não foram apresentados pelos serviços competentes do Ministério de Educação e Ciência e no site do MEC, era apenas apresentado o acima referido documento de 1991.

Decidimos observar o que preconizavam os supracitados documentos em relação ao uso da fotografia enquanto recurso didático, no nono e décimo segundo ano, e procedemos a uma análise selecionando apenas as referências tácitas ao uso de fotografias, excluindo a referência a imagens ou outros documentos icónicos na qual a fotografia também poderia ser incluída.

No volume II *do Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem do Programa de História para o Ensino Básico, 3.º Ciclo*, de 1991, estão propostas para cada subtema um elenco, relativamente diversificado de estratégias/atividades, que constituem para o professor um apoio de natureza didática. Discriminamos as sugestões que encontramos por subtema, relativos ao nono ano de escolaridade, nomeadamente:

9.3 – *Portugal: da 1.ª República à Ditadura Militar: recolha de **fotografias**, caricaturas e jornais sobre a 1.ª República e a ditadura militar (p.67);*

10.2 – *Entre a Ditadura e a Democracia: recolha pelos alunos de notícias de jornais, **fotografias** e outros documentos que permitam a realização de painéis expositivos sobre esses regimes políticos, em particular o português (p.72);*

11.1 – *O Mundo Saído da Guerra: o recurso a documentação diversificada – textos literários, notícias de jornais, **material fotográfico**, caricaturas, filmes – que permitam reconstituir o ambiente político na primeira década do pós-guerra (p. 75);*

11.3 – *Portugal: do Autoritarismo à Democracia: recolha pelos alunos de **fotografias**, publicações e notícias de jornais do período em análise, que pode ser objeto de uma exposição, na escola, sobre Portugal nos últimos cinquenta anos, eventualmente em trabalho multidisciplinar. (p. 79).*

No documento Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, História – 3.º ciclo, de 2001, encontramos a seguinte referência, enquanto experiência de aprendizagem no domínio da comunicação em História: «Enriquecimento da comunicação

através da análise e produção de materiais iconográficos (gravuras, **fotografias**, videogramas) e, ainda, plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas, dominando os códigos que lhe são específicos» (p. 104).

No documento Metas de Aprendizagem de História, de 2010, não há nenhuma referência explícita à utilização de fotografias.

No programa de História A constatamos que para cada módulo são apresentadas sugestões de aprendizagem e assinalamos as que remetem para o recurso a fotografias, no que concerne ao décimo segundo ano:

Módulo 7 – Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira década do século XX

Sugestões para trabalhos em equipa:

*-pesquisa a partir de <http://www.remember.org/> - A Cybrary of holocaust. Organização de uma base de dados. Seleção, tratamento da informação e gravação em CD-Rom – documentos da época, **fotografias** legendadas, mapas, cronologias, gráficos e música, p. ex., *Dies Irae – Auschwitz Oratorio de Penderecki*. Phillips, (1968). Apresentação à escola seguida de debate. (p.51).*

Módulo 8 – Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – Opções Internas e Contexto Internacional.

Sugestões para trabalhos em equipa:

-Organização de uma sessão comemorativa de efeméride, aberta à escola, p. ex., O nascimento da democracia em Portugal.

*Recolha de dados sobre a Revolução de Abril, sucessos político-sociais subsequentes e seus protagonistas, seleção e exposição de dados que contextualizem **fotografias**/imagens apresentadas. Recurso à publicação do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, nomeadamente aos materiais constantes da “maleta pedagógica”, ao CD-Rom 25 de Abril: Uma Aventura para a Democracia e a <http://www.ci.uc.pt/cd25a> (p.56).*

Módulo 9 – Alterações Geoestratégicas, Tensões Políticas e Transformações Socioculturais no mundo Atual.

Sugestões para trabalhos em equipa:

-Organização de exposição. Sugestões:

•Os dois anos que mudaram o mundo (1989/1991).

*Recolha de informação sobre a desagregação e queda da URSS: seleção de dados e de **fotografias** significativas, organização de mapas, elaboração de tabelas cronológicas e de legendas de contextualização (p.59).*

Nas sugestões de trabalho preconizadas pelos documentos oficiais relativamente aos anos letivos analisados podemos concluir que:

a) no nono ano de escolaridade prevalece a opção pela “recolha pelos alunos de fotografias” que posteriormente servirão para organizar exposições destinadas à própria turma ou à comunidade educativa. A fotografia tem nestas situações a função de retratar um tempo e, de certo modo um espaço, que não é o do aluno. Também constatamos que a fotografia foi considerada como um documento.

b) no décimo segundo ano as sugestões remetem para a realização de trabalhos em equipa que visam a recolha, seleção e organização de dados nos quais se integra a fotografia. Verificamos que a referência a fotografias legendadas, bem como a associação de dados que permitam a sua contextualização, denota uma preocupação em atribuir-lhe um papel que excede a função meramente ilustrativa.

c) este género de atividades de pesquisa, mais exigentes em tempo, são exequíveis na duração de uma aula, se tivermos em atenção a institucionalização de aulas de noventa minutos, mas dificilmente o será na sala de aula ou na Escola, tendo em conta a ausência de recursos materiais como o acesso a álbuns de fotografias, jornais antigos ou arquivos fotográficos, em linha, que implica ter computadores com ligação à internet. Se forem realizadas extra aula terão a desvantagem de não serem orientadas pelo docente e a vantagem de implicarem uma maior responsabilização e autonomia dos alunos.

2.2.2. A fotografia no manual adotado de 9.º ano

Apesar de não constituir um dos objetivos iniciais do presente relatório, pareceu-nos interessante analisar a utilização da fotografia no manual de História, para o nono ano, adotado na Escola Secundária de Paredes.²

Privilegiamos a análise do manual de nono ano por se tratar do último ano de escolaridade do terceiro ciclo do Ensino Básico e ter correspondido, até ao presente ano

² Trata-se do manual “*Viva a História!*”, de autoria de Cristina Maia e Isabel Paulos Brandão, com revisão científica de Luís Miguel Duarte, 2010, Porto, Porto Editora, edição revista de 2010.

letivo, ao ano de conclusão da escolaridade obrigatória em Portugal. Significando para muitos jovens a conclusão da sua vida escolar e da aprendizagem da História em contexto escolar.

O número de aulas de regência lecionadas e de assistências realizadas durante o nosso estágio neste ano de escolaridade também facilitou a nossa análise pelo maior conhecimento que dispúnhamos do manual.

As finalidades do sistema educativo e as linhas de orientação que devem reger a prática educativa configuram-se no quadro curricular definido pelo Ministério da Educação, e é através dos manuais escolares que os respetivos conteúdos programáticos se desenvolvem e que alguns dos respetivos objetivos se podem concretizar, junto dos alunos a que se destinam. Os manuais escolares, enquanto recursos pedagógicos, tentam contribuir para a prossecução dos objetivos e finalidades curriculares, de acordo com as opções de diversa natureza, nomeadamente por parte de autores e de editoras.

Maria Tereza Nunes constata que *«o manual escolar já não é um instrumento exclusivamente informativo»* e que, *«à medida que esta sua valência se foi restringindo, outras funções se foram reforçando, como sejam a documental, a metodológica e até mesmo a avaliativa. Através dele explicita-se e concretiza-se o currículo nas suas dimensões: política, educacional e científica. O manual escolar constitui-se, assim, como um elemento em torno do qual se organiza, de forma significativa, a prática pedagógica»* (Nunes, 2007, p. 92).

As inovações introduzidas pelos meios informáticos nas técnicas de produção material do livro conduziram a importantes alterações nos manuais escolares, que apresentam uma maior diversidade de elementos que compõem as suas páginas, tanto em termos do seu conteúdo informativo, quanto às formas de apresentação visual desse mesmo conteúdo.

Encontramos nos manuais de História reproduções visuais de diversos tipos de documentos históricos onde a imagem acompanha ou representa o discurso verbal mas quase sempre subordinada ao texto escrito.

Concordamos, à partida, com Maria Tereza Nunes, quando afirma que *«podemos dizer que a imagem introduz a dimensão do concreto no manual escolar desempenhando por isso um importante papel pedagógico que é, em nosso entender, tanto mais relevante quanto mais jovem é o público a que se destina ou mais complexa é a componente informativa que se reporta»* (Nunes, 2007, p.100). No entanto, a imagem nos manuais escolares não pode, ser encarada como neutra, nem quanto ao seu conteúdo, nem quanto ao

modo como é visualmente integrada nas páginas de um livro, isto, é na relação que se estabelece entre ela e o texto informativo ou/ e a respetiva legenda, no(s) sentido(s) que adquire uma vez inserida e combinada, com outras imagens numa mesma unidade visual (a página ou a dupla página) e, ainda, quando dela se selecionam e se utilizam excertos. A manipulação da imagem no processo de conceção, de composição gráfica e de produção do manual escolar tem efeitos em termos de orientação da sua leitura.

Para Maria Tereza Nunes a fotografia e o desenho adquirem nos manuais escolares um cariz documental, aspeto particularmente importante no caso da representação figurativa dos livros de História. A fotografia permite a quem a observa, estabelecer uma estreita relação de analogia entre o seu conteúdo visual e o real a que a mesma se refere. Esta aproximação entre o que vemos num registo fotográfico e o que percebemos e conhecemos do real é facilitada, em grande medida, pelo recurso a uma tecnologia comunicativa que permite fixar oticamente um fragmento do universo visual num instante determinado o que torna a fotografia numa representação icónica altamente convencional.

É com base nestes pressupostos que procedemos à análise das fotografias utilizadas no manual *“Viva a História!”*.

No estudo deste manual foram tidas em conta todas as fotografias que constavam das páginas dedicadas à “Abertura de Unidade”, ao “Desenvolvimento dos Conteúdos” e à “Espacialidade...Temporalidade” de cada tema. Ficaram, assim, excluídas da nossa análise as fotografias integradas nas rubricas: “Conhece melhor...”, “Argumentar...”, “Agora já sabes que...” e “Hora H...Avaliação!”.

Devemos referir que no nono ano de escolaridade os conteúdos temáticos abordados abrangem um período temporal compreendido entre os finais do século XIX até à atualidade e estão repartidos pelos seguintes temas:

I. A Europa e o Mundo no limiar do século XX

J. Da grande depressão à 2.ª Guerra Mundial

K. Do segundo após guerra aos desafios do nosso tempo

Tendo em conta a diversidade de elementos utilizados na legendagem das fotografias, sempre que identificamos mais de uma mensagem verbal, consideramos do ponto de vista da metodologia da análise realizada, como título o nome, a expressão ou a frase mais curta que, nestas situações, se localizavam mais próximo da fotografia e se destacavam por se apresentarem, geralmente, a negrito e numeradas. Como legenda consideramos o texto que se seguia ao que designamos por título e que acrescentava ou explicitava dados sobre o conteúdo da respetiva fotografia.

A imagem utilizada na capa do manual é uma fotografia cuja legenda, “*Jovens na queda do muro de Berlim*”, se pode ler na contracapa e onde também estão devidamente identificados o nome do fotógrafo, *Andreas Pollok*, e da respetiva agência, a *Getty Images*.

A análise das páginas dedicadas à abertura de unidade revelou que na página principal é sempre apresentada uma “grande imagem”, ocupando a totalidade da página, que remete o aluno para a descoberta do assunto da Unidade e é acompanhada de um conjunto de questões para o mesmo iniciar essa descoberta.

A fotografia foi utilizada como imagem em seis das nove páginas de abertura de tema, tal como se pode verificar no quadro 2.1.

Unidade	Título/Legenda da Fotografia
I.3	Campanha Publicitária a favor da introdução do direito de voto feminino na Inglaterra (p.55)
J.1	Uma família americana, 1935 (p.77)
J.2	Desfile militar pelo 50º aniversário de Hitler (Nuremberga, 1939) (p.93)
J.3	Prisioneiros num campo de concentração (Buchenwald, Alemanha, c. 1938-41) (p.117)
K.2	Queda do Muro de Berlim (1989) (p.148)
K.3	Militares do Movimento das Forças Armadas (Revolução de 25 de Abril de 1974, Lisboa, fotografia de Eduardo Gageiro) (p.183)

Quadro 2.1 – As fotografias nas páginas de Abertura de Unidade

Apesar da opção editorial seguida no manual recair maioritariamente no uso de fotografias nestas páginas, não verificamos o cuidado em adotar um critério homogéneo na informação que as acompanha. Apenas a fotografia utilizada no tema K.3 contém todos os elementos técnicos imprescindíveis à sua descrição, nomeadamente: título e legenda, a indicação da data e local da sua realização e respetivo autor.

Relativamente às fotografias inseridas nas páginas de desenvolvimento de conteúdos e na rubrica espacialidade/temporalidade, a distribuição das mesmas pelos temas não se apresentava de forma equilibrada, de acordo com o quadro 2.2.

Podemos concluir que a presença de fotografias, no manual, aumenta à medida que os respetivos conteúdos se situam, cronologicamente, mais próximos da atualidade.

Quando analisamos as 103 fotografias no que concerne à presença de dados técnicos obtêm-se os resultados do quadro 2.3.

Tema	N.º	%
I.	25	24,3
J.	22	21,4
K.	56	54,4
Total	103	100

Quadro 2.2 – Número de fotografias por tema.

Dados Técnicos	Tema			Média
	I.	J.	K.	
Título	100	100	100	100
Legenda	80	91	96	89
Autor	-	-	-	-
Data	32	45	41	39
Local	36	59	48	48

Quadro 2.3 – Dados técnicos das fotografias, por tema (em %).

Todas as fotografias estão devidamente identificadas, com um título e a maior parte dispõe de uma legenda onde constam dados sobre o conteúdo da respetiva fotografia.

A quantidade de informação disponibilizada sobre o autor, data e local da realização da fotografia é escassa. A nenhuma fotografia estava associado o seu autor e em menos de 50 % das mesmas em cada tema identificavam o local e/ ou a data.

Existe uma enormíssima ausência de dados considerados fundamentais que permitem ao professor e aos alunos contextualizarem as fotografias do manual adotado. A sua função

é ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo e, se forem bem explicadas, podem tornar-se no próprio conteúdo de aprendizagem. Assinale-se que, a partir da nossa experiência docente, quando as fotografias disponíveis no manual não são utilizadas ou trabalhadas acabam por ser, muitas vezes, alvo da chacota ou criatividade rabiscadora dos alunos.

Já havíamos referido anteriormente que a fotografia, no manual escolar, é muitas vezes utilizada simplesmente como ilustração ou como instrumento de reforço de uma ideia expressa pelo texto de autor do manual.

No quadro 2.4 quantificamos o tipo de associações que foram estabelecidas entre a fotografia e outros documentos/ recursos didáticos.

	Tema		
Fotografia	I.	J.	K.
Associada a textos	28	41	39
Associada a mapas	12	14	18
Associada a esquemas	4	9	9

Quadro 2.3 – Associação entre fotografias e outros documentos/recursos (em %).

Predomina a fotografia associada ao documento escrito em detrimento das associações a mapas e esquemas. Embora não tenhamos avaliado a pertinência destas associações, não temos relutância em afirmar que em muitas utilizações a fotografia teve apenas um papel meramente decorativo.

É unânime que a aprendizagem é um processo que se alicerça em grande parte na comunicação visual e as repercussões na aprendizagem, atribuídas à imagem, pressupõe a ideia de que o aluno memoriza e recorda mais facilmente aquilo que aprendeu, simultaneamente, pela palavra e pela imagem, do que o que aprendeu pelo recurso apenas a um destes elementos (Proença, 1990).

Por isso, consideramos que a fotografia deve assumir nos manuais de História um papel fundamental ao tornar visualmente “presentes” os elementos que constituem a chave da narrativa histórica: o que sucedeu, onde e como se desenrolou o acontecimento e, sobretudo, quem fez acontecer e a quem aconteceu o quê. A humanidade, enquanto protagonista da História, concretiza-se assim, quer sob a forma de indivíduos, isolados ou em pequenos grupos, quer sob a forma de grandes coletivos ou de multidões. Desde a sua invenção que a fotografia acompanhou o desenvolvimento da sociedade industrial,

democratizou-se ao retratar as pessoas comuns, permitiu conhecer lugares longínquos, acompanhou as lutas sociais e foi testemunha de acontecimentos.

No nosso trabalho de pesquisa bibliográfica pudemos apurar que dominam as referências à utilização da imagem nas aulas de História, sendo que a fotografia raramente é incluída nos exemplos apresentados.

Quanto às propostas pedagógicas para o uso da fotografia que encontramos, estas são sugeridas por: Frederick Drake e Lynn Nelson (2005 cf. em particular p.179-185), Peter Davies, Derek Lynch e Rhys Davies (2007, cf. em particular p.33-36), Circe Bittencourt (2008, cf. p. 368-371) e Cristòfol-A.Trepat e Pilar Rivero (2010, cf. em particular p.51-52).

Perante a reduzida expressão da fotografia nos programas oficiais e o enquadramento das mesmas no manual adotado, do nono ano de escolaridade, fomos confrontados com algumas inquietações em relação à abordagem da fotografia, que privilegiámos nas nossas aulas de regência, enquanto recurso didático ou como documento histórico.

Procuramos nos documentos oficiais a justificação para as opções que teríamos de adotar, tendo em conta, que os programas de História constituem as linhas orientadoras do processo de ensino e de aprendizagem da disciplina.

O nono e o décimo segundo ano foram dedicados à abordagem de conteúdos temáticos que incidem na História Contemporânea, o que nos permitiria recorrer a uma variado acervo fotográfico, dada a conexão histórica desta época com a invenção da fotografia, em 1822.

No *Plano de Organização* do ensino-aprendizagem da disciplina de História para o 3.º ciclo, (ME/DEB, 1991) são apresentados em relação ao nono ano um conjunto de objetivos gerais.

Neste quadro de referência curricular planificamos as atividades dinamizadas nas nossas aulas de regência de História, com o recurso à fotografia, à luz da prossecução dos seguintes objetivos:

a) no domínio das atitudes e valores: desenvolver valores pessoais e de autonomia, como por exemplo, responsabilizar-se pelas suas decisões e desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade, desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade, ao empenhar-se nos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos, povos e culturas.

b) no domínio das aptidões e capacidades: iniciar-se na metodologia específica da História, ao selecionar informação sobre temas em estudo, interpretar documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas), realizar trabalhos simples de

pesquisa, individualmente ou em grupo e desenvolver capacidades de comunicação: ao elaborar sínteses orais e escritas a partir da informação recolhida e familiarizar-se com as novas tecnologias de informação.

c) no domínio dos conhecimentos: alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade ao compreender condições e motivações dos factos históricos; desenvolver a noção de multiplicidade temporal ao localizar no tempo e no espaço eventos e processos e estabelecer relações entre o passado e o presente, e também desenvolver a noção de relativismo cultural ao compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos (p. 61-62).

O programa de História A, do ensino secundário, preconiza *«a opção por uma linha metodológica que enfatize o desenvolvimento de aprendizagens promotoras da autonomia pessoal e conducentes à construção progressiva de um quadro de referências orientador da intervenção crítica na vida coletiva»* (p. 11). Enquanto *«o professor como um orientador atento»* deve proceder *«à diversificação de estratégias e à necessária individualização do ensino* (p.11).

De acordo com as competências que os alunos no final do décimo segundo ano e final do ciclo de estudos secundário devem evidenciar, preconizamos a realização de um trabalho individual “pesquisar uma fotografia” com as seguintes finalidades:

- pesquisar, de forma autónoma mas planificada {com base numa ficha de pesquisa}, em meios diversificados {internet}, informação relevante para assuntos em estudo {ou já estudados nas aulas};
- analisar fontes de natureza diversa {fotografias}, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado;
- situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes {presentes na fotografia selecionada}, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;
- utilizar as tecnologias de informação e comunicação {pesquisar na internet}, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos;
- assumir responsabilidades em atividade individuais (cf. Programa de História A, p. 7-8).

Capítulo III. A Fotografia nas aulas de História

No presente capítulo reportamos as intervenções concretizadas no âmbito do estágio pedagógico, na área disciplinar de História, realizado na Escola Secundária de Paredes, no ano letivo 2011/2012.

A orientadora cooperante do referido estágio, a Dra. Isabel Afonso, integra o grupo de docentes pertencente ao quadro de Escola há já vários anos e possui uma vasta experiência enquanto docente de História, orientadora de estágio, investigadora em educação histórica e consultora de manuais de História.

No início do ano letivo foram-lhe atribuídas duas turmas do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, turmas H e I, e duas turmas do décimo segundo ano do Ensino Secundário, turmas F e G.

A necessidade de conjugar a minha atividade profissional, enquanto professora de Geografia, no Agrupamento de Escolas de Alpendurada, com o desempenho das funções de professora-estagiária resultou na concentração de todas as atividades a desempenhar na escola cooperante num único dia da semana. Este motivo foi o critério subjacente à seleção das turmas onde seriam lecionadas as aulas de regência e realizadas as assistências: a turma H do nono ano e a turma F do décimo segundo ano do Curso de Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

No mês de março de dois mil e doze, final do segundo período, solicitamos aos alunos destas duas turmas, o preenchimento de um inquérito com a finalidade de conhecer: a importância que conferiam à disciplina de História, os seus hábitos em relação à utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a importância que as mesmas poderiam ter na aprendizagem da disciplina de História.

O nosso trabalho de investigação original, nesta sua fase, visava compreender qual o contributo das novas tecnologias de informação e comunicação, mais concretamente a internet, no processo de ensino-aprendizagem da História.

Porém, a orientação que privilegiamos na abordagem dos conteúdos temáticos das aulas de regência tiveram como consequência lógica a modificação do tema do nosso relatório, ou seja, se inicialmente o cerne do nosso trabalho era “*A História na Sociedade do Click*” rumamos posteriormente para “*A Fotografia no Ensino da História*”.

Face a essa alteração, constatamos que o inquérito aplicado em março de dois mil e doze não tinha grande pertinência para este novo tema e que apenas dele poderíamos utilizar os resultados de algumas questões, nomeadamente, da Parte A – *Interesses Escolares* e da Parte C – *Utilização das TIC na Escola*, relativamente ao inquérito aplicado na turma F, do décimo segundo ano.

Será pertinente esclarecer que não incluímos no presente relatório todas as respostas aos inquéritos, nos demais instrumentos de recolha de dados utilizados nas aulas de regência, preenchidos pelos alunos, salvaguardamos o anonimato dos mesmos. As fichas do trabalho de pesquisa constam dos anexos, mas a cada aluno foi atribuída a letra da respetiva turma seguido de um número aleatório, como por exemplo H1.

Todas as respostas dos alunos foram transcritas para quadros ou tabelas, copiadas integralmente, respeitando os erros ortográficos e as incorreções frásicas. Justificamos esta opção pela morosidade implícita à decifração da caligrafia dos alunos e por facilitar o nosso trabalho de análise de conteúdo.

3.1. Turmas de regência

A turma H do nono ano de escolaridade do Ensino Básico era constituída por vinte e oito alunos, dez rapazes e dezoito raparigas. Apresentava uma média de idades de 13,8 anos, existindo uma adequação entre o nível etário dos alunos e o nível de escolaridade que frequentavam, e não tinha alunos repetentes. A orientadora cooperante acompanhou este grupo de alunos desde o sétimo ano de escolaridade, sendo evidente a grande empatia entre a professora e os alunos, com regras de trabalho bem definidas. Os alunos estavam habituados a ter aulas com professores estagiários, o que não constituiu uma novidade ou motivo de perturbação.

Eram na generalidade alunos participativos, interessados, curiosos mas também conversadores e inquietos, levando-me inicialmente a questionar se acompanhavam os conteúdos da aula. Às vezes pareciam distraídos mas quando questionados conseguiam responder acertadamente e sabiam situar no manual adotado as páginas relativas aos assuntos em estudo.

A média da avaliação final da turma à disciplina de História correspondeu aproximadamente ao nível quatro (3,8), com a seguinte distribuição: 43% dos alunos

obtiveram nível três, 36% com nível quatro e 21% alunos com nível cinco (Quadro 3.1). Mais de metade da turma obteve nível superior a três demonstrando o bom desempenho da turma.

A turma F do décimo segundo ano era constituída por dezanove alunos, seis rapazes e treze raparigas, com uma média de idades de 17,3 anos. Eram alunos razoavelmente interessados e participativos mas era um grupo bastante heterogéneo, tendo em conta que alguns pretendiam prosseguir estudos e outros tinham apenas como objetivo concluir o ensino secundário.

Nas aulas de regência demonstraram sempre interesse pelas atividades propostas, eram participativos mas pouco pontuais.

A classificação interna do terceiro período à disciplina de História A foi de aproximadamente 12 valores (11,7), variando o intervalo das classificações atribuídas entre os dez e os dezasseis valores.

Turma	9.º H	12.º F
Alunos	28	19
Rapazes (%)	36	32
Raparigas (%)	64	68
Média de Idades (anos)	13,8	17,3
Média da Classificação Interna	3,8	11,7

Quadro 3.1 - Caraterização das turmas de regência

No inquérito, anteriormente referido, aplicado aos alunos do nono ano de escolaridade (cf. Anexo 3.1) analisamos as respostas dadas às questões 8., 9., 10. e 11. da Parte A.

Na questão 8. os alunos deveriam indicar por ordem decrescente as quatro disciplinas preferidas. A disciplina de História foi indicada como primeira preferência por 7% dos alunos, enquanto 33% dos alunos da turma não a incluíram nas suas quatro primeiras opções (Gráfico 3.1). No entanto, 85% dos alunos respondeu afirmativamente à questão 9. *Gostas de História?* e justificaram essa escolha pelo facto da disciplina contribuir para o conhecimento do passado (cf. Anexo 3.2).

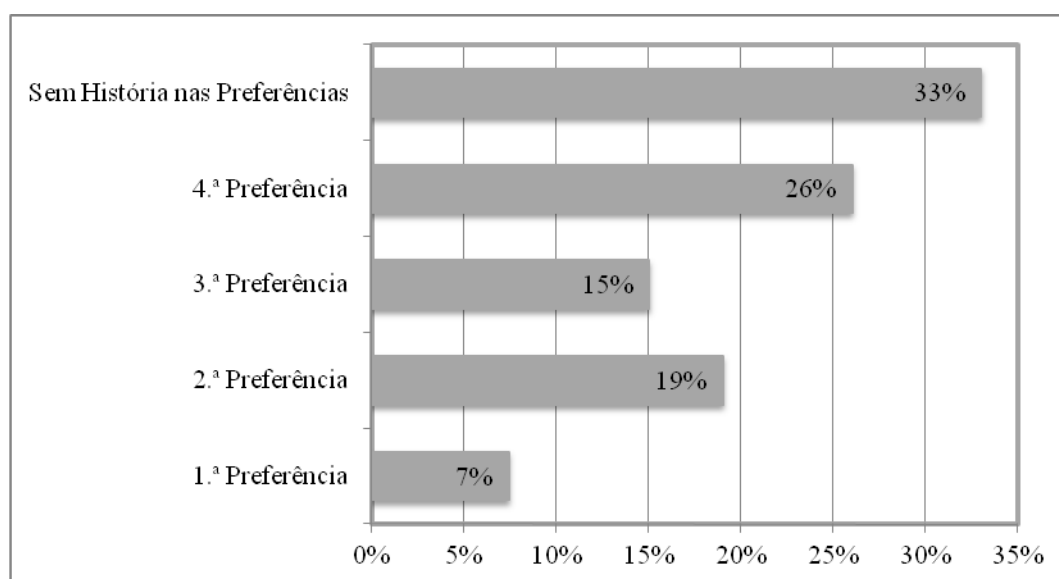


Gráfico 3.1 – A História nas preferências dos alunos do 9.º ano.

Relativamente à questão 11. *Na tua opinião, qual a importância do estudo da História?*, as respostas referem que a disciplina se revelou importante porque contribui para aumentar a cultura geral dos alunos (Cf. Anexo 3.3).

Do inquérito aplicado aos alunos do décimo segundo ano (cf. Anexo 3.4), analisamos as seguintes questões: 8., 9., 10. e 11. da Parte A, e 31., 32 e 33. da Parte C.

Os alunos demonstraram equilíbrio em relação à preferência pela disciplina de História: 28% referem-na como primeira ou terceira opção e 33% na segunda (Gráfico 3.2).

Quanto à avaliação dos alunos, numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada), sobre os gostos dos mesmos pela disciplina: 17% dos alunos indicaram o nível 3 e 78% nível 4, ou seja, a maioria dos alunos gosta de História. Trata-se, pois, na opinião dos alunos, de uma disciplina interessante (cf. Anexo 3.5).

Em relação à importância do estudo da disciplina, os alunos referiram que permite o conhecimento do passado e ajuda à compreensão do presente (cf. Anexo 3.6).

Podemos concluir que, para estes alunos, o interesse pela disciplina de História ou pela História parece fixar-se na curiosidade pelo passado, enquanto a sua utilidade é vista na compreensão do presente como elemento de cultura geral, mas arredada de qualquer função formativa ao nível do espírito crítico, cívico ou de integração socioprofissional.

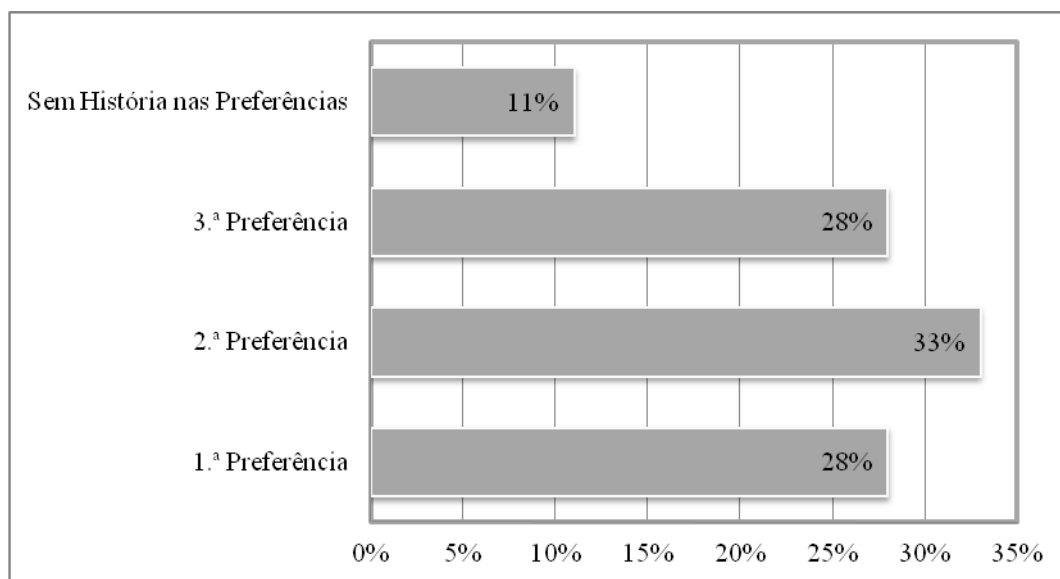


Gráfico 3.2 – A História nas preferências dos alunos do 12.º F.

3.2. Intervenções

3.2.1. Fotografias de Dorothea Lange (9.º ano)

No dia cinco de dezembro de dois mil e onze lecionei a minha terceira aula de regência na turma H do nono ano de escolaridade subordinada ao tema: “*Os problemas sociais: desemprego e proletarização. A intervenção do Estado na economia*”. Foi a última aula de uma sequência de três sobre a grande crise do capitalismo na década de 1930.

A aula enquadrou-se na unidade J.1: *A Grande Crise do Capitalismo nos anos 30*, sendo o seu conteúdo considerado de abordagem sucinta de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (cf. ME/DEB, 2001, p. 103).

O programa curricular da disciplina apresenta como sugestão de estratégias/atividades o visionamento de filmes sobre a *Grande Depressão* e a leitura de obras literárias com o mesmo tema (caso de *As Vinhas da Ira*, de John Steinbeck). Não me pareceu interessante o visionamento do filme *As Vinhas da Ira*, de John Ford, nem exequível solicitar aos alunos a leitura da obra. O filme era antigo e o livro demasiado extenso e pouco cativante para alunos desta faixa etária, mas considerava fundamental dar a conhecê-lo aos alunos.

No manual de História adotado pela Escola, as autoras, para além da abordagem dos conteúdos nas respetivas páginas de desenvolvimento, incluíram uma atividade de dupla página designada “*Argumentar a partir de... obra literária de interesse histórico,*” em que sugeriam: a) a redação de um texto intitulado “*Uma família camponesa no tempo da Grande Depressão nos EUA*”, com 15 a 20 linhas, a partir da interpretação da obra literária anteriormente referida e b) apresentavam um conjunto de fotografias com a legenda de “*Quinta deserta e partida da família em busca de trabalho e de novo lar*”. Estas fotografias não apresentavam quaisquer dados técnicos (como autor, data e local de realização das mesmas), que consideramos essenciais para a sua contextualização.

Os conteúdos desta aula permitiam estabelecer a relação com a atualidade. Nas semanas anteriores, todos os serviços noticiosos falaram da crise financeira e económica da Grécia e dos efeitos de contágio às economias europeias, nomeadamente, a Portugal. Os alunos facilmente identificariam as principais consequências decorrentes de uma crise económica, mas, na nossa ótica, era necessário, curricular e pedagogicamente, contextualizar essas consequências no tempo (na década de 1930) e no espaço (inicialmente nos E.U.A. e que depois se estendeu a todo o Mundo) de modo a consciencializá-los para os aspetos menos visíveis e mais dramáticos da crise de 1929.

No processo de preparação da aula “descobrimos” a fotógrafa norte-americana *Dorothea Lange* e as suas fotografias sobre a Grande Depressão realizadas ao serviço da FSA, tal como referimos no capítulo I., algumas das quais constam, sem qualquer identificação, no manual adotado.

As fotografias eram por si só reveladoras das dificuldades que muitos milhões de americanos viveram. A nossa opção passou, obviamente, pela apresentação de uma sequência de fotografias desta fotógrafa acompanhada de excertos do livro “*As Vinhas da Ira*” de *John Steinbeck*. Esta articulação implicou um moroso trabalho de pesquisa das fotografias da autora disponíveis na *internet* e a leitura do livro para seleção dos excertos mais ajustados. Consideramos que a mensagem das fotografias foi reforçada pelo conteúdo dos excertos escolhidos, e vice-versa.

Solicitamos aos alunos que interpretassem cada fotografia com base nas três seguintes questões:

- 1 – O que se está a passar/acontecer?
- 2 – O que vês que te leva a afirmar isso?
- 3 – O que mais podemos observar?

Consideramos que o envolvimento dos alunos foi excelente, pois participaram ativamente, apresentaram as suas opiniões sobre os acontecimentos em estudo, exteriorizaram os sentimentos que as fotografias lhes iam suscitando e conseguiram, com facilidade, estabelecer relações com a atualidade social vivida em Portugal. Considerando que não realizamos a recolha de dados com vista à avaliação da perceção dos alunos, baseamos esta apreciação na nossa perceção e dos demais observadores da aula (supervisor, orientadora cooperante e colega de núcleo de estágio), a qual acaba, assim, por ser inter subjetivamente sustentada.

Apesar da diversidade de fotografias disponíveis em linha sobre a Grande Depressão, optamos por selecionar imagens de apenas um fotógrafo, privilegiando a visão de um só autor, por uma questão de coerência. Por outro lado, a apresentação de um conjunto de fotografias oferece um testemunho mais fiável e a oportunidade de um trabalho pedagógico multi perspectivado do que pretender contar uma história a partir de uma só fotografia.

Esta aula foi estruturada em torno da abordagem de problemas sociais, utilizando fotografias e excertos de uma obra literária. Colocamos o enfoque no domínio das atitudes e valores, procuramos sensibilizar os alunos através de fotografias que caracterizavam a sociedade americana e, apesar de refletirem a perspetiva cultural e social da autora, elas continuam a ter relevância na atualidade. A associação com os excertos do livro permitiu aos alunos perceberem que a crise teve repercussões em todos os domínios da arte: fotografia, cinema, literatura, entre outros.

Procuramos, assim, privilegiar uma abordagem de âmbito social numa temática de história económica e consideramos ter demonstrado que a fotografia é um recurso com valor histórico, uma fonte com pertinência heurística e um meio viável e fecundo para aprofundar a compreensão histórica contextualizada em meio escolar.

3.2.2. Fotografias de Gérald Bloncourt (12.º ano)

A segunda aula por nós lecionada ao décimo segundo ano de escolaridade, no dia seis de fevereiro de dois mil e doze, integrava-se no “Módulo 8 – *Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – Opções Internas e Contexto Internacional*”, unidade “2. *Portugal do autoritarismo à democracia*”, subunidade “2.1. *Imobilismo político e crescimento económico do pós guerra a 1974*”, do programa

curricular de História A do ensino secundário então em vigor. Os conteúdos abordados na aula foram: “*A emigração e a estagnação do mundo rural. A urbanização*”.

A preparação desta aula foi facilitada pelo facto de, no ano letivo anterior, termos realizado, no âmbito do MEHG, um trabalho para a unidade curricular de Didática de História sobre as «*Migrações no Século XX – A Emigração Portuguesa Nos Anos 60: Enquadramento Científico e Enquadramento Curricular*». Neste exercício de simulação planificamos um conjunto de aulas para o nono ano de escolaridade o que nos permitiu, em situação de estágio, uma maior familiaridade e razoável preparação científica sobre a temática da emigração. Porém, a exploração de fontes e recursos didáticos, como, por exemplo, as fotografias de *Gérald Bloncourt*, não foi muito aprofundada nesse exercício de simulação.

A utilização de fotografias colocava o problema de esta aula de regência ser muito semelhante à do nono ano, na qual também esteve presente o supervisor da FLUP. Decidimos, no entanto, arriscar porque nos parecia um desafio acrescido abordar o tema da emigração portuguesa pela ótica de um fotógrafo de origem haitiana, também ele emigrante e exilado em França, e segundo o ângulo de visão do país de acolhimento.

Para apresentar as fotografias considerávamos ser necessária uma motivação que estabelecesse um fio condutor entre as fotografias e os conteúdos da aula. Deparamos com esse elo de ligação no artigo publicado a dia vinte e nove de novembro de dois mil e onze pelo jornal diário *Público* intitulado “*A Menina dos bidonville confessa-se ao seu fotógrafo*”. O artigo relatava a experiência de uma criança portuguesa que acompanhou a mãe e os irmãos na viagem *a salto*, as dificuldades que encontraram em França, a discriminação de que foi alvo na escola por ser a *petite portugaise* e o seu percurso de vida. Esta criança, Maria da Conceição Tina, foi fotografada numa *bidonville*, nos anos 60 e só em dois mil e onze se reconheceu na fotografia e conheceu o seu fotógrafo.

No decorrer da aula apresentamos um conjunto de fotografias de *Gérald Bloncourt* ilustrativas das condições de vida dos portugueses em França. As fotografias suscitaram o interesse nos alunos que confessaram não terem a mínima ideia de como foram penosas as condições de vida da primeira geração de emigrantes.

Posteriormente (através de questionário aplicado no dia doze de março de dois mil e doze), e por razões já anteriormente enunciadas (a reorientação da temática de investigação no relatório final da IPP), procuramos recolher dados sobre a opinião dos alunos relativamente à utilização de fotografias nas aulas e qual a avaliação dos mesmos no caso concreto da utilização das fotografias de *Gérald Bloncourt* (cf. Anexo 3.4).

Utilizamos uma escala de 1 a 5 (sendo 5 a classificação mais elevada) para avaliar o uso de fotografias nas aulas de História (cf. Gráfico 3.3 e Anexo 3.7).

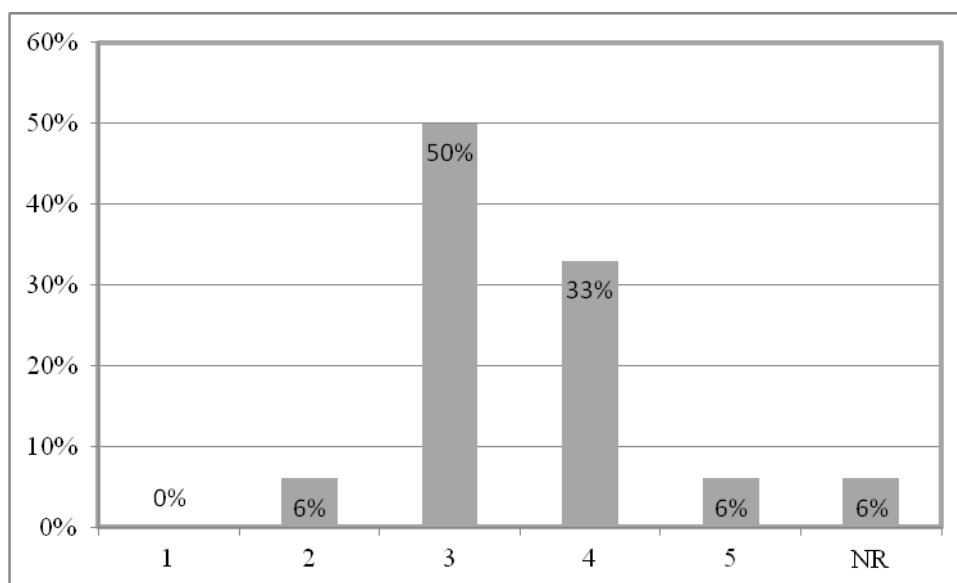


Gráfico 3.3 – Avaliação do uso da fotografia nas aulas de História, alunos do 12.º F.

Dos resultados apurados, destacamos os seguintes:

- a esmagadora maioria dos alunos considera positiva a utilização da fotografia como fonte documental e recurso didático nas aulas de História (cf. o nível igual ou superior a três);
- algumas respostas justificativas desta apreciação não são conclusivas e consideramos que outras nem se adequam à questão formulada;
- curiosamente, 33% dos alunos mencionaram a utilização de fotografias nas aulas enquanto que 11%, que assistiram às mesmas aulas, sublinham que esse recurso é muito pouco utilizado e explorado;
- como aspeto positivo, os alunos salientam a importância da visualização das situações e condições de vida para melhor se compreender os assuntos históricos, tornando, deste modo, a fotografia num facilitador da aprendizagem.

Os alunos foram ainda inquiridos, sobre a utilização das fotografias de *Gérald Bloncourt* na aula de seis de fevereiro de dois mil e doze. Dada a natureza vaga das respostas, consideramos que a maioria dos alunos já não se lembrava da temática da aula e que poderiam reportar-se a qualquer aula em que tivesse sido utilizado esse recurso (33% dos alunos consideraram que a utilização das fotografias foi interessante e 17% afirmaram

que foi útil). No entanto, como esta recolha dos dados não foi feita na própria aula, a qualidade das respostas leva-nos a pensar que o recurso à fotografia poderá ter contribuído para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre a temática da emigração portuguesa na década de 1960 (cf. resultados na ficha de avaliação aplicada na aula de dia doze de março de dois mil e doze), apesar de os fotogramas de Bloncourt não terem perdurado na memória da maioria dos alunos (cf. Anexo 3.8).

3.2.3. Fotografia “A Europa saída da guerra” (9.º ano)

A nona aula de regência, lecionada ao nono ano de escolaridade no dia vinte e três de abril de dois mil e doze, incidiu sobre a “*Reconstrução e política de blocos.*”, da unidade “1 – *O mundo saído da guerra*”, do tema “K – *Do segundo após-guerra aos desafios do nosso tempo*” e foi planificada com o objetivo de articular a abordagem dos conteúdos temáticos com a recolha de dados pertinentes para apoiar a temática do presente relatório final.

Utilizei como motivação para a aula uma fotografia, selecionada de um manual de História de nono ano (*História 9*, 2005), onde foi utilizada na página de abertura (cf. Anexo 3.9) da unidade acima identificada. Na legenda que acompanha esta fotografia pode ler-se “A Europa saída da guerra” mas não são apresentados mais nenhuns outros dados sobre a fotografia (autor, data e local da sua realização), elementos que consideramos essenciais para a sua análise e contextualização, quer em contexto escolar, quer no âmbito deste relatório.

Apesar da ausência das informações anteriormente enunciadas, privilegiamos a apresentação da referida fotografia na aula, partindo do pressuposto de que a opção dos autores do manual escolar em inseri-la na abertura da unidade a abordar, assim como a respetiva legenda, nos garantiam a fiabilidade necessária.

Com a finalidade de apoiar metodologicamente a nossa intervenção com a fotografia acima descrita, procedemos a uma análise da bibliografia disponível sobre utilização da fotografia na sala de aula e socorremo-nos, em particular, das sugestões apresentadas por Frederick Drake e Lynn Nelson na obra *Engagement in Teaching History* (2005). Segundo os autores «*there are numerous ways to use images in your classroom instruction. Some teachers display an image such as a photograph and then explain the meaning of the photograph to their students*» (2005, p.179). E, das três propostas de trabalho por eles

apresentadas, adaptamos, para a elaboração do nosso *Guião de Exploração da Fotografia* (cf. Anexo 3.10), as seguintes questões:

- “Write down five adjectives to describe this person and/or this person’s way of living”;
- “What title would you give this portrait?”;
- “When was this photograph taken?”;
- “What does this photograph tell us about people’s live?” (*idem*, p. 180 e 184).

A partir de uma observação orientada da fotografia (cf. Anexo 3.11), associada ao preenchimento do guião, conseguimos recolher as ideias tácitas dos alunos sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial e obter a sua opinião sobre a(s) mensagem(ns) explícita(s) e implícita(s) nesta fotografia.

Após a análise das respostas ao guião de exploração, podemos afirmar que os alunos revelaram uma boa capacidade de observação, pelo número de elementos da fotografia que identificaram, pelas razões a seguir apresentadas (cf. Anexo 3.12).

As questões 1., 3. e 4. correspondem a três momentos distintos de observação da fotografia. A questão 1. *O que vês na fotografia?*, corresponde ao primeiro momento de observação de uma pequena parte da fotografia que previamente havíamos selecionado, a questão 3. *O que se passa agora?*, corresponde ao segundo momento em que desvendamos um pouco mais dessa fotografia e na questão 4. *Que mais podemos observar?*, terceiro momento, revelamos a fotografia na sua totalidade (cf. Anexo 3.11).

No primeiro momento: *i*) 43% dos alunos indicou a presença de uma senhora sentada e alguns alunos referiram cumulativamente outros aspetos, como por exemplo: senhora idosa, senhora com mala ou ainda senhora a posar; *ii*) 54% dos alunos assinalou a presença de um painel/tela; e *iii*) 72% mencionou a existência de uma casa/castelo/palácio.

No segundo momento de observação: *i*) a atenção de 39% alunos recai sobre o fotógrafo a fotografar a senhora; *ii*) 11% já referem que alguém está a tirar uma fotografia ao fotógrafo; *iii*) 43% dos alunos continua a assinalar a presença do painel/tela.

No último momento de observação, em que os alunos visualizaram a fotografia na íntegra, a sua atenção foi dirigida para o cenário de destruição da cidade e alguns pormenores como a neve. Curiosamente, o elemento que se mantém nas respostas dos alunos é a referência ao painel que para alguns alunos é ilusório.

Pelo exposto, podemos concluir que a opinião dos alunos foi condicionada pelos diferentes momentos de observação da fotografia, com evidentes repercussões na interpretação da mesma.

De seguida os alunos deveriam indicar adjetivos que qualificassem os sentimentos que a fotografia lhes despertou. As respostas foram muito diversificadas e podemos elencar um grande número de adjetivos/sentimentos, nomeadamente: *alegria, felicidade, indiferença, ironia, pena, pobreza, solidão e tristeza*, sendo este último o mais frequentemente indicado.

Também constatamos que 39% dos alunos indicaram, no momento da primeira observação, sentimentos de natureza neutra ou positiva e alteraram a sua opinião para sentimentos de natureza negativa na observação final, como por exemplo de “felicidade e bem-estar passaram para ilusão e tristeza” ou de “paz e tranquilidade para guerra e ironia (cf. Anexo 3.13).

No que concerne à contextualização histórica do momento da fotografia, os alunos não demonstraram dificuldades, pois obtivemos 71% de respostas corretas à questão 6., a saber: Situa no tempo o momento que a fotografia retrata.

Quando solicitamos aos alunos que expressassem a sua opinião sobre o sentido/mensagem desta fotografia (Questão 8.), muitas respostas apontam para a função da fotografia enquanto representação da realidade e, como esta era de devastação, para a ação do fotógrafo na sua substituição pelo cenário, criando, assim, uma realidade *outra*, uma outra encenação, uma outra perspetiva.

Há respostas que mencionam as consequências para a população europeia do conflito mundial e outras incluem juízos de valor sobre as atitudes que devemos adotar em momentos de dificuldade «*Apesar de nem tudo ser perfeito à nossa volta, podemos sempre fazer com que mude, basta a pessoa querer.*» e «*Que tudo pode ter um outro sentido se nós próprios o quisermos, e que o que os olhos conseguem ver nem sempre demonstram o que o coração sente.*» (cf. Anexo 3.14).

Para avaliar a implementação desta atividade os alunos preencheram uma ficha de avaliação da aula (cf. Anexo 3.15), da qual salientamos as respostas dadas à questão 4. (Numa escala de 1 a 5 como avaliarias o recurso à fotografia para construção do conhecimento histórico?) e 5. (Em tua opinião, a exploração da fotografia serviu para...).

Relativamente à utilização da fotografia na construção do conhecimento histórico a apreciação dos alunos foi satisfatória, tendo em conta que nenhum aluno da turma do 9.º ano indicou níveis inferiores a três (Gráfico 3.4).

Pela análise das respostas é possível constatar que a fotografia auxiliou os alunos na compreensão histórica contextualizada. Contribuiu para a compreensão da realidade que a fotografia retrata, bem como, para a reflexão sobre as condições de vida das pessoas no

pós-guerra (Cf. Anexo 3.16) e a tentativa de (re)criar uma vida melhor, nem que fosse através de um retrato com um pano de fundo mais idílico e ilusório.

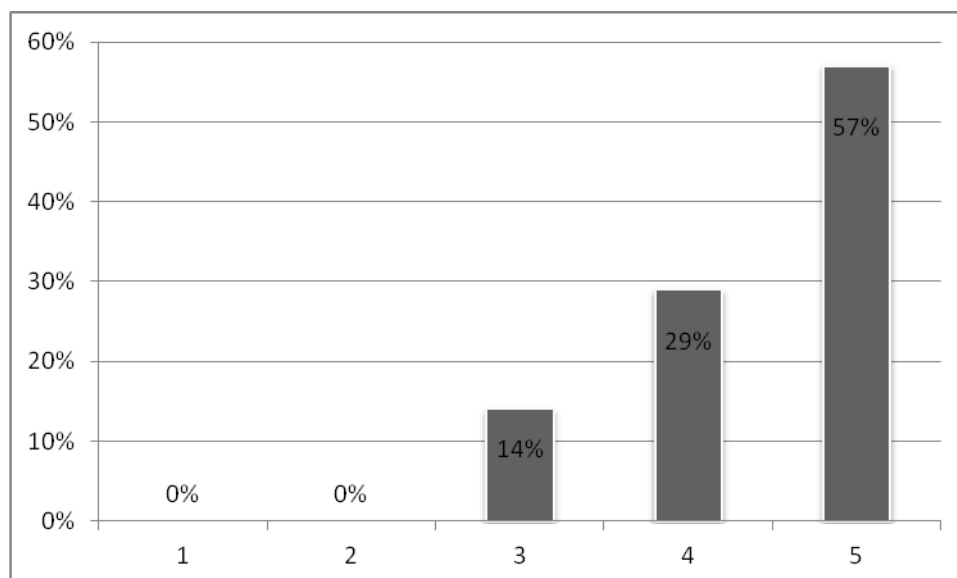


Gráfico 3.4 – Avaliação do uso da fotografia na nona aula de regência de História, 9.º ano.
H.

3.2.4. Fotografias dos EUA nos anos 50 e 60 (9.º ano)

Com o intuito de nos certificarmos sobre a importância que os alunos conferem à utilização da fotografia nas aulas de História procedemos à avaliação da décima aula de regência, realizada no dia sete de maio de dois mil e doze, subordinada ao tema “*O dinamismo económico dos países capitalistas e as sociedades ocidentais em transformação*”, da unidade “2 - As transformações do mundo contemporâneo”, tema “K – *Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo.*”

Nesta aula apresentamos uma sequência de fotografias dos anos 50 e 60, ilustrativas da sociedade norte-americana, com o intuito de motivar os alunos para a temática da aula. De seguida, a turma foi dividida em cinco grupos de trabalho, subordinados aos seguintes subtemas: a) O poderio americano, b) O alargamento do terciário, c) A sociedade do bem-estar e a atração do consumo, d) Os problemas da juventude e e) A situação das minorias. A cada grupo foi entregue um dossier-temático e previamente foram indicadas as tarefas a

realizar, nomeadamente: a análise dos documentos, a discussão em grupo, a resposta às questões orientadoras colocadas e a apresentação das conclusões à turma, de modo a que os alunos compreendessem: o acentuado desenvolvimento económico e tecnológico dos Estados Unidos da América, as alterações ocorridas na estrutura da população ativa, a hegemonia dos hábitos socioculturais norte americanos, o surto de movimentos de contestação.

As conclusões de cada grupo foram apresentadas à turma, através da construção de um esquema síntese, com recurso às fotografias, em tamanho A4, que no início da aula tinham sido mostradas aos alunos.

Tal como na nona aula de regência também solicitamos aos alunos o preenchimento de uma ficha de avaliação da aula (cf. Anexo 3.17).

A apreciação dos alunos sobre a utilização da fotografia na abordagem dos assuntos da aula traduziu-se numa apreciação bastante satisfatória, de acordo com o gráfico 3.5.

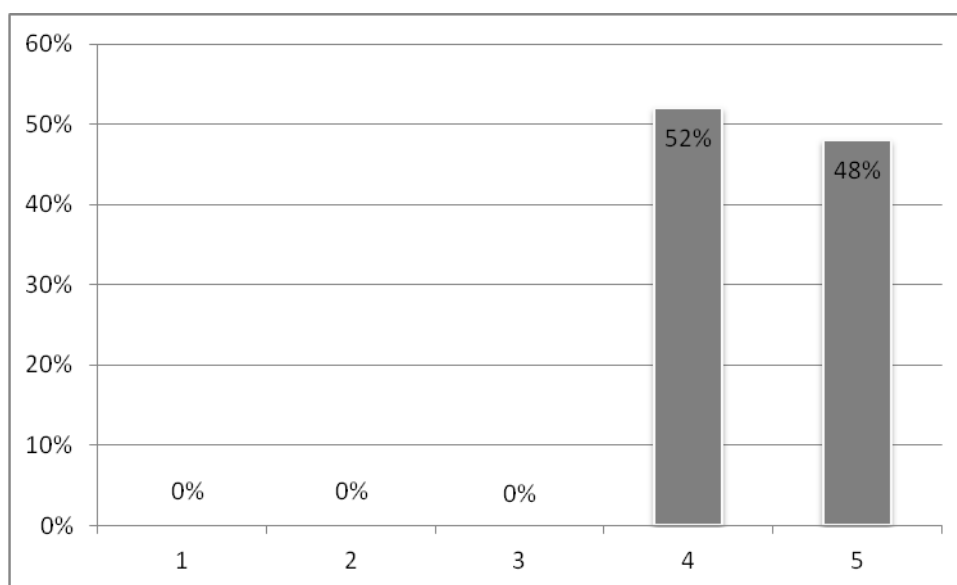


Gráfico 3.5 – Avaliação do uso da fotografia na décima aula de regência História, 9.º

H.

A maioria dos alunos refere que as fotografias os ajudaram a compreender melhor a matéria, a realidade em estudo e o passado (cf. Anexo 3.18).

3.3. Trabalho individual: *Pesquisar uma Fotografia*

No final do terceiro período propusemos aos alunos de ambas as turmas, 9.º H e 12.º F, a realização de um trabalho individual que consistia na pesquisa em sítios e linha (*sites*) de reconhecidas agências fotográficas e seleção de uma fotografia à escolha do aluno sobre um tema do programa da disciplina, abordado nas aulas ao longo do presente ano letivo.

O nosso objetivo era proporcionar aos alunos a oportunidade de selecionarem uma fotografia de acordo com as suas preferências individuais, o que só poderia acontecer no final do ano letivo quando os mesmos tivessem uma visão geral dos conteúdos e temas do programa.

A concretização desta atividade não poderia perturbar o cumprimento do plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem, principalmente no 12.º ano, em que os alunos, no âmbito da avaliação sumativa externa, têm de realizar um exame final.

Para levar a cabo este trabalho, solicitamos a colaboração da orientadora cooperante no sentido de nos disponibilizar duas aulas de 90 minutos no 9.º ano e uma aula de 90 minutos no 12.º ano.

A opção de realizar o trabalho de pesquisa no tempo da aula de História prendeu-se com a necessidade de todos os alunos terem igualdade de acesso à internet na escola, tendo em consideração que ainda há alunos que não dispõem desta ligação em casa, além de permitir o esclarecimento de dúvidas, que poderiam surgir, e a orientação dos alunos na realização desta atividade.

Na Escola Secundária de Paredes recentemente remodelada, assumem especial relevância a qualidade das infraestruturas e a diversidade dos recursos materiais e equipamentos disponibilizados. As salas de aula dispõem de computador e projetor multimédia, algumas têm ligação à internet e outros recursos tecnológicos que contribuem para a diversificação das estratégias a implementar nas aulas. Porém, os recursos das salas de aula eram manifestamente insuficientes para a consecução do trabalho de pesquisa em análise.

Dispondo a Biblioteca da Escola de catorze computadores com ligação à internet, tratamos de a reservar, mediante requisição prévia, para a finalidade deste trabalho. Na turma do nono ano de escolaridade foi necessário utilizar duas aulas de 90 minutos devido ao desfasamento entre o número de alunos da turma, vinte e oito e o número de computadores disponíveis, catorze. Assim, os alunos foram organizados em dois grupos e

trabalharam em turnos de 45 minutos em duas semanas consecutivas. Na primeira semana, procederam à pesquisa e seleção da fotografia e na segunda semana preencheram a respetiva ficha. No décimo segundo ano, os dezoito alunos realizaram a pesquisa mais rapidamente, pelo que não foi necessário recorrer a outra aula de noventa minutos.

Previamente, à realização da pesquisa na biblioteca, apresentamos aos alunos os objetivos desta atividade e a ficha “Pesquisar uma Fotografia” (Cf. Anexo 3.19). Esta ficha consistia numa grelha de análise que elaboramos a partir do longo trabalho de Laurent Gervereau (2007, cf. em particular p.41-104) sobre a metodologia de análise iconográfica e foi organizada em duas partes distintas: a descrição e a interpretação.

Na descrição, que corresponde a uma primeira leitura da fotografia, os alunos deveriam identificar os aspetos temáticos e técnicos da mesma, nomeadamente: o título dado pelo fotógrafo e a legendagem da fotografia, bem como, referir o seu autor, a data e o local da sua realização, e a identificação da fonte, neste caso, o *site* de pesquisa.

A descrição pode parecer uma fase de menor importância, mas é essencial. É a partir dos elementos da descrição básica que se constrói toda uma análise, e, convenhamos que, descrever é já compreender.

Na fase de interpretação, os alunos procederiam à análise da fotografia através da expressão da sua opinião de acordo com três parâmetros: a sua descrição da fotografia, o significado/mensagem que lhe atribuíam e o sentido atual que conferiam à mesma.

Um dos problemas associado a esta atividade estava relacionado com a pesquisa na internet, tendo em conta a multiplicidade de fotografias a que os alunos poderiam aceder. Tivemos ainda em atenção as recomendações de Peter Davies, Derek Lynch e Rhys Davies, quando afirmam que *«sources need to be carefully selected and the learning environment carefully controlled, particularly with a topic as sensitive as the Holocaust. (...) As teachers, we must be careful not to play to young's people curiosity about the grotesque, wich can led to overwhelming them with harrowing images»* (Davies et al, 2003, p. 36). Com a finalidade de contornar este problema, consideramos que a pesquisa em linha dos alunos deveria iniciar-se pelos repositórios fotográficos disponibilizados nos *sites* de reputadas agências por nós sugeridos (Corbis/Bettmann³, Magnum⁴ e World Press

³ Fundada em 1989 por Bill Gates, sob o nome Interactive Home Systems (IHS), a visão original da empresa era oferecer um acesso amplo a uma vasta seleção de conteúdo e informação digital para clientes, escolas e bibliotecas, e negócios. Atualmente, a Corbis continua como um recurso criativo para profissionais de publicidade, marketing e para os meios de comunicação social, oferecendo uma seleção abrangente de serviços representantes de direitos e licenças para o banco de fotografias, ilustrações, vídeos, conteúdo editorial, fontes e entretenimento. O Arquivo Bettmann contém milhões de imagens, mas a importância do

Photo⁵) e, para não condicionar a sua pesquisa autónoma, só depois estender-se-ia a outros *sites* especializados por eles devidamente identificados.

Realizaram este trabalho vinte e seis alunos do nono ano de escolaridade e dezoito alunos do décimo segundo ano (cf. Anexo 3.29), três alunos faltaram nos dias em que a atividade foi concretizada.

Após uma leitura flutuante, segundo Laurence Bardin (2004, p. 90) dos trabalhos apresentados constatamos ser necessário esclarecer alguns aspetos com os alunos. Por um lado, a dificuldade sentida na compreensão da caligrafia dos mesmos levou-nos a solicitar esclarecimentos e a transcrever o conteúdo das fichas respeitando integralmente o original, incluindo os erros ortográficos e incorreções frásicas, o que facilitaria posteriormente a nossa análise de conteúdo. Por outro, a incompreensão de algumas respostas apresentadas levou-nos a pedir explicações adicionais, através de uma conversa menos formal, a cada um dos alunos. Assim, na turma do nono ano de escolaridade não estruturamos nenhum tipo de questionamento, procuramos esclarecer as nossas dúvidas de acordo com a especificidade de cada caso e as respostas obtidas nesta segunda recolha de informação foram inseridas na respetiva ficha entre parênteses retos. Na turma do décimo segundo ano decidimos seguir uma metodologia diferente – os alunos foram inquiridos relativamente a quatro aspetos concretos, nomeadamente:

arquivo não está na quantidade das imagens, e sim na qualidade. As histórias que elas contam, as lições que ensinam e os sentimentos que inspiram são intemporais. Muitos dos negativos e impressões no arquivo têm mais de cem anos de idade. A Corbis continua a investir na preservação de todas as inestimáveis imagens para as gerações futuras (cf. *Corbis* in <http://corporate.corbis.com/pt/about-us/history/> e <http://corporate.corbis.com/pt/citizenship/bettmann-archive/#Stories>, acedido em 25 de setembro de 2012).

⁴ A agência cooperativa *Magnum Photos* foi fundada em 1947 por Robert Capa, George Rodger, David Seymour e Henri Cartier-Bresson. Hoje a *Magnum* constitui uma referência incontornável, quanto à qualidade dos arquivos dos acontecimentos dos factos sociais importantes no mundo, desde há cinquenta anos a esta parte. Esta agência reúne personalidades muito diferentes pela sua origem, sensibilidade e cultura. Os fotógrafos são totalmente independentes e livres na escolha dos temas. A sua vocação é menos a atualidade imediata do que um tratamento da história em profundidade, tão rigoroso no plano estético como no plano da reflexão que envolve cada reportagem. A fotografia a preto e branco, em virtude de certas tradições enraizadas, também de ordem ética, continua a dominar o conjunto da produção (Bauret, 2000, p. 39).

⁵ A Fundação World Press Photo foi fundada em 1955, é uma organização independente, sem fins lucrativos, com sede em Amesterdão, na Holanda. Tem como objetivos apoiar e promover elevados padrões de qualidade no fotojornalismo e na fotografia documental em todo mundo, estimulando o interesse do público pelo trabalho dos fotógrafos.

Todos os anos, desde 1955, organiza o concurso World Press Photo que cria uma ponte que liga os profissionais com o público em geral. Dado o seu reconhecimento a nível mundial, as fotografias vencedoras são organizadas numa exposição que percorre 45 países ao longo do ano e publicadas num anuário (cf. *World Press Photo* in <http://www.worldpressphoto.org/foundation> e <http://www.worldpressphoto.org/contest>, acedido 25 de setembro 2012).

- Quais as dificuldades sentidas na realização do trabalho?
- Quais as vantagens resultantes de um trabalho desta natureza?
- Que sentimentos suscitou a fotografia escolhida?
- Qual seria a intenção do fotógrafo?

As respostas dos alunos a estas quatro questões foram organizadas num quadro, cujos resultados apresentaremos mais à frente.

Depois de termos completado/esclarecido todas as fichas do trabalho de pesquisa com informação adicional, decidimos, numa primeira fase, ordená-las cronológica e tematicamente (cf. Anexo 3.20). Verificamos que o horizonte temporal das fotografias selecionadas pelos alunos estava compreendido entre 1910 e 2011 e as temáticas mais frequentes estavam relacionadas com a queda do Muro de Berlim e a Revolução dos Cravos. Predominam, assim, as fotografias de cariz político, mas também existem algumas que reportam aspetos económicos, sociais, ambientais e tecnológicos.

A análise cruzada das fichas por ano/turma permitiu apurar que os alunos H22 e F9, do nono e décimo segundo ano, respetivamente, selecionaram a mesma fotografia sobre a Revolução dos Cravos.

Na turma F do nono ano a primeira fotografia data de 1910, “*Miss Leneveu – Senhora a Fumar*” e as mais atuais relacionam-se com a queda do Muro de Berlim. A escolha do aluno H4 recaiu sobre uma fotografia que consta do manual adotado e é semelhante à do aluno H17, sobre a Crise de 1929. Por sua vez, os alunos H3 e H7 escolheram a mesma fotografia relacionada com a Revolução dos Cravos.

Apenas dois alunos escolheram fotografias de *sites* distintos dos sugeridos enquanto 77% dos alunos selecionou fotografias do arquivo da *Corbis* (cf. Anexo 3.21).

Os alunos do décimo segundo ano privilegiaram, nas suas escolhas, fotografias da atualidade recente: 33% delas retratam acontecimentos da primeira década do século XXI. O intervalo temporal situa-se entre 1932, com o “*Poster de Hitler*,” até 2011, fotografia cuja temática se prende com o movimento social e político denominado *Primavera Árabe*.

Os alunos F11 e F16 escolheram a mesma fotografia sobre a Queda do Muro de Berlim. Todos os alunos selecionaram as suas fotografias nos sites sugeridos: arquivo da *Corbis/Bettmann*, Agência *Magnum* e arquivo do *World Press Photo* (Cf. Anexo 3.22).

Para procedermos à análise de conteúdo das fichas do trabalho de pesquisa elaboramos uma grelha para a primeira parte, correspondente à fase descritiva. Foram analisadas as respostas dos alunos em todos os campos e optamos por utilizar a seguinte escala de classificação: a cada resposta adequada foi atribuído o valor “1” (um), às

respostas inadequadas, ou seja, se a informação estava incorreta ou a resposta apresentava erros de formulação foi atribuído “0” (zero) e assinalamos com uma crux (“X”) as respostas sem dados/sem resposta. No final, elaboramos a média por aluno e por campo para procedermos a uma análise comparativa e cruzada.

Relativamente aos resultados apurados na turma do nono ano de escolaridade (cf. Anexo 3.23), verificamos que todos os alunos deram uma resposta adequada nos campos “*local*” e “*site de pesquisa*”. Os piores resultados foram obtidos no campo “*nome do fotógrafo*” (pela confusão patenteada pelos alunos entre a designação do arquivo ou a coleção de fotografias e o nome do fotógrafo), seguido do campo “*descrição da fotografia*” (que correspondia à legenda da mesma e que constava do *site* de pesquisa). Estas respostas inadequadas prendem-se com o domínio da expressão escrita em língua portuguesa decorrente, muitas vezes, de uma tradução à letra e errónea do conteúdo informativo do *site* em língua inglesa.

Quanto à análise dos resultados por aluno, há a registar índices que demonstram o bom desempenho dos alunos: 23% dos alunos apresentou respostas adequadas em todos os campos e 46% dos alunos respondeu adequadamente a seis dos sete campos.

No que concerne à análise dos resultados da turma do décimo segundo ano (cf. Anexo 3.24), podemos referir que as médias obtidas por campo e por aluno são mais elevadas comparativamente às obtidas no nono ano de escolaridade.

O campo “*tipo de fotografia*” obteve a média mais baixa (0,67), ao passo que nos restantes campos a média aproximou-se do valor máximo, tendo mesmo atingido o pleno das resposta (valor 1,0) nos campos “*data da fotografia*” e “*site de pesquisa*”. Um fator explicativo deste desempenho da turma poderá ter a ver com a atualidade das fotografias e com o facto de, nos *sites* consultados, existirem mais dados disponíveis sobre as mesmas.

Quanto ao desempenho por aluno na turma do décimo segundo ano, há a destacar que 56% respondeu adequadamente a todos os campos e que 28% respondeu adequadamente a seis dos sete campos. Ou seja, os alunos, à semelhança do já registado na turma do nono ano, revelaram uma elevada proficiência na consecução desta tarefa.

Devemos ressaltar que alguns alunos não conseguiram aceder a todos os dados solicitados (7,7% dos campos no nono ano e 5,5% dos campos no décimo segundo ano) o que justifica a ausência de respostas (“X”).

Quanto à análise da segunda parte das fichas, subordinada à interpretação da fotografia pelos alunos, procedemos à análise das respostas em cada um dos campos ou categorias definidos na ficha de pesquisa. É consensual que o ponto de vista subjetivo de

cada um dos alunos está expresso nas suas respostas e não entra em nenhuma base metodológica, o que nos trouxe dificuldades acrescidas nesta análise. Face à subjetividade inerente a esta tarefa, decidimos centrar a nossa avaliação das respostas dos alunos sobre os seguintes critérios: *i)* a qualidade da descrição; *ii)* o conhecimento evidenciado sobre o contexto da fotografia; e *iii)* a referência a dados formais importantes da fotografia.

Tendo em conta, os aspetos já enunciados, decidimos converter cada um dos campos/categorias de análise numa questão ou item, a saber:

- identificar a informação expressa na fotografia;
- contextualizar cronológica e espacialmente a informação contida na fotografia;
- explicitar o significado dos elementos presentes na fotografia;
- mobilizar conhecimentos já adquiridos sobre o contexto histórico para a análise da fotografia;
- relacionar a informação presente na fotografia com a atualidade.

Na análise das respostas adotamos uma escala de classificação de 1 a 5 valores (sendo 5 a classificação mais elevada), por forma a gerar valores relativos ou médios que nos ajudassem a uma análise comparativa dos dados obtidos. A escala de classificação foi operacionalizada à luz dos seguintes indicadores:

- relevância da resposta relativamente à tarefa solicitada;
- valorização da interpretação da fotografia;
- mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- utilização do vocabulário específico da disciplina de História ou das ciências sociais;
- domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Também elaboramos médias por questão e por aluno para procedermos a uma análise comparativa.

Na turma H do nono ano de escolaridade (cf. Anexo3.25) constatamos que o melhor resultado foi obtido na questão A (identificação da informação expressa na fotografia) dada a boa capacidade de observação destes alunos já evidenciada na nona aula de regência, quando exploramos a fotografia “*A Europa a sair da guerra*”. Por contraste, nas questões D (*Mobilizar conhecimentos já adquiridos sobre o contexto histórico para a análise da fotografia*) e E (*Relacionar a informação presente na fotografia com a atualidade*), os alunos demonstraram dificuldades no domínio do vocabulário da disciplina de História e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Em termos individuais, o aluno H1 obteve o melhor desempenho da turma do nono ano com a análise de uma foto de dois alemães, um de leste e outro de oeste, a cumprimentarem-se através do muro de Berlim. Em oposição, temos o caso do aluno H11, que escolheu uma fotografia relacionada com a Segunda Guerra Mundial, em que aviões bombardeiros americanos atacam alvos nazis na Alemanha. Este aluno associou a imagem ao bombardeamento do Japão e, por esta razão, as suas repostas fora consideradas inadequadas, apesar de reconhecermos a sua motivação interior para relacionar a fotografia com a aula em que se debateu o contexto e os efeitos do lançamento das duas bombas atómicas.

Na turma F do décimo segundo ano, os resultados médios obtidos são globalmente superiores aos registados na turma do nono ano, tal como aconteceu na fase de análise descritiva da fotografia (Cf. Anexo3.26).

As questões A e E registaram as médias mais elevadas pelo facto de os alunos demonstraram facilidade na identificação da informação expressa na fotografia e no estabelecimento de relações entre a informação presente na mesma e a atualidade. Beneficiaram, no caso da questão E, do facto de escolherem fotografias da atualidade, sobre as quais têm uma opinião formada e que expressaram. Na questão C (*Explicitar o significado dos elementos presentes na fotografia*), os resultados não foram tão satisfatórios, porque nas suas respostas os alunos não valorizaram a interpretação da fotografia, nem mobilizaram a informação circunscrita ao assunto em análise.

Quanto aos resultados por aluno: o melhor desempenho corresponde ao aluno F17, que escolheu a fotografia vencedora do concurso da World Press Photo de 2011. O aluno conseguiu expressar nas suas respostas toda a intensidade da fotografia. Os piores resultados correspondem a alunos que revelaram dificuldade nos seguintes critérios: mobilização da informação circunscrita ao assunto em análise; utilização do vocabulário da disciplina de História e domínio da comunicação escrita em língua portuguesa (estes dois últimos também foram registados na turma do nono ano).

Relativamente às insuficiências de análise que as grelhas de análise por nós elaboradas e operacionalizadas podem evidenciar, gostaríamos de lembrar os argumentos de Laurent Gervereau: «cada qual deve situar o seu corpus analisado e as suas questões em função dos seus objetivos específicos. É preferível visar um aspeto preciso do que querer abarcar demasiado e não chegar a qualquer resultado firme» (Gervereau, 2007, p. 104).

Não obstante a natureza subjetiva desta nossa análise, tal como já enunciamos, e, tendo em conta que nem toda a informação é passível de ser tratada de modo quantificado e reduzida a tabelas e/ou gráficos, gostaríamos de enunciar algumas respostas que nos pareceram significativas, do ponto de vista dos indicadores anteriormente enunciados, a saber:

«Hoje em dia, podemos ver que as mulheres estão muito mais independentes e fazem muitas coisas que antes eram feitas pelos Homens, e isso também se deve a emancipação das mulheres depois da 1ª Guerra Mundial. A emancipação feminina nos dias de hoje é as mulheres terem uma casa e um carro sozinhas sem terem um homem, serem mais independentes.»

H15 – Miss Leneveu - Senhora a Fumar, 1910.

«Esta fotografia, enquadra-se nos dias de hoje pois tal como nos Estados unidos nos anos 20, as pessoas viviam com um grande poder de compra, ou seja os empréstimos à semelhança de hoje eram muito fáceis e qualquer pessoa pedia um empréstimo aos bancos para apostar na bolsa, e, hoje em dia as pessoas pedem empréstimos aos bancos para comprar casas, que com a crise, deixam de ter condições para a pagar e acabam por perderem a casa.»

H26 – Crash da Bolsa, 1929.

«Que os alemães gostavam de tomar conta de tudo. Permite ver o poder alemão, ao subirem à Torre Eiffel, que representa um símbolo e é o ponto mais alto de França, é como se tivessem alcançado o poder. A subida deles correspondeu à conquista do ponto mais alto de França.»

H16 - Invasão de Paris - 2.ª Guerra Mundial, 1940.

«Esta fotografia nos dias de hoje ainda tem um grande impacto, pois o 25 de Abril é uma data que se celebra todos os anos sendo inclusive feriado nesse dia.»

F9 – Revolução do Cravos, 1974.

«Difícilmente encontraríamos uma imagem igual a esta em todo o mundo, pois não existem mais “Muros de Berlim”. Mas num sentido retórico, podemos encontrar várias pessoas com os mesmos sentimentos que estes alemães sentiram. Estavam descontentes com a divisão de um país que devia ser unido, lutaram para que o seu objetivo fosse cumprido e conseguiram alcançá-lo, unindo de novo o seu país.»

H1 - Queda do Muro de Berlim, 1990.

«A fotografia funciona como exemplo para todos os refugiados que vivem com grandes dificuldades para poder sobreviver. Representa a nível mundial todos os povos que passam por esta complicada situação.»

F3 – Refugiado: República Democrática do Congo, 2008.

«O World Trade Center ficou gravado na memória do mundo. A fotografia é mais uma forma do mundo recordar. Foi o primeiro atentado a ser transmitido ao vivo e em direto para milhões. Ficará para sempre na história da humanidade.»

F13 – Sem Título, 2011.

Tal como referimos anteriormente, sentimos a necessidade de esclarecer alguns aspetos com os alunos do nono ano pelas dificuldades de compreensão das respostas apresentadas. Desse diálogo resultou a informação que acrescentamos nas fichas entre parenteses retos e ainda um quadro onde apresentamos as dificuldades e vantagens que os alunos associaram à realização deste trabalho (cf. Anexo 3.27). As dificuldades enunciadas pelos alunos prendem-se com a ausência dos dados técnicos em relação à fotografia que selecionaram. Um dos alunos referiu uma dificuldade de ordem informática «*O computador era lento e “estragava” o raciocínio*» (H9).

Quanto às vantagens da realização deste trabalho, os alunos referem que:

- ficaram a conhecer melhor o acontecimento retratado na fotografia, que se reportava quase sempre a um momento do passado;

- tiveram a oportunidade de escolher um tema de que gostaram nas aulas de História;

- e sentiram liberdade para realizar as suas escolhas.

No entanto, para outros alunos (8%) este trabalho nada acrescentou em relação às aulas.

Para a turma de décimo segundo ano, estruturamos um conjunto de questões, apresentadas anteriormente, cujas respostas também organizamos num quadro (cf. Anexo 3.28) e que se referem às dificuldades e vantagens sentidas na realização deste trabalho, com vista a conhecer o sentimento que associaram à fotografia e qual o objetivo do fotógrafo. Os alunos não sentiram grandes dificuldades na resposta a estas duas perguntas. Apenas a escolha da fotografia e/ou a sua interpretação é que lhes suscitaram algumas dúvidas (35% dos alunos).

Os sentimentos suscitados nos alunos prenderam-se com a natureza das fotografias selecionadas e permitiu confirmar que os alunos ficaram sensibilizados com algumas das problemáticas espelhadas nas mesmas. Por exemplo F3 - *Pena (pela pessoa que só estava naquela situação porque havia um conflito) /Revolta (por quem suscitou essa situação)*; F6 - *Sentiu-se julgada, era a imagem de Hitler com as suas expressões, transmitir o poder*; F18 - *Pena (Ver uma criança a ser utilizada daquela forma é mau)*.

Para os alunos o objetivo dominante do fotógrafo foi “mostrar” e “dar a conhecer” uma determinada realidade, ou seja, as suas intenções visam informar, sensibilizar e, em alguns casos, denunciar.

Os alunos destacaram ainda como vantagens da pesquisa realizada o seguinte:

- o interesse que a pesquisa lhes suscitou;

- por não se tratar de uma aula “*normal*” de História;
- terem a possibilidade de escolher os conteúdos de aprendizagem;
- poderem confirmar o que aprenderam nas aulas;
- e perceberem melhor a realidade que a fotografia retrata.

Neste quadro, podemos afirmar que os alunos denotaram uma motivação intrínseca na realização desta atividade.

Concluimos aqui a apresentação dos resultados do trabalho de pesquisa empírica e tomamos «*consciência de que não existe uma “chave” das imagens, que elas não se “leem” como a escrita, pois as suas características não as podem reduzir a códigos*» (Gervereau, 2007, p. 103).

Conclusão

O ato de fotografar uma paisagem, um objeto, ou uma pessoa, significa que queremos registrar algo ao qual conferimos importância. Encaramos este relatório como uma “revelação” embora parcial de tantos registros que fomos efetuando ao longo da sua realização.

Desde a sua invenção, a fotografia, passou de mera curiosidade técnica ou atração de feira, para se converter numa linguagem. Foi ela própria o motor de uma revolução, a da imagem, com a democratização de um tipo concreto de criação quando ficou ao alcance de toda a sociedade. Terminava a era da exclusividade.

No entanto, teve sempre dificuldade em distanciar-se da pintura, com a qual partilhou temas, perspectivas e motivações.

Diariamente, somos confrontados com representações fotográficas nos ecrãs, na televisão, nos livros, nos museus, na publicidade e na maioria das vezes são ignoradas ou consumidas furtivamente no seu primeiro sentido. E é normal que assim seja, ninguém conseguiria analisar todas essas imagens, sob o risco de deixar de viver ou agir.

Face a esta civilização da imagem em que estamos inseridos, a Escola não pode ficar alheia ao que se desenrola à sua volta e também deve aproveitar as vantagens decorrentes da utilização de novos recursos/documentos se daí decorrerem vantagens para o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que as fotografias são uma representação do real, que os fotógrafos enquanto produtores de imagens são intérpretes do passado e as suas fotografias não foram produzidas com o objetivo de serem utilizadas como documento histórico ou recurso didático nas aulas de História.

Estamos cientes das limitações da utilização da fotografia pelas problemáticas que encerra nomeadamente, ao nível da sua interpretação. Mas será provavelmente uma forma de contribuir para desenvolver nos alunos a linguagem visual e intrinsecamente a literacia visual. A visualidade colabora com a perceção da representação do tempo histórico e constitui uma forma de produção de conhecimento alternativa ao domínio da linguagem verbal.

Se as fotografias registam factos, acontecimentos, situações vividas num tempo presente que logo se tornam passado, permitem ao aluno situar-se num espaço e num tempo que não é o dele.

Consideramos que a planificação das nossas aulas de regência com fotografias se enquadrou nas orientações preconizadas pelos programas e orientações do Ministério da Educação em relação à disciplina de História. Porque permitiram privilegiar uma concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, enfatizando o papel do aluno na estruturação de aprendizagens significativas. Possibilitaram a utilização de estratégias de indagação, problematização e debate crítico, organizadas em torno de atividades, abertas, mais ou menos precisas, que os alunos levaram a cabo sob a nossa orientação. No entanto, as condições em que decorreu o processo de ensino-aprendizagem e a natureza dos conteúdos condicionaram as estratégias e os recursos que utilizamos.

Sabemos que em qualquer tema, é indispensável a análise de documentos e a fotografia ao ser considerada como um documento iconográfico, permitiu-nos promover esta estratégia a partir da qual se desenvolveu o espírito de pesquisa, se exerceu o sentido crítico, se apurou a sensibilidade estética e se construiu o conhecimento histórico. A sua abordagem contemplou sempre a interpretação do seu sentido global, a partir da identificação do autor, da data, local e dos seus elementos essenciais de informação.

Também promovemos a utilização das novas tecnologias de informação que despertaram o interesse dos alunos e constituíram um excelente meio de aprendizagem, nomeadamente através do processamento e tratamento gráfico de informação e da utilização de bases de dados.

Do conjunto de intervenções realizadas nas aulas de regência destacamos o trabalho de pesquisa de uma fotografia, pela possibilidade que conferiu aos alunos de realizarem as suas escolhas de acordo com os seus gostos e conhecimentos prévios, e respeitou-se o ritmo de aprendizagem dos mesmos.

Por restrições de tempo, os alunos não procederam à apresentação dos respetivos trabalhos à turma, onde poderiam expor as razões que motivaram a escolha da fotografia o que fomentaria o debate crítico.

Pelo exposto, afirmamos que a fotografia deve ser utilizada nas aulas de História, como recurso didático e como fonte histórica, afastando-se daquela que era a sua principal função, a de simples ilustração, ou como reforço de uma ideia expressa na aula pelo professor ou pelo texto do manual adotado.

À guisa de conclusão, somos levados a questionar se não conseguimos pelo menos m parte dar resposta ao tema inicial do nosso relatório, quando queríamos compreender o papel da internet no ensino da História. Na medida em que os nossos alunos desenvolveram um trabalho a partir de pesquisas em sítios e linha (*sites*) e que esse mesmo meio nos permitiu colocar em contacto os autores das fotografias e os seus agentes, que poderiam ter interagido com os alunos, tal como aconteceu connosco, confirmando a expressão de que vivemos numa aldeia global.

Referências Bibliográficas

- Amar, Pierre-Jean, (2001), *História da fotografia*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, Laurence, (2004), *Análise de conteúdo*, 3.^a ed., Lisboa: Edições 70 (ed. original 1977).
- Barthes, Roland, (2012), *A câmara clara; nota sobre a fotografia*, 13.^a ed., Lisboa: Edições 70 (ed. original 1980).
- Bauret, Gabriel, (2000), *A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações*. Lisboa: Edições 70 (ed. original 1992).
- Bell, Judith, (2008), *Como realizar um projecto de investigação*, 4.^a ed., Lisboa: Gradiva (ed. original 1993).
- Bittencourt, Circe, (2008), *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2.^a ed., São Paulo: Cortez Editora (ed. original 2005).
- Bogdan, Robert; Biklen, Sari, (1994), *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (ed. original 1991).
- Burke, Peter, (2004), *Testemunha ocular: história e imagem*. São Paulo; EDUSC. (ed. original 2001).
- Calado, Isabel (1994), *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora.
- Davies, Peter; Lynch, Derek; Davies, Rhys (2007), *Enlivening Secondary History – 40 classroom activities for teachers and pupils*. RoutledgeFalmer. (ed. original 2003).
- Drake, Frederick D.; Nelson, Lynn R. Nelson (2005), *Engagement in teaching History – theory and practices for middle and secondary teachers*. New Jersey: Pearson Education Inc.
- Eco, Humberto, (1980), *Como se faz uma tese*. Lisboa: Editorial Presença.
- Felgueiras, Margarida Louro (1994), *Repensar a História, repensar o seu ensino*. Porto: Porto Editora.
- Freeman, Michael (1988), *Novo manual de fotografia*. Lisboa: Editorial Presença.
- Freund, Gisèle (2010), *Fotografia e sociedade*, 3.^a ed., Lisboa: Nova Vega.

- Gaskell, Ivan (1996), “Historia de las imágenes” in Peter Burke (ed.), *Formas de hacer História*, 2.^a ed., Madrid: Alianza Universidad, p. 209-239.
- Gervereau, Laurent (2007), *Ver, compreender, analisar as imagens*. Lisboa: Edições 70 (ed. original 1996).
- Gil, Isabel Capelo, (2011), *Literacia visual. Estudos sobre a inquietude das imagens*. Lisboa: Edições 70.
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (2004), Porto: Porto Editora.
- Janson, H. W. (2007), *História da Arte*, 8.^a ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Joly, Martine (1999), *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70. (ed. original 1994)
- Joly, Martine (2002), *A imagem e sua interpretação*. Lisboa: Edições 70.
- Le Goff, Jacques (org.) (1985), *Mémória – História. Enciclopédia Enaudi*. vol. I, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (ed. original 1984).
- Kossoy, Boris (2001), *Fotografia e História*, 2.^a ed., São Paulo: Ateliê Editorial.
- Maia, Cristina; Brandão, Isabel Paulos (2010), *Viva a História*. Porto: Porto Editora.
- Maia, Rui Leandro (coord.) (2005), *História 9, História 9.º ano*. Porto: Porto Editora.
- Mauad, Ana Maria (1996), “Através da imagem: fotografia e História interfaces”, *Tempo*, vol. 1, nº 2, p. 73-98.
- Marzal Felici, Javier (2011), *Cómo se lee una fotografía – interpretaciones de la mirada*, 4.^a ed., Madrid: Ediciones Cátedra (ed. original 2007).
- Melo, Maria do Céu (org.), (2008), *Imagens na História, diálogos e silêncios*, Mangualde, Edições Pedagogo, Lda.
- Moniot, Henri, (1993), *Didactique de L’Histoire*, Paris, Édition Nathan.
- Monteiro, Henrique (dir.) (2007), *Grandes Fotógrafos – O Mundo em Guerra*. Barcelona: Editorial Sol 90 (col. Expresso/Banco Espírito Santo).
- Nunes, Maria Tereza Alvarez (2007), *Género e cidadania nas imagens de História. Estudos de manuais escolares e software educativo*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Olivares, Rosa (1999), “Los limites de la fotografia – cartografías de la fotografia contemporânea” in Manuel Vilariño e Silvia García (coord.), *Alén dos límites: A fotografía contemporânea*. Santiago de Compostela: Centro Galego de Arte Contemporânea/Xunta de Galicia.

Proença, Maria Cândida, (1990), *Ensinar/Aprender História – questões de didática aplicada*. Lisboa; Livros Horizonte.

Quivy, Ramond; Campenhoudt, Luc Van (1998), *Manual de investigação em Ciências Sociais*, 2ª ed., Lisboa: Gradiva (ed. original 1995).

Sánchez Vigil, Juan Miguel (2006), *El documento fotográfico – história, usos y aplicaciones*. Gíjon: Ediciones Trea.

Steinbeck, John (2002), *As vinhas da ira*. Porto: Público (col. Mil Folhas).

Trepat, Cristòfol-A., Rivero, Pilar, (2010), *Didáctica de la historia y multimedia expositiva*. Barcelona: Editorial Graó.

Fontes

Documentais

DEB – Departamento da Educação Básica (2001); *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

DGEBS – DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (1991), *Programa de História. Plano de organização do ensino-aprendizagem: Ensino Básico - 3º Ciclo (Vol. II)*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral do Ensino Básico e Secundário.

DES – Departamento do Ensino Secundário (2002), *Programa de História A – 10.º, 11.º e 12.º anos*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento do Ensino Secundário

Iconográficas

Arquivo da Agência Magnum, disponível em <http://magnumphotos.com> (consultado em 01-05-2012).

Arquivo da Corbis-Bettmann, disponível em <http://corbisimage.com>, (consultado em 01-05-2012).

Catálogo de Gérard Bloncourt, disponível em <http://www.bloncourt.net> (consultado em 03-02-2011)

Catálogo de Dorothea Lange, disponível em <http://www.dorothea-lange.org/> (consultado em 27-11-2011) e <http://www.masters-of-photography.com/L/lange/lange.html> (consultado em 27-11-2011).

Anexos



HISTÓRIA E UTILIZAÇÃO DE TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) INQUÉRITO AOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

Março de 2012

O presente inquérito tem finalidade científica no quadro de um projeto de investigação em curso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É anónimo e as informações recolhidas serão alvo de tratamento quantitativo e qualitativo, sem nunca se referirem ao perfil individual de cada respondente.

Com o inquérito pretende-se conhecer os hábitos de utilização de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) por parte dos alunos da turma H do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico da Escola Secundária de Paredes e a importância que podem ter no ensino da disciplina de História.

Agradecemos a sua melhor cooperação.
Ana Isabel Dias

Escola Secundária de Paredes

1. Género: ☐ M ☐ F

2. Data de nascimento: ____/____/____

Idade: ____ anos

3. Indica o concelho da tua residência oficial: _____

4. Que meio de transporte utilizas habitualmente para te deslocares à tua escola?

☐ A pé ☐ Transporte público ☐ Motocicleta própria ☐ Outro: _____

5. Indica a duração média do percurso casa-escola.

☐ < 15 m ☐ 15-29m ☐ 30-45m ☐ 45-60m ☐ 61-119m ☐ >120

6. Assinala, com uma cruz, o nível de escolaridade dos pais ou encarregados de educação:

Habilitações	Pai	Mãe
A. Não sabe ler ou escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Ensino Primário incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Ensino Primário completo (4º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Ciclo Preparatório ou equivalente (6º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E. 5º Ano do ensino liceal ou técnico ou equivalente (9º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F. 7º Ano do ensino liceal ou técnico, 12º ano ou equivalente (11/12º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
G. Licenciatura incompleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
H. Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I. Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
J. Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Indica a atividade profissional e/ou ramo de atividade dos pais ou dos encarregados de educação:

Pai/Encarregado de Educação: _____

Mãe/Encarregado de Educação: _____

Parte A – Interesses Escolares

8. Coloca, por ordem decrescente de preferência, quatro disciplinas do teu ano.

1.^a _____; 2.^a _____;
3.^a _____; 4.^a _____.

9. Gostas de História?

☐ Sim

☐ Não

10. Justifica a tua escolha.

11. Na tua opinião, qual a importância do estudo da História?

12. Qual o tipo de atividades que preferes ver dinamizadas nas aulas de História:

☐ Trabalhos de grupo

☐ Aulas expositivas

☐ Pesquisa

☐ Fichas de Trabalho

☐ Apresentações multimédia

☐ Debates

☐ Outras – Como por exemplo? _____

13. Nas aulas de História, preferes trabalhar:

☐ Sozinho

☐ Com outro colega

☐ Num grupo pequeno

☐ Num grupo grande

Parte B – Utilização de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

14. Possuis computador em casa?

- ☐ Sim
☐ Não

15. Em média, com que frequência utilizas o computador?

- ☐ Menos que 1 dia por semana
☐ 1 a 2 dias por semana
☐ 3 a 4 dias por semana
☐ 5 a 6 dias por semana
☐ Todos os dias
☐ NS/NR

16. Em média, quanto tempo gastas por dia no computador (excluindo a internet)?

- ☐ Menos de 30m
☐ Entre 30m a 1 hora
☐ De 1 a 2 horas
☐ De 2 a 3 horas
☐ Mais de 3 horas
☐ NS/NR

17. Assinala, com um círculo, as funcionalidades que utilizas do computador:

(1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre)

Processamento de texto (word ou similar)	1	2	3	4	5
Cálculo (Excel ou similar)	1	2	3	4	5
Apresentações digitais (PowerPoint ou similar)	1	2	3	4	5
Documentação e informação	1	2	3	4	5
Acesso à Internet	1	2	3	4	5
Utilização de programas informáticos específicos (diversão ou escolares)	1	2	3	4	5
Jogos	1	2	3	4	5
Outras atividades. Quais? _____					

18. Tens acesso à internet?

- ☐ Sim
☐ Não

19. Se sim, onde?

- ☐ Na tua residência
☐ Na escola
☐ Na residência de familiares, amigos, vizinhos
☐ Em locais com acesso público pago (ex. CTT, cibercafés, etc.)
☐ Em locais com acesso público gratuito (ex. biblioteca, museus, etc.)
☐ Outro local? Qual? _____

20. Em média, quantos dias por semana usas a internet?

- ☐ Menos que 1 dia por semana
☐ 1 a 2 dias por semana
☐ 3 a 4 dias por semana
☐ 5 a 6 dias por semana
☐ Todos os dias
☐ NS/NR

21. Em média, quanto tempo gastas por dia na internet?

- ☐ Menos de 30m
☐ Entre 30m a 1 hora
☐ De 1 a 2 horas
☐ De 2 a 3 horas
☐ Mais de 3 horas
☐ NS/NR

22. Assinala, com um círculo, o tipo de utilização que fazes da internet:

(1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre)

Informação sobre temas/interesse específicos	1	2	3	4	5
Notícias e informação similar	1	2	3	4	5
Comunidades Online/chat	1	2	3	4	5
Consulta de email	1	2	3	4	5
Pertença a redes sociais	1	2	3	4	5
Quais? _____					
Entretenimento/passatempo, por exemplo jogos e atividades afins	1	2	3	4	5
Manter relacionamento com amigos que de outra forma seria muito difícil	1	2	3	4	5
Relacionamento escolar com colegas	1	2	3	4	5
Relacionamento com professores e outras pessoas ligadas à Escola	1	2	3	4	5
Arranjar amigos fora dos locais habituais	1	2	3	4	5
Consulta de informações e documentação para trabalhos da Escola	1	2	3	4	5

Informação sobre temas/interesse específicos ligados à atividade escolar

	1	2	3	4	5
Colocação de informação e trabalho com o Moodle da Escola	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____					

23. Assinala, com um círculo, as atividades que és capaz de realizar, tendo em conta o grau de facilidade com que as realizas:

(1 – Não realizo; 2 – Baixo; 3 – Médio; 4 – Grande; 5 – Sem qualquer problema)

Abrir um arquivo ou documento	1	2	3	4	5
Imprimir um documento	1	2	3	4	5
Criar um documento de texto (Word ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma folha de cálculo. (Excel ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma apresentação digital (PowerPoint ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma base de dados	1	2	3	4	5
Utilizar um motor de busca (Google, Sapo ou similar)	1	2	3	4	5
Descarregar um arquivo da Internet	1	2	3	4	5
Enviar um correio eletrónico	1	2	3	4	5
Utilizar um programa de mensagem instantânea (Messenger, Skype, etc.)	1	2	3	4	5
Publicar conteúdos na Internet (Blogues, Web,...)	1	2	3	4	5
Desenhar ou modificar páginas Web ou de Blogues.	1	2	3	4	5

24. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa muito mau e 5 significa muito bom como avalias o teu grau de conhecimentos em computadores?

1 2 3 4 5

25. Numa escala também de 1 a 5, em que 1 significa não gosto nada de ter de usar o computador e 5 significa gosto muito de usar o computador, como te situas nessa escala?

1 2 3 4 5

26. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa muito mau e 5 significa muito bom, como avalias o teu grau de conhecimentos em Internet?

1 2 3 4 5

27. Como classificarias, numa escala de 1 a 5, em que 1 significa não gosto nada de usar a Internet e 5 significa gosto muito de usar a Internet, como te situa nessa escala?

1 2 3 4 5

28. Em que medida o uso da Internet ajuda na realização de trabalhos de grupo? Usa uma escala de 1 a 5, em que 1 significa não ajuda nada e 5 significa ajuda muito usar a Internet.

1 2 3 4 5

29. Os teus pais alguma vez te manifestaram receios relativamente ao uso da internet?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NS/NR

30. Se sim, que tipo de receios?

31. Indica, se for o caso, comportamentos protetivos que os teus pais tenham manifestado em relação ao uso de TIC em casa.

- ☐ Verificam regularmente o “histórico” do computador
- ☐ Colocam limites de tempo ao uso do computador
- ☐ Não deixam que o uso do computador seja substituto de outras atividades
- ☐ Não permitem que coloques fotos nas redes sociais
- ☐ Recomendaram cuidado na exposição pública que possa ter em redes sociais ou situações idênticas
- ☐ Outra. Qual?

- ☐ NS/NR

32. Em tua opinião quais são as principais vantagens da internet?

33. E quais são os maiores riscos que vês no uso da Internet?

Parte C – Utilização de TIC na Escola

34. A escola que frequenta está bem equipada em termos de material informático.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo bastante
- ☐ Concordo totalmente
- ☐ NS/NR

35. Conheces a plataforma *moodle*?

- ☐ Desconheço totalmente
- ☐ Conheço pouco
- ☐ Conheço parcialmente
- ☐ Conheço bem
- ☐ NS/NR

36. A plataforma *moodle* pode contribuir para o teu processo de aprendizagem?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo bastante
- ☐ Concordo totalmente
- ☐ NS/NR

37. Já acedeste alguma vez à plataforma *moodle*?

- ☐ Sim
- ☐ Não

38. Se sim, no âmbito de que disciplina ou clube?

39. Consideras importante o uso de recursos multimédia nas aulas de História?

- ☐ Sim
- ☐ Não

40. Justifica a tua resposta.

Obrigado pela tua colaboração.

Anexo 3.2. Respostas às questões 9. e 10. do inquérito aplicado aos alunos do 9.º H.

Questão 9. Gostas de História?

Q. 9	Questão 10. Justifica a tua escolha.
NS/NR	Existem partes da matéria de História bastante interessantes. Mas, em contrapartida, existem outras partes bastante “seca”.
S	Porque ajuda-nos a compreender e tomar conhecimento da história do nosso país e outros.
S	Porque acho as aulas interessantes, as professoras fazem com que as aulas sejam mais dinâmicas.
S	porque gosto de saber o que se passou na antiguidade e comparar com a atualidade
S	Gosto de História porque posso ficar a conhecer melhor o meu passado.
S	Acho importante aprendemos o nosso passado para precebermos o presente
S	É uma aula interessante que nos leva a aprender coisas novas
S	Gosto de saber o que aconteceu no passado
S	Porque gosto de aumentar o meu conhecimento de acontecimentos antigos
S	Porque aprendo a história do meu país e o mundo
S	Porque gosto de saber a história passada do meu país e do mundo
S	Só gosto para saber mais da cultura geral e ser mais sabia.
S	Porque assim como eu gosto de ficar a saber sobre as Histórias de outros países.
S	Gosto de saber os acontecimentos, aos quais não assisti.
S	Porque, aprendemos mais sobre os nossos passados e eu gosto de saber mais.
NS/NR	História é interessante, mas acho que não demonstra muita importancia saber o que aconteceu a muito tempo.
N	Não me fascina e não demonstro interesse pela matéria
S	Gosto de saber os acontecimentos passados, e porque há algumas matérias que me podem ser úteis no meu futuro nas artes.
S	É uma aula interessante, onde aprendemos bastante
S	Gosto de história pois é interessante e fico a saber mais coisas sobre o passado.
S	Porque me desperta interesse descobrir de que modo é que chegamos aos dias de Hoje.
S	Para além de enriquecer o meu conhecimento e cultura, é algo que me fascina.
S	Gosto desta disciplina porque atravez desta obtenho conhecimento do passado, da história do meu mundo.
NS/NR	História para mim é uma disciplina que para o meu futuro não terá grande valor. É uma disciplina de valor cultural. Mas nem gosto nem desgosto.
S	Porque fala-nos daquilo que aconteceu no passado e serve para ficarmos mais cultos.
S	Porque ficámos a perceber melhor sobre a história de Portugal, das nossas conquistas.
S	Porque nos dá a oportunidade de estudar e descobrir os motivos que levaram ao acontecimento de diversos acontecimentos importantes.

Anexo 3.3. Respostas à questão 11. do inquérito aplicado aos alunos do 9.º H.

<i>Questão 11. Na tua opinião, qual a importância do estudo da História?</i>
Tem um grande valor cultural. Torna o nosso intelecto mais rico.
Para nos tornarmos umas pessoas mais cultas
Para ter conhecimento do que aconteceu nos períodos anteriores a nós.
para nos tornarmos mais cultos
História é importante para enriquecer o nosso conhecimento sobre o mundo para prevenir alguns acontecimentos no futuro.
Acho importante aprendemos o nosso passado para precebermos o presente
Torna-nos cultos e aumenta a cultura geral.
A cultura
A cultura
Ajuda para uma pessoa ser culta sobre o seu país e sobre o resto do mundo
Dá para saber e ser culto à história do passado
No estudo da história a importância é ser mais sabio e saber mais de portugal.
Para ficar mais informado em relação a História no mundo
Ficar com uma cultura geral mais vasta.
Reconhecer e saber os nossos passados.
acho que não demonstra muita importância.
NR
É importante que saibamos os acontecimentos passados, porque nos são úteis na nossa cultura geral.
Sim, porque nos explica como foram os acontecimentos antes de vir ao mundo.
É importante o estudo da História pois ficamos mais cultos
O estudo da História é importante porque nos faz perceber o que levou ao estado do mundo actualmente.
Porque ao apreender sobre o passado do nosso mundo podemos saber mais o que fazer para ter um futuro melhor. E aumenta a nossa cultura
A importância do estudo da história para mim é saber tudo o que se passou antes da minha existência que interfer no presente.
Para mim tem apenas valor cultural.
É importante, pois assim ficamos a saber o que os nossos antepassados passaram.
Perceber o que se passou antes de nós, o que realmente aconteceu, percebermos que o aconteceu não só em Portugal como no resto do Mundo.
A história permite que os alunos aprendam e descubram as causas das guerras, navegações etc. E mostrar erros que provocaram crises, guerras para que não acontecem de novo.

HISTÓRIA

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Março de 2012

O presente inquérito tem finalidade científica no quadro de um projeto de investigação em curso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É anónimo e as informações recolhidas serão alvo de tratamento quantitativo e qualitativo, sem nunca se referirem ao perfil individual de cada respondente.

Com o inquérito pretende-se conhecer importância que os alunos conferem à disciplina de História e alguns dos hábitos dos alunos da turma F do 12.º ano de escolaridade do Ensino Secundário da Escola Secundária de Paredes.

Agradecemos a sua melhor cooperação.
Ana Isabel Dias

Escola Secundária de Paredes

1. Género: ☐ M ☐ F

2. Data de nascimento: ___/___/___

Idade: _____ anos

3. Indica o concelho da tua residência oficial: _____

4. Que meio de transporte utilizas habitualmente para te deslocares à tua escola?

☐ A pé ☐ Transporte público ☐ Viatura própria ☐ Outro: _____

5. Indica a duração média do percurso casa-escola.

☐ < 15 m ☐ 15-29m ☐ 30-45m ☐ 45-60m ☐ 61-119m ☐ >120

6. Assinala, com uma cruz, o nível de escolaridade dos pais ou encarregados de educação:

Habilitações	Pai	Mãe
A. Não sabe ler ou escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Ensino Primário incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Ensino Primário completo (4º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Ciclo Preparatório ou equivalente (6º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E. 5º Ano do ensino liceal ou técnico ou equivalente (9º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F. 7º Ano do ensino liceal ou técnico, 12º ano ou equivalente (11/12º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
G. Licenciatura incompleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
H. Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I. Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
J. Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Indica a atividade profissional e/ou ramo de atividade dos pais ou dos encarregados de educação:

Pai/Encarregado de Educação: _____

Mãe/Encarregado de Educação: _____

Parte A – Interesses Escolares

8. Coloca, por ordem decrescente de preferência, três disciplinas do teu ano.

1.^a _____; 2.^a _____; 3.^a _____;

9. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a classificação mais elevada) como classificas o teu gosto pela disciplina de História)?

1 2 3 4 5

10. Justifica a tua escolha.

11. Na tua opinião, qual a importância do estudo da História?

12. Qual o tipo de atividades que preferes ver dinamizadas nas aulas de História:

- | | | |
|---|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Trabalhos de grupo | <input type="checkbox"/> Aulas expositivas | <input type="checkbox"/> Pesquisa |
| <input type="checkbox"/> Fichas de Trabalho | <input type="checkbox"/> Apresentações multimédia | <input type="checkbox"/> Debates |
| <input type="checkbox"/> Outras – Como por exemplo? _____ | | |

13. Nas aulas de História, preferes trabalhar:

- ☐ Sozinho ☐ Com outro colega ☐ Num grupo pequeno ☐ Num grupo grande

Parte B – Utilização de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

14. Possuis computador em casa?

- ☐ Sim
☐ Não

15. Em média, com que frequência utilizas o computador?

- ☐ Menos que 1 dia por semana
☐ 1 a 2 dias por semana
☐ 3 a 4 dias por semana
☐ 5 a 6 dias por semana
☐ Todos os dias
☐ NS/NR

16. Em média, quanto tempo gastas por dia no computador (excluindo a internet)?

- ☐ Menos de 30m
☐ Entre 30m a 1 hora
☐ De 1 a 2 horas
☐ De 2 a 3 horas
☐ Mais de 3 horas
☐ NS/NR

17. Assinala, com um círculo, as funcionalidades que utilizas do computador:

(1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre)

Processamento de texto (word ou similar)	1	2	3	4	5
Cálculo (Excel ou similar)	1	2	3	4	5
Apresentações digitais (PowerPoint ou similar)	1	2	3	4	5
Documentação e informação	1	2	3	4	5
Acesso à Internet	1	2	3	4	5
Utilização de programas informáticos específicos (diversão ou escolares)	1	2	3	4	5
Jogos	1	2	3	4	5
Outras atividades. Quais? _____					

18. Tens acesso à internet?

- ☐ Sim
☐ Não

19. Se sim, onde?

- ☐ Na tua residência
☐ Na escola
☐ Na residência de familiares, amigos, vizinhos
☐ Em locais com acesso público pago (ex. CTT, cibercafés, etc.)
☐ Em locais com acesso público gratuito (ex. biblioteca, museus, etc.)
☐ Outro local? Qual? _____

20. Em média, quantos dias por semana usas a internet?

- ☐ Menos que 1 dia por semana
☐ 1 a 2 dias por semana
☐ 3 a 4 dias por semana
☐ 5 a 6 dias por semana
☐ Todos os dias
☐ NS/NR

21. Em média, quanto tempo gastas por dia na internet?

- ☐ Menos de 30m
☐ Entre 30m a 1 hora
☐ De 1 a 2 horas
☐ De 2 a 3 horas
☐ Mais de 3 horas
☐ NS/NR

22. Assinala, com um círculo, o tipo de utilização que fazes da internet:

(1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre)

Informação sobre temas/interesse específicos	1	2	3	4	5
Notícias e informação similar	1	2	3	4	5
Comunidades Online/chat	1	2	3	4	5
Consulta de email	1	2	3	4	5
Pertença a redes sociais	1	2	3	4	5
Quais? _____					
Entretenimento/passatempo, por exemplo jogos e atividades afins	1	2	3	4	5
Manter relacionamento com amigos que de outra forma seria muito difícil	1	2	3	4	5
Relacionamento escolar com colegas	1	2	3	4	5
Relacionamento com professores e outras pessoas ligadas à Escola	1	2	3	4	5
Arranjar amigos fora dos locais habituais	1	2	3	4	5
Consulta de informações e documentação para trabalhos da Escola	1	2	3	4	5

Informação sobre temas/interesse específicos ligados à atividade escolar

	1	2	3	4	5
Colocação de informação e trabalho com o Moodle da Escola	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____					

23. Assinala, com um círculo, as atividades que és capaz de realizar, tendo em conta o grau de facilidade com que as realizas:

(1 – Não realizo; 2 – Baixo; 3 – Médio; 4 – Grande; 5 – Sem qualquer problema)

Abrir um arquivo ou documento	1	2	3	4	5
Imprimir um documento	1	2	3	4	5
Criar um documento de texto (Word ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma folha de cálculo. (Excel ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma apresentação digital (PowerPoint ou similar)	1	2	3	4	5
Criar uma base de dados	1	2	3	4	5
Utilizar um motor de busca (Google, Sapo ou similar)	1	2	3	4	5
Descarregar um arquivo da Internet	1	2	3	4	5
Enviar um correio eletrónico	1	2	3	4	5
Utilizar um programa de mensagem instantânea (Messenger, Skype, etc.)	1	2	3	4	5
Publicar conteúdos na Internet (Blogues, Web,...)	1	2	3	4	5
Desenhar ou modificar páginas Web ou de Blogues.	1	2	3	4	5

24. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa muito mau e 5 significa muito bom como avalias o teu grau de conhecimentos em computadores?

1 2 3 4 5

25. Numa escala também de 1 a 5, em que 1 significa não gosto nada de ter de usar o computador e 5 significa gosto muito de usar o computador, como te situas nessa escala?

1 2 3 4 5

26. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa muito mau e 5 significa muito bom, como avalias o teu grau de conhecimentos em Internet?

1 2 3 4 5

27. Como classificarias, numa escala de 1 a 5, em que 1 significa não gosto nada de usar a Internet e 5 significa gosto muito de usar a Internet, como te situa nessa escala?

1 2 3 4 5

28. Em que medida o uso da Internet ajuda na realização de trabalhos de grupo? Usa uma escala de 1 a 5, em que 1 significa não ajuda nada e 5 significa ajuda muito usar a Internet.

1 2 3 4 5

23. Os teus pais alguma vez te manifestaram receios relativamente ao uso da internet?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NS/NR

24. Se sim, que tipo de receios?

25. Indica, se for o caso, comportamentos protetivos que os teus pais tenham manifestado em relação ao uso de TIC em casa.

- ☐ Verificam regularmente o “histórico” do computador
- ☐ Colocam limites de tempo ao uso do computador
- ☐ Não deixam que o uso do computador seja substituto de outras atividades
- ☐ Não permitem que coloques fotos nas redes sociais
- ☐ Recomendam cuidado na exposição pública que possa ter em redes sociais ou situações idênticas
- ☐ Outra. Qual? _____
- ☐ NS/NR

26. Em tua opinião quais são as principais vantagens da internet?

27. E quais são os maiores riscos que vês no uso da Internet?

Parte C – Utilização de TIC na Escola

28. A escola que frequenta está bem equipada em termos de material informático.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo bastante
- ☐ Concordo totalmente
- ☐ NS/NR

29. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avalias o uso de recursos multimédia nas aulas de História?

1 2 3 4 5

30. Justifica a tua resposta.

31. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avalias o uso de fotografias nas aulas de História?

1 2 3 4 5

32. Justifica a tua resposta.

33. Como avalias a utilização das fotografias de *Gerald Bloncourt* na aula de 06 de Fevereiro de 2012?

Obrigado pela tua colaboração.

Anexo 3.5. Respostas às questões 9. e 10. do inquérito aplicado aos alunos do 12.º F.

Questão 9. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a classificação mais elevada) como classificas o teu gosto pela disciplina de História?

<i>Q. 9</i>	<i>Questão 10. Justifica a tua escolha.</i>
4	Aprecio o conteúdo da matéria e a exposição da mesma nas aulas.
4	Sempre gostei de saber tudo aquilo que se passou em outras épocas. Gosto de ver a evolução da sociedade e em certo modo comparar erros; comparar as mesmas situações.
4	É uma disciplina muito interessante, que retrata os acontecimentos passados fazendo a ligação com o presente e que nos permite perceber melhor o mundo actual.
4	Porque sempre gostei de falar da matéria do passado e daquilo que já aconteceu anteriormente.
4	É uma disciplina interessante porque permite uma visão do mundo mais alargada e permite-nos ter mais cultura geral.
4	Eu acho a disciplina de História a disciplina mais interessante, devido ao conhecimento e antecedentes que nos ajudam nos dias-de-hoje através dos exemplos.
4	Gosto da disciplina de História porque gosto de saber tudo o que se passou nos meus antepassados e comparar actualmente. Gosto principalmente desta disciplina devido às Histórias dos países no qual eu quero visitar em breve.
4	Gosto bastante da disciplina pois aprende-se muito mas é complicado para armazenar todos os conhecimentos.
4	O meu gosto pela disciplina de história provém essencialmente do estudo do passado, o que me atrai. No entanto é também o armazenamento de muita informação que torna esta disciplina difícil.
4	Pois adoro muitos dos temas que damos em História, gosto de saber o que aconteceu no nosso país, as artes e assim.
4	História foi sempre uma disciplina na minha opinião bastante interessante.
4	Porque é uma disciplina que mostra os nossos antepassados, todos os acontecimentos que mudaram o mundo.
4	É uma disciplina interessante mas que exige muita capacidade de associação e muito estudo.
3	Porque depende da matéria leccionada, algumas são do meu interesse, outras nem tanto.
3	Escolhi três devido a eu gostar da matéria mas não me interessar muito por aprofundar essas matérias.
3	A disciplina tem matérias que nem sempre me atraem.
4	O meu gosto de História esta na escala de 4, porque eu gosto bastante da disciplina.
NR	NR

Anexo 3.6. Respostas à questão 11. do inquérito aplicado aos alunos do 12.º F.

<i>Questão 11. Na tua opinião, qual a importância do estudo da História?</i>
É fundamental de forma a compreendermos ou perceber a ação que anteriormente passou e nos permite chegarmos à atualidade. Para além disso mostra-nos o desenvolvimento do ser humano na nossa história.
A importância do estudo da História é muito elevada. Esta, permite-nos conhecer-nos como Humanos, conhecer a História do nosso país, da nossa religião, da nossa cultura e consequentemente criar opinião acerca de tudo aquilo que fora bom e mau.
A importância é que dá-nos a conhecer o que realmente se passou no passado, de que maneira é que o que se passou leva ao estado actual e permite-nos perceber a actualidade.
É importante porque mostra ao ser humano os seus erros anteriores numa tentativa de prevenir futuros.
O estudo da História é muito importante para a compreensão do mundo e para estabelecermos relações entre o passado e o presente.
É importante um estudo concentrado e diário para melhor captar a matéria recebida.
A importância do estudo de história é ter uma noção do que o nosso país e os outros países foram e principalmente como se originaram, para podermos comparar.
Penso que a importância está na razão do ser humano necessitar o conhecimento para contrastar com a situação de hoje em dia e aprender o que se passou de importante no mundo.
A importancia do estudo da História é perceber melhor como se sucedeu o passado e no que se reflete hoje em dia.
Saber o que aconteceu no mundo e ver que realmente muita coisa mudou para melhor.
O estudo de história é muito importante pois podemos conhecer o nosso passado e os acontecimentos mais importantes.
Dá-nos bases para nos compreender o mundo actual.
É importante o conhecimento do Mundo e do próprio país, para se ser um cidadão activo e culto.
Ficarmos a conhecer mais do passado, do tempo dos nossos pais, avós, etc...
É importante porque as pessoas ficam a conhecer como era nos anos passados e muitas vezes associam com a actualidade, para alem disso as pessoas conseguem entender certos acontecimentos que levam a acontecimentos actuais.
Ficar a conhecer o nosso passado, ter mais conhecimento.
É importante o estudo da História porque até mesmo no nosso dia-a-dia é essencial, até mesmo para fazer comparações passado com a atualidade.
Através do estudo de história podemos saber mais e mais e ser mais cultos e ter mais cultura geral.

Anexo 3.7. Respostas às questões 31.e 32. do inquérito aplicado aos alunos do 12.º F.

Questão 31. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avalias o uso de fotografias nas aulas de História?

<i>Q.31</i>	<i>Questão 32. Justifica a tua resposta</i>
3	O uso de fotos nas aulas é importante de forma a visualizarmos melhor as situações que se passaram no passado mais recente e mais antigo
4	Acho que o uso de fotografias permite-nos não só conhecer, mas sim também visualizar um pouco desse tempo. Permitindo-nos perceber e compreender melhor
3	Temos visto várias fotografias o que nos permite perceber o momento da foto
3	Vimos vários jornais
3	Já foram apresentadas várias fotografias em várias aulas, o que facilitou a nossa compreensão relativamente a certos temas
5	Acho que o uso da fotografia é importante para recordar história
4	Utilizamos algumas vezes com a professora de História, mas principalmente com as estagiárias em que todas as aulas utilizam e que consigo muito melhor aprender e compreender
3	É muito bom ter algo como fotografias mas é pena que não se use muitas vezes
3	É bom no entanto é um método involugar
2	Pois poucas fotografias existem de todas as pessoas perceberem
4	A professora também mostra várias fotografias durante as aulas
4	Acho muito apelativo porque uma fotografia pode representar muita coisa
3	Por vezes utilizamos o suporte multimédia para análise de fotografias na aula, referentes ao tema de trabalho
3	Nos powerpoint's a prof. mostra fotografias relacionada com a matéria
3	A professora raramente usa o uso da fotografia so fala se no manual tiver uma que seja importante para a matéria
4	O uso da fotografia leva a que o aluno possa expressar-se e tirar conclusões do que vê
4	Acho bastante importante o uso da fotografia nas aulas de História
Nr	Nr

Anexo 3.8. Respostas à questão 33. do inquérito aplicado aos alunos do 12.º F.

<i>Questão 33. Como avalia a utilização das fotografias de Gérald Bloncourt na aula de 06 de Fevereiro de 2012?</i>
A utiliza��o dessas fotos foi interessante para perceber a emigra��o que era maneira de pessoas que imigraram para França e que passaram por condições adversas na procura de uma vida melhor
A utiliza��o das fotografias de Gerald Bloncourt foi interessante para obter uma perspectiva real acerca da matéria.
Foi útil pois permitiunos perceber o momento das fotografias e perceber os sentimentos que eram sentidos.
Não me recordo o suficiente dessa aula para conseguir uma avalia��o.
Não respondeu.
Acho a utiliza��o das fotografias de Gerald Bloncourt útil para lembrar os acontecimentos que se passaram e a importância que teve.
A utiliza��o das fotografias foi muito interessante.
Foi muito bom pois serviu para entender melhor a matéria.
Um método diferente para percebermos os problemas que nos rodeiam nos outros países do mundo.
Foi importante, para todos perceberem bem relativamente ao assunto.
Foi uma maneira bastante interessante de captar a nossa aten��o para a matéria.
Avalio positivamente porque facilitou o entendimento da matéria.
Foi uma soluço bastante interessante, que facilitou o entendimento da matéria e dinamizou o estudo.
Foi útil, para alargar-mos conhecimentos.
Na minha opinião foi uma forma diferente de dar a aula, eu gostei porque não foi muito aborrecido e permite-nos começar a analisar as fotografias que podem ajudar a perceber o passado.
Positivamente, foi uma experiência diferente e interessante.
Avalio-o de forma muito positiva, porque ajudou-nos bastante para refletir acerca do assunto.
Foi bom termos utilizado este meio para ficarmos a saber mais.

1

O MUNDO SAÍDO DA GUERRA

Contextualização

Depois da guerra, a velha Europa estava destruída. As rivalidades internas reacenderam-se.

O Mundo dividiu-se em duas grandes zonas de influência: a ocidental, liderada pelos EUA, e a oriental, comandada pelos soviéticos.

Para os europeus foi tempo de recuperar das feridas da guerra e reconstruir os seus países.

Para algumas colónias de países europeus estava prestes a chegar a hora da liberdade.



A Europa a sair da guerra.

Temporalidade





ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Disciplina: História

Turma H – 9.º ano

Nome: _____ n.º _____

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DA FOTOGRAFIA

1. O que vês na fotografia?

2. Que adjetivos qualificam os sentimentos que a fotografia te despertou:

3. O que se passa agora?

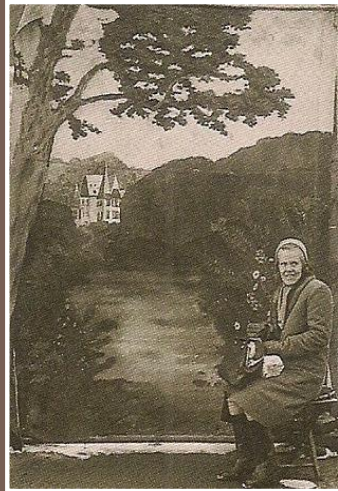
4. Que mais podemos observar?

5. Que adjetivos qualificam os sentimentos que a fotografia te despertou:

6. Situa no tempo o momento que a fotografia retrata.

7. Atribui um título à fotografia.

8. Qual é a mensagem/sentido desta fotografia.



O que vês na fotografia?



O que se passa agora?



in MAIA, Rui Leandro (coord.), *História 9*,
2005, Porto, Porto Editora.

Que mais podes observar?

Anexo 3.12. Resposta às questões 1.,3. e 4. do Guião de Exploração da Fotografia.

1. O que vês na fotografia?	
1.º Plano	
Senhora/Mulher	21%
Senhora sentada	43%
Senhora idosa	39%
Senhora com mala	25%
Senhora com lenço	4%
Senhora a posar	25%
Senhora a sorrir	4%
2.º Plano	
Painel/Quadro	54%
Paisagem	14%
Caminho/Rua	21%
Árvore(s)	36%
Campo/Jardim	11%
Montanhas	
Casa/Palácio/Castelo	72%
Rio	7%

3. O que se passa agora?	
1.º Plano	
Fotógrafo a fotografar uma Senhora	39%
Fotógrafo a tirar uma foto	11%
Senhora a ser fotografada	25%
Cidade destruída	11%
2.º Plano	
Indicação do painel/tela	43%
Senhora/Idosa	11%
Identifica elementos do painel	7%
Estação do ano: Inverno	7%
Alguém a tirar uma fotografia a um fotógrafo	11%
Não descreve/ emite opinião	14%

4. Que mais podemos observar?	
Cidade destruída	36%
Edifício(s)destruído(s)	72%
Neve	29%
Pessoa	4%
Ocultar os destroços da Guerra	4%
Painel (Ilusório)	36%
Senhora	36%
Fotógrafo	18%
Câmara fotográfica	11%
Cenário de Guerra	7%
Não descreve/ emite opinião	4%

Anexo 3.13. Resposta às questões 2. e 5. do Guião de Exploração da Fotografia.

Foto inicial	Foto final
Tristeza, Nervosismo, Preocupação, Desinteresse, Solidão	Tristeza, Preocupação
Mistério, Alegria	Curiosidade, Engano, Destruição, Abalo
Mistério, Intriga, Nervos, Revolta	Guerra, Mistério, Cinismo, Desconfiança
Tristeza, Solidão	Tristeza, Destruição, Pobreza
Felicidade, Bem-estar	Ilusão, Tristeza
Imaginação, Felicidade	Devastação, Imaginação, Felicidade
Imaginação	Pena, Revolta
Indiferença	Ironia, Falsidade
Aparente Felicidade, Tristeza	Ironia, Cinismo, Fingir Felicidade, Falsidade, Deceção
Indiferença, Desinteresse	Desprezo, Indiferença
Tristeza	Tristeza
Nervos, Ansiedade	Tristeza, Frieza, Descontentamento
Indiferença	Ironia, Pena
Felicidade	Desgosto, Tristeza, Ilusão
Solidão, Pobreza	Pobreza
Paz, Tranquilidade	Guerra, Ironia
Felicidade	Tristeza, Solidão, Pobreza
Tristeza, Pobreza, Solidão	Tristeza, Solidão, Pobreza
Aparente Alegria	Aparente Alegria, Demolição, Tristeza, Desgosto
Mistério, Profundidade, Cansaço	Obscuro, Assombroso, Cinismo
Nervos, Curiosidade	Ironia, Tristeza
Felicidade	Solidão, Ironia, Tristeza
Felicidade	Tristeza, Frio
Alegria, Esperança	Tristeza
Solidão	Pena, Solidão
Solidão, Indiferença	Frustração, Ironia, Desilusão, Ilusão
Alegria	Tristeza
Beleza, Alegria	Tristeza

Anexo 3.14. Resposta às questões 8. do Guião de Exploração da Fotografia.

<i>Questão 8. Qual é a mensagem/sentido desta fotografia.</i>
Mostrar que as pessoas gostam de tirar fotografias mas não gostam do sítio onde existe destruição.
A foto retrata a tentativa de esconder o que realmente está a acontecer à Europa, mostra as consequências da Guerra e de como estavam as cidades devastadas.
A fotografia apresentada levamos a uma ideia de que o mundo vivia duas realidades, por um lado uma vida calma e pacífica mas se vasculharmos o interior podemos ver ruínas detroição um sentimento de desconfiança e traição. Expressa a ideia de dois mundos diferentes em que a irrerealidade a fachada permanecia.
Os países sofreram muito depois da 2.ª guerra mundial.
A mensagem que esta fotografia me transmite é que vemos uma mulher a tirar uma fotografia com uma linda paisagem e a realidade é bem diferente o país está destruído sem nada de bonito para mostrar, estão a mostrar uma realidade fictícia.
Que não é por ter um cenário devastador na realidade, que não podemos imaginar um mundo melhor.
Mostra o cenário de vida que a senhora gostava de ter.
Esta fotografia demonstra que o fotógrafo tenta esconder a realidade do mundo/países em que vivia com um painel de fotografia alegre e a mulher a sorrir. Tenta demonstrar ao mundo que as pessoas tentam esconder a realidade do seu país com um simples painel.
Esta foto demonstra que há “duas faces”, uma delas onde o 1.ª fotógrafo está a querer dar a ideia do mundo perfeito onde tudo é bonito, onde as casas são belas, onde tudo é perfeito. A outra face é completamente o contrário, existiam prédios destruídos, um clima frio, simplesmente a realidade é totalmente diferente do que eles querem demonstrar, é tudo uma fachada (sinismo).
Transmite-nos um sinal de esperança pois na ilustração mostra uma paisagem bonita ou seja tenta transmitir que um dia pode voltar a ser assim.
Transmite uma “ilusão” do fotógrafo.
O fotógrafo queria mostrar uma beleza de cidade, pois com uma tela que demonstra boa cidade, mas na realidade a cidade eram destruída sem nenhuma beleza.
Esta fotografia significa o desejo que as pessoas tinham de disfarçar a sua tristeza, pensando que com um belo painel a tapar a destruição e parecerem alegres. As pessoas presentes na fotografia querem demonstrar como costumava ser, tirando uma fotografia sem painel, e como agora têm de fazer para terem uma boa foto. Esta fotografia até é um pouco triste porque mostra os sentimentos das pessoas da época.
A mensagem/sentido que esta fotografia passa é que o fotógrafo não pôde utilizar as paisagens da cidade para fazerem de cenário por causa do Pós Guerra, ou seja, está a dar a ideia de ilusão de uma cidade perfeita sem nada destruído.
As pessoas estão a tentar fugir à pobreza e à guerra tirando fotos em frente a telas com bonitas paisagens.
Com esta imagem o fotógrafo quer transmitir que as pessoas tem esperança em viver num país onde possam ter paz, enquanto que a realidade era de um país destruído pela guerra.
Apesar de nem tudo ser perfeito à nossa volta, podemos sempre fazer com que mude, basta a pessoa querer.

Pobreza, mágoa, tristeza.
Mesmo com tudo destruído o fotografo que tirar uma foto de outro fotografo a tirar uma foto que tem um cenário bonito que está com bom aspeto. Tenta transmitir que mesmo tudo perdido não se deve perder as esperança,
Acho que é mesmo com o objectivo de desmaquilhar a situação daquele momento, visto que o confronto da realidade foi apenas quando o disfarce caiu. Assim é que realmente observei o fotoshop de anos atrás, vendo que tudo era pura armadilha.
Que, às vezes, a felicidade é apenas uma ilusão de óptica. E, por trás desta ilusão, esconde-se a dura realidade.
Que tudo pode ter um outro sentido se nós próprios o quisermos, e que o que os olhos conseguem ver nem sempre demonstram o que o coração sente.
As pessoas tentam disfarçar a tristeza que viviam na época.
O fotografo estava a tentar arranjar beleza onde ela não existia pois a guerra destruiu tudo e a paisagem ficou sem beleza.
A mensagem é que podemos disfarçar as feridas mais graves mas nunca podemos esconder o que está por detrás delas.
A mensagem/sentido que esta fotografia transmite é que o fotógrafo queria iludir as pessoas tirando uma foto a uma mulher com um fundo falso para cobrir o verdadeiro fundo.
Mostra que cada pessoa pode gostar da fotografia mas se calha não gosta do local da fotografia.
Esta fotografia mostranos a realidade que está por trás do painel.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Disciplina: História

Turma H – 9.º ano

Nome: _____ n.º _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA

1. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avaliarias a aula de hoje?

1 2 3 4 5

2. Por que razão lhe atribuis essa classificação?

3. Indica, justificando as tuas escolhas, quais os aspetos da aula que consideraste:

→ mais relevantes:

→ menos relevantes:

4. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avaliarias o recurso à fotografia para construção do conhecimento histórico?

1 2 3 4 5

5. Em tua opinião, a exploração da fotografia serviu para:

Anexo 3.16. Avaliação da utilização de fotografias na nona aula de regência, 9.º H.

4. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avaliarias o recurso à fotografia para construção do conhecimento histórico?

Q. 4	Questão 5. Em tua opinião, a exploração da fotografia serviu para:
4	Para mostrar como era anteriormente
4	Para perceber em parte a mentalidade da sociedade naquela altura
5	Precebermos melhor a realidade que o mundo se encontrava.
5	Termos uma ideia de como era antigamente.
5	Ajudou-nos a pensar por nós mesmos e refletir.
5	Foi um trabalho interessante.
3	Para preceber que numa situação após a guerra as pessoas imaginavam-se num mundo muito melhor.
5	Esta fotografia serviu para nós reconhecermos o que estava a passar nos países da Europa.
5	Melhorarmos os nossos conhecimentos e para perceber as dificuldades e as maneiras de as ultrapassar.
5	Saber como se encontrava a Europa.
4	Para por em prática a nossa criatividade.
3	Serviu para perceber melhor e conseguir identificar certos conteúdos.
4	Perceber o contexto da Europa no pós 2ª Guerra Mundial.
5	Compreender os tempos passados nomeadamente a Guerra Fria.
4	Despertar as nossas capacidades.
3	Tentar entender o que se vivia após a 2.ª guerra mundial.
5	Perceber que nem tudo é o que parece.
5	Compreendermos melhor a situação.
5	Entendermos e tentar passar pelo o que o povo daquela época passou.
4	Reconhecer a realidade da destruição provocada pela guerra.
5	Esclarecer os sentimentos vividos na altura por aqueles que não tinham culpa de nada.
5	Dinamizar a aula e ao mesmo tempo tentar perceber que nem tudo é o que aparenta.
4	Para tentar cativar a atenção do aluno.
5	Para ver o que se passou.
3	Perceber o que a Guerra fez.
4	Nos mostrar que exestia um clima de ilusão depois da 2º Guerra Mundial, também nos ajudou a refletir.
5	Compreender melhor as imagens e conhecer melhor o passado.
5	A fotografia fez-nos entrar na matéria, foi demasiado interessante porque tivemos que pensar e observar atentamente, foi demasiado interessante.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Disciplina: História

Turma H – 9.º ano

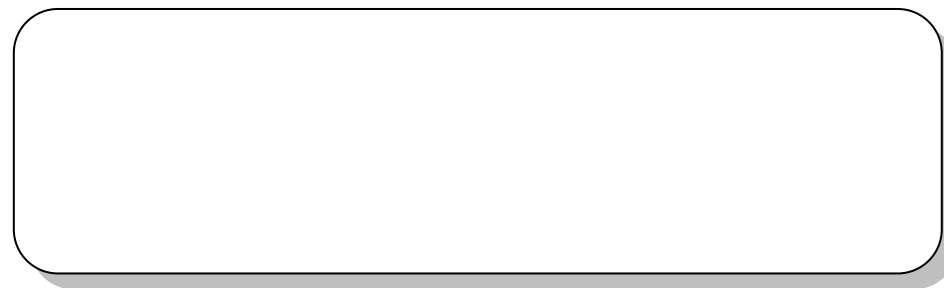
Nome: _____ n.º _____

Avaliação dos alunos relativamente à metodologia de ensino

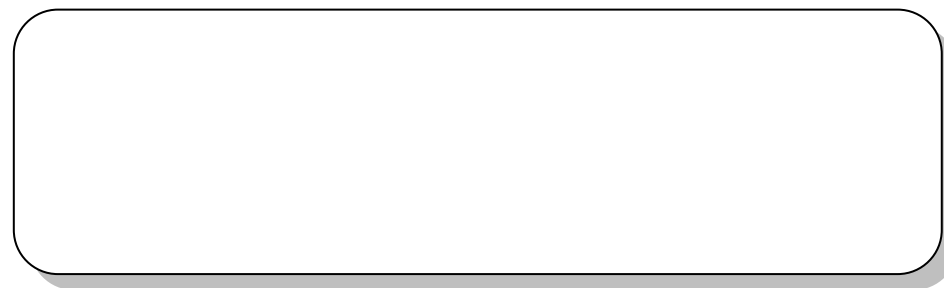
1. Preenche a tabela utilizando uma escala de 1 (valor mínimo) a 5 (valor máximo).

Durante a aula a professora:

- ___ - Respeitou os alunos
- ___ - Revelou sentido de justiça em relação aos alunos
- ___ - Transmitiu aos alunos o gosto de trabalhar
- ___ - Chamou-os à atenção sem se zangar
- ___ - Utilizou uma linguagem acessível
- ___ - Contribuiu para a participação dos alunos
- ___ - Utilizou material adequado para fazer compreender a matéria
- ___ - Respeitou a forma de aprender dos alunos
- ___ - Deixou-os gerir o trabalho
- ___ - Organizou o trabalho de forma equitativa por todos os elementos do grupo
- ___ - Contribuiu para a aceitação das opiniões dos diferentes elementos do grupo
- ___ - Favoreceu a aprendizagem pela entreaajuda e cooperação
- ___ - Aceitou os erros dos alunos sem dramatizar

Anexo 3.17. Ficha de Avaliação da 10.ª aula de regência.2. Indica, justificando as tuas escolhas, quais os aspetos da aula que consideraste:
→ mais relevantes:

→ menos relevantes:



3. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avaliarias o recurso às fotografias para abordar os assuntos da aula?

1 2 3 4 5

4. Em tua opinião, a utilização das fotografias ajudou-te a:

Anexo 3.18. Avaliação da 10.^a aula de regência.

Questão 3. Numa escala de 1 a 5 (sendo 5 a mais elevada) como avaliarias o recurso às fotografias para abordar os assuntos da aula?

<i>Q. 3</i>	<i>Questão 4. Em tua opinião, a utilização das fotografias ajudou-te a:</i>
5	Apercebermonos do que se passava naquele tempo.
4	Comparar as imagens com o texto ajuda a ter uma maior noção dos acontecimentos em si.
5	Porque faz com que consigamos aprender os maiores detalhes.
4	Mais ou menos, as imagens ajudaram a compreender mas ajudou mais o trabalho de grupo com os documentos.
4	Deram nos a intender como se passou na época.
4	Preceber o passado.
5	Perceber melhor os acontecimentos nos Estados Unidos da América.
4	Compreender melhor a matéria e os tempos de antigamente.
5	Perceber a mentalidade da época.
4	Compreender melhor os tempos antigos.
4	Compreender melhor.
5	Compreender a realidade da década dos anos 60.
5	Pois ajudou-nos a perceber alguns aspectos/promenores importantes da matéria.
4	Compreender melhor a matéria.
4	Compreender o passado.
5	Compreender melhor a matéria!
5	Perceber melhor a matéria.
5	Rever e recolher de melhor forma as coisas da época.
5	Compreender melhor a matéria como se estivesse a fazer uma viagem a recuar no tempo.
4	Perceber a realidade vivida na altura.
5	Associar e conciliar os conhecimentos de uma forma diferente permitindo-nos relacionar com fotografias do acontecimento.
4	Entender de uma matéria diferente a matéria.
4	Compreender melhor o tema nela falado.
4	Perceber a matéria vendo o passado impresso e momentos gravados em papel.
5	A perceber melhor a maneira em que as coisas eram.
5	Preceber, compreender o que se passava naquele tempo.
4	Sim, gostei muito da aula, foi demasiado intressante e engraçado.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º _____ Turma _____ Ano _____

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	
Descrição	
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	
Nome do fotógrafo	
Local	
Site de pesquisa	

Descreve a fotografia:
Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:
Explica o seu significado/ mensagem:
Justifica a tua escolha:
Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?
Outras observações:

Anexo 3.20. Ordenação Cronológica das Fotografias do Trabalho de Pesquisa.

Aluno	Temática da Fotografia	Fotógrafo	Data	Agência
H15	Miss Leneveu (Senhora a fumar)		1910	Corbis
H5	Revolução Russa		1920	Corbis
H21	Revolução Russa		1925	Corbis
H4	Crash da Bolsa		1929	Corbis
H17	Crash da Bolsa		1929	Corbis
H26	Crash da Bolsa		1929	Corbis
F6	Poster de Hitler		1932	Corbis
H16	Invasão de Paris - 2.ª Guerra Mundial		1940	Corbis
H20	Campo de concentração - 2.ª Guerra Mundial		1940	Corbis
H13	Bombardeamento de Londres- 2.ª Guerra Mundial	Cecil Beaton	1941	Corbis
H11	Bombardeamentos - 2.ª Guerra Mundial		1944	Corbis
H9	Cogumelo de Nagasaki		1945	Corbis
H10	Vítimas da bomba atômica	[Yosuke Yamahata]	1945	Corbis
H18	Bomba atômica		1945	Corbis
H19	Vítimas da bomba atômica	Voltaire Schilling	1945	Notícias.terra.com.br
H23	Campo de concentração - 2.ª Guerra Mundial	Charles Haacker	1945	Corbis
H12	Vítima da bomba atômica	Werner Bischof	1951	Magnum
F5	Refugiados: 2.ª Guerra Mundial	Henri Cartier-Bresson	1945	Magnum
F10	Refugiados: 2.ª Guerra Mundial	Henri Cartier-Bresson	1945	Magnum
H2	Guerra Greco-Turca	Don McCullin	1964	WPP
F2	Guerra do Vietname	Philip Jones Griffiths	1968	Magnum
F15	Invasão da Checoslováquia	Josef Koudelka	1968	Magnum
H14	Golda Meir	Jorma K. Pouta	1971	WPP
H3	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H7	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H22	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H24	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
F1	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis

F9	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
F8	Museu de Auschwitz	Bruno Barbey	1981	Magnum
H25	Queda do Muro de Berlim	Stefan Koppelkamn	1989	Cpovo
F4	Queda do Muro de Berlim	Robert Maass	1989	Corbis
F7	Queda do Muro de Berlim	Regis Bossu	1989	Corbis
F11	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1989	Corbis
F16	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1989	Corbis
H1	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1990	Corbis
H6	Batalha na Líbia	Larry Towell	1993	WPP
F13	Ataque às Torres Gémeas	Clark	2001	WPP
F3	Refugiado: República Democrática do Congo	Jim Goldberg	2008	Magnum
F12	Emancipação Feminina	Pieter ten Hoopen	2009	WPP
F14	Pescador: República Democrática do Congo	Johnny Haglund	2011	WPP
F17	Vítima de manifestação: Iémen	Samuel Aranda	2011	WPP
F18	Manifestação no Egito	Jan Dago	2011	WPP
H8	Terramoto no Japão		s/data	Corbis

Anexo 3.21.Trabalho de Pesquisa, 9.º H.

Aluno	Temática da Fotografia	Fotógrafo	Data	Agência
H1	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1990	Corbis
H2	Guerra Greco-Turca	Don McCullin	1964	WPP
H3	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H4	Crash da Bolsa		1929	Corbis
H5	Revolução Russa		1920	Corbis
H6	Batalha na Líbia	Larry Towell	1993	WPP
H7	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H8	Terramoto no Japão			Corbis
H9	Cogumelo de Nagasaki		1945	Corbis
H10	Vítimas da bomba atômica	[Yosuke Yamahata]	1945	Corbis
H11	Bombardeamentos - 2.ª Guerra Mundial		1944	Corbis
H12	Vítima da bomba atômica	Werner Bischof	1951	Magnum
H13	Bombardeamento de Londres- 2.ª Guerra Mundial	Cecil Beaton	1941	Corbis
H14	Golda Meir	Jorma K. Pouta	1971	WPP
H15	Miss Leneveu - Senhora a fumar		1910	Corbis
H16	Invasão de Paris - 2.ª Guerra Mundial		1940	Corbis
H17	Crash da Bolsa		1929	Corbis
H18	Bomba atômica		1945	Corbis
H19	Vítimas da bomba atômica	Voltaire Schilling	1945	Notícias.terra.com.br
H20	Campo de concentração - 2.ªGuerra Mundial		1940	Corbis
H21	Revolução Russa		1925	Corbis
H22	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H23	Campo de concentração - 2.ªGuerra Mundial	Charles Haacker	1945	Corbis
H24	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
H25	Queda do Muro de Berlim	Stefan Koppelkamn	1989	Cpovo
H26	Crash da Bolsa		1929	Corbis

Anexo 3.22. Trabalho de Pesquisa, 12.º F.

Alunos	Temática da Fotografia	Fotógrafo	Data	Agência
F1	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
F2	Guerra do Vietname	Philip Jones Griffiths	1968	Magnum
F3	Refugiado: República Democrática do Congo	Jim Goldberg	2008	Magnum
F4	Queda do Muro de Berlim	Robert Maass	1989	Corbis
F5	Refugiados: 2.ª Guerra Mundial	Henri Cartier-Bresson	1945	Magnum
F6	Poster de Hitler		1932	Corbis
F7	Queda do Muro de Berlim	Regis Bossu	1989	Corbis
F8	Museu de Auschwitz	Bruno Barbey	1981	Magnum
F9	Revolução dos Cravos	Henri Bureau	1974	Corbis
F10	Refugiados: 2.ª Guerra Mundial	Henri Cartier-Bresson	1945	Magnum
F11	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1989	Corbis
F12	Emancipação Feminina	Pieter Tem Hoopen	2009	WPP
F13	Ataque às Torres Gêmeas	Clark	2001	WPP
F14	Pescador: República Democrática do Congo	Johnny Haglund	2011	WPP
F15	Invasão da Checoslováquia	Josef Koudelka	1968	Magnum
F16	Queda do Muro de Berlim	Peter Turnley	1989	Corbis
F17	Vítima de manifestação: Iémen	Samuel Aranda	2011	WPP
F18	Manifestação no Egito	Jan Dago	2011	WPP

Anexo 3.23. Fotografias: 1.^a parte, 9.º H.

Alunos																											
CAMPOS	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25	H26	Média
Título da fotografia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	X	1	X	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,88
Descrição	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	X	X	1	1	1	0	X	0,57
Tipo de fotografia	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	X	1	1	X	0,88
Data da fotografia	1	1	1	1	1	1	1	X	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,96
Nome do fotógrafo	1	1	1	0	X	1	1	X	X	X	X	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	X	0,5
Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Site de pesquisa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Média	1	0,9	0,9	0,9	0,6	0,9	1	0,7	0,9	0,6	0,9	0,9	1	0,7	0,9	0,7	0,9	0,9	1	0,7	0,7	1	0,9	1	0,9	0,6	

1 – Resposta adequada

0 – Resposta inadequada (informação incorreta ou resposta com erros de formulação)

X – Sem dados/resposta

	Alunos																		
CAMPOS	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	Média
Título da fotografia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	X	X	1	1	1	1	1	0,89
Descrição	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0,89
Tipo de fotografia	0	1	1	1	X	1	1	1	1	X	X	1	0	1	1	1	1	1	0,67
Data da fotografia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nome do fotógrafo	1	1	1	1	1	X	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,94
Local	1	1	1	1	1	X	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,94
Site de pesquisa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Média	0,9	1	1	1	0,9	0,7	1	1	0,9	0,9	0,9	0,7	0,7	1	1	1	1	1	

1 – Resposta adequada

0 – Resposta inadequada (informação incorreta ou resposta com erros de formulação)

X – Sem dados/resposta

	Questões					
Alunos	A	B	C	D	E	Média
H1	4	3	4	4	4	3,8
H2	1	2	2	1	2	1,6
H3	2	3	3	3	3	2,8
H4	4	5	4	3	4	4
H5	4	4	4	4	4	4
H6	1	1	2	2	2	1,6
H7	2	4	3	2	3	2,8
H8	1	0	2	2	2	1,4
H9	4	3	2	3	3	3
H10	4	5	3	3	3	3,6
H11	1	0	0	1	2	0,8
H12	4	2	3	3	3	3
H13	3	5	4	3	3	3,6
H14	3	2	1	1	NR	1,4
H15	4	3	4	3	4	3,6
H16	3	3	3	3	3	3
H17	3	4	3	3	3	3,2
H18	3	3	3	3	2	2,8
H19	4	2	3	3	3	3
H20	2	3	3	3	4	3
H21	2	0	2	3	0	1,4
H22	2	3	3	0	1	1,8
H23	3	3	3	2	2	2,6
H24	4	3	3	3	2	3
H25	4	0	0	2	1	1,4
H26	4	3	3	3	4	3,4
Média	2,9	2,7	2,7	2,6	2,6	

Alunos	Questões					Média
	A	B	C	D	E	
F1	2	3	2	3	3	2,6
F2	3	2	3	2	4	2,8
F3	4	3	4	4	4	3,8
F4	3	3	2	3	3	2,8
F5	3	3	2	2	2	2,4
F6	3	3	4	3	3	3,2
F7	4	3	4	3	4	3,6
F8	3	3	3	3	3	3
F9	4	3	3	4	4	3,6
F10	3	3	2	2	2	2,4
F11	3	2	2	2	3	2,4
F12	3	3	3	3	3	3
F13	4	4	3	3	4	3,6
F14	2	3	3	4	3	3
F15	3	3	2	3	3	2,8
F16	4	3	3	4	3	3,4
F17	5	5	4	4	4	4,4
F18	2	4	2	2	3	2,6
Média	3,2	3,1	2,8	3	3,2	

Questão ou item:

A - identificar a informação expressa na fotografia;

B - contextualizar cronológica e espacialmente a informação contida na fotografia;

C - explicitar o significado dos elementos presentes na fotografia;

D - mobilizar conhecimentos já adquiridos sobre o contexto histórico para a análise da fotografia;

E - relacionar a informação presente na fotografia com a atualidade.

Escala de classificação adotada: de 1 a 5 (sendo 5 a classificação mais elevada) operacionalizada à luz dos seguintes indicadores:

- relevância da resposta relativamente à tarefa solicitada;
- valorização da interpretação da fotografia;
- mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- utilização do vocabulário específico da disciplina de História ou das ciências sociais;
- domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Anexo 3.27. Dificuldades e Vantagens do trabalho de pesquisa, 9.º H.

Alunos	DIFICULDADE	VANTAGEM
H1	Escolher a foto e descrever porque a escolheu	Perceber melhor as razões que os levaram a acabar com aquela barreira. Por estar um de cada lado e mesmo assim conseguem juntar-se.
H2	Nenhuma	Nenhuma
H3	Quase nenhuma	Ficar a conhecer um pouco mais da revolução e a sua importância para Portugal.
H4	Sem dificuldades.	Já sabia bem a matéria, mas a foto permite caraterizar um momento da história e do mundo. O homem a vender o carro com o cartaz era o que melhor mostrava o desespero, o cartaz diz isso nas outras fotografias não se via o que as pessoas estavam a sentir. É o realismo da foto.
H5	Encontrar o nome da fotografia e conseguir fazer a sua descrição, porque o que estava no site estava correto mas tentou aprofundar referindo o que a foto mostrava.	Achou interessante o trabalho, liberdade e independência a estudar. Fomos obrigados a falar por nós sem ajudas. Porque quando temos dúvidas estudamos pelo livro, aqui é aquilo que nos sabemos, independência. Com a fotografia lemos o que aconteceu, mas visualizar ajuda a compreender o que aconteceu. Pode ser uma motivação.
H6	Não sentiu, apenas foi complicado os dados que não estavam disponíveis.	Ficou a conhecer a realidade das crianças terem armas nas mãos.
H7	Em conseguir obter a informação.	Depois de toda a pesquisa conseguir toda a informação e realizar a tarefa.
H8	Nenhuma, talvez a escolha da fotografia, estava indeciso entre o tsunami e o terramoto.	Fiquei a conhecer como ocorreu o terramoto no Japão.
H9	O computador era lento e “estragava” o raciocínio.	Conhecer o nosso passado e ver o nosso futuro. Se os nossos comportamentos não se alterarem ficaremos todos em crise, não uma bomba verdadeira, mas uma bomba de crise.
H12	Escolher o tema, foi a foto em si que lhe chamou à atenção.	Mostrava os danos físicos e materiais. O ataque era desnecessário, não vale a pena pensar no que aconteceria “se”, mas morreram muitos inocentes.

H13	Encontrar uma imagem que relatasse o que queria, uma imagem real que desse para provocar impacto. Impacto emocional nas pessoas para verem o que tinha acontecido.	Acha que podemos reconhecer melhor o que aconteceu se virmos testemunhos, não chegam os textos, uma imagem consegue fundamentar melhor uma ideia.
H15	Escolher a imagem.	Ajuda a pensar como as coisas aconteceram, a pensar melhor.
H16	----	Porque ajuda a entender através da fotografia o que aconteceu. Com uma fotografia não é possível mostrar opiniões diferentes e não nos limitamos aos documentos. As fotos ajudam à compreensão
H17	Nada de significativo.	As pessoas perderam tudo na bolsa e achou interessante. É “interessante” ver como ultrapassaram a crise depois.
H18	Expressar o que a foto sentia, não é bem clara a expressar o que sente.	Conhecer melhor o Japão, o que aconteceu anteriormente. Foram um pouco maus com o resto do mundo porque não pararam com a guerra.
H19	Viu as fotografias dos sites sugeridos e não as achou tão interessantes como a fotografia que escolheu. Porque a solidariedade da mãe com a criança tocou-a.	Achou fácil responder às questões, tendo em conta a fotografia que escolheu. Havia outras fotografias que poderia ter selecionado mas nenhuma que a levasse tão facilmente a responder às questões.
H20	Não sentiu.	Foi um acontecimento marcante da 2.ª Guerra Mundial e transformou-se no seu símbolo, a fotografia representa a principal imagem de marca.
H21	Encontrar a fotografia que gostasse, havia muitas mas não se identificava com elas. Compreender porque é que eles fizeram a revolução.	Mais conhecimentos, cultura, contribuir para a aprendizagem.
H22	Não sentiu dificuldades na realização do trabalho.	(a aluna revela dificuldade em expressar as suas opiniões)
H23	Nada a apontar, encontrou a fotografia e falou sobre ela.	A escolha das fotografias ajudou-nos a perceber o que mais gostamos de abordar neste ano letivo e relembrar outros temas. Gostou da guerra, as aulas foram bem dadas, é mais compreender aquilo que na altura as pessoas achavam que era correto.
H24	Escolher o tema. Depois lembrou-se da importância para o futuro, o presente que temos hoje.	Não aprendeu nada de novo porque os conceitos já tinham sido abordados na aula.
H25	Não era fácil encontrar fotografias com a informação completa, apesar de poder encontrar tudo na internet.	Aprofundar um tema dado na aula e permitir através do uso da fotografia caracterizar os momentos da História Mundial.

Anexo 3.28. Observações dos alunos do 12.º F sobre o trabalho de pesquisa.

Aluno	DIFICULDADES	VANTAGENS	SENTIMENTOS	OBJETIVOS DO FOTÓGRAFO
F1	Sem dificuldades, só a interpretação da fotografia pode ou não ser correta.	Demonstra o conhecimento que temos sobre acontecimentos marcantes da nossa História.	Liberdade	Demonstrar um acontecimento histórico do nosso país, que ainda hoje é marcante dado o feriado que se comemora nesse dia. Mostrar a mudança.
F2	Sem dificuldades.	Poder escolher a nossa matéria, com base na pesquisa diversificada e assim estar mais ao nosso gosto, melhor adesão à matéria.	Ira/Cólera/ sentimentos maus	Mostrar uma realidade aterradora. Mostrar as atrocidades que podem se cometidas numa guerra e o uso das crianças.
F3	Não sentiu dificuldades. Viu a fotografia, escolheu-a porque não era das mais difíceis, era bastante perceptível.	Muito bom para compreender a História de outra maneira, porque através da foto conseguimos uma percepção mais real da situação descrita.	Pena (pela pessoa que só estava naquela situação porque havia um conflito)/Revolta (por quem suscitou essa situação)	Intencionalidade, mostrar a difícil situação que aquelas pessoas estão a viver e alertar o mundo para as consequências daquele conflito.
F4	Entender o que o fotógrafo queria expressar com aquela fotografia.	Permite perceber melhor o momento e os sentimentos que as pessoas expressam.	Vitória/Felicidade (das pessoas que estavam lá)	Expressar o sentimento de vitória da população.
F5	Sem dificuldades. Saber que por causa da guerra havia pessoas a sofrer.	Forma de ver o que se passava com a população do país em guerra.	Revolta (As crianças não tiveram culpa da guerra)	Mostrar ao mundo o que se estava a passar realmente. O sofrimento das pessoas.
F6	Não sentiu grandes dificuldades. Gosta de fotografia.	Não é uma aula normal de História, através das imagens é possível tirar várias conclusões, ou até com uma só imagem.	Sentiu-se julgada, era a imagem de Hitler com as suas expressões, transmitir o poder	Mostrar o poder e a frontalidade. Clara intenção de veicular uma mensagem.
F7	Preencher a ficha da maneira que sabia, apesar de reconhecer que não especificou muito bem. Tema que aprecia e em casa é confrontado com ele, na música que ouve “Scorpions” e nos programas.	Foi uma tentativa de conseguir trabalhar a expressão escrita, em que tem dificuldades.	União	Mostrar as massas, tentar dar uma visão de conjunto e reforçar o sentimento de união que se gerou entre quem estava em cima ou em baixo. Todos tinham o mesmo espírito e tinham a mesma finalidade.
F8	Sem qualquer grau de dificuldade. Após a pesquisa apenas tinham de interpretar a fotografia selecionada.	A fotografia permitiu interpretar melhor a maneira de ser de Hitler, a sua crueldade.	Crueldade/Injustiça/ Pena	Mostrar principalmente a crueldade. Mostrar a realidade de uma época.
F9	Talvez na descrição da fotografia.	Forma de recordar vários acontecimentos que marcaram a História. Forma interessante de	Liberdade	Mostrar ao Mundo a coragem de um povo.

		captar e desenvolver o interesse pela História.		
F10	Encontrar a imagem que queria, escolheu o tema da 2.ª Guerra Mundial. Queria mostrar uma parte dos refugiados e não só a guerra.	Há imagens que conseguem demonstrar um ponto de vista histórico.	Tristeza (ao ver que aquela altura foi complicada)	Mostrar que houve pessoas que conseguiram fugir da guerra e tentaram sobreviver com as condições que tinham.
F11	Faltou			
F12	Escolher a matéria que lhe interessava das aulas e de que se lembrava.	A pesquisa desperta mais interesse, de vez em quando é bom, evitar a monotonia.	Liberdade	Que a mentalidade e os tempos mudaram.
F13	Não sentiu grande dificuldade porque escolheu um tema atual que é mais fácil, porque todos os anos se fala desse assunto nos meios de comunicação social. É um assunto de cultura geral e só é necessário relacionar com História.	Mais interessante lidar com trabalhos de pesquisa, relacionar imagens com os temas em vez das aulas de História tradicionais. É mais dinâmico.	Medo	Dar a conhecer/ Função Informativa.
F14	Inicialmente a fotografia não continha muita informação e não sobre o que era realmente a foto.	Posso ver como as pessoas recolhem a sua comida. Nós compramos, eles precisam de se esforçar. Ver que a ONU ajuda alguns que têm mais dificuldades e os que se revelam mesmo pobres não são ajudados.	Mágoa (O esforço das pessoas)	Dizer às pessoas que têm tudo sem se preocupar com nada que há pessoas que têm de se preocupar com tudo.
F15	Não teve grandes dificuldades. Encontrou a fotografia e leu a descrição, que estava de acordo com o que pretendia.	Ficar com mais conhecimento, mais informação e mais cultura. Ajuda-nos a aprofundar mais temas da História.	Gostou porque se notava que era uma imagem.	Demonstrar a força dos militares na invasão.
F16	Escolher o tema, porque não havia fotografias fáceis de desenvolver.	É mais fácil saber o que se passou, ter uma imagem na nossa cabeça. Ver a reação das pessoas à situação.	Revolta	Mostrar a tensão vivida naquele momento. A revolta do senhor que está em cima do muro que incentiva os outros.
F17	Desenvolver uma interpretação da fotografia que não fosse condicionada pela interpretação disponível na internet e que depois foi de encontro com essa descrição.	Visão mais realista daquilo que estuda. Verificação contextualizada do que aprende nas aulas.	Compaixão	Mostrar a injustiça das pessoas que sofrem as consequências de acontecimentos que não é culpa deles. Alertar.
F18	Tentar não escolher imagens repetidas e temas que não fossem abordados por outros alunos.	O trabalho mostrou a parte má do que aconteceu noutros países, funcionou como uma chamada de atenção para revoluções que possam acontecer no nosso país.	Pena (Ver uma criança a ser utilizada daquela forma é mau).	Não só mostrar como a população estava a aderir ao evento, o descontentamento do povo e mostrar que havia distinção entre homens, mulheres e crianças.

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Alemães de este e oeste cumprimentando-se através do muro de Berlim
Descrição	Um habitante do lado ocidental da Alemanha a cumprimentar um habitante do lado oriental do mesmo país, através de um buraco no Muro de Berlim.
Tipo de fotografia	Paisagem a cores
Data da fotografia	1990
Nome do fotógrafo	Peter Turnley
Local	No muro de Berlim, Alemanha
Site de pesquisa	www.corbisimages.com

Descreve a fotografia:

Nesta fotografia, podemos ver dois alemães, um do lado ocidental e o outro do lado oriental. Estes cumprimentam-se através de um buraco feito no muro.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Esta fotografia foi tirada após o povo alemão ter ultrapassado o muro de Berlim e demolido parte dele, em 1990.

Explica o seu significado/ mensagem:

Esta fotografia retrata a união de dois povos que fazem parte do mesmo povo, e que haviam sido separados pela ganância do seu governo.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta fotografia porque, na minha opinião, representa a união, e a força do povo que acaba sempre por ser recompensada, mais cedo ou mais tarde.

[Gostou da matéria, ver como dois povos que estavam separados voltaram a unir-se, mostra a vontade do povo para que essa barreira desaparecesse.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Difícilmente encontraríamos uma imagem igual a esta em todo o mundo, pois não existem mais “Muros de Berlim”. Mas, num sentido retórico, podemos encontrar várias pessoas com os mesmos sentimentos que estes alemães sentiram. Estavam descontentes com a divisão de um país que devia ser unido, lutaram para que o seu objetivo fosse cumprido e conseguiram alcançá-lo, unindo de novo o seu país.

Outras observações:

Acho que esta fotografia representa na perfeição a força que um povo pode exercer no seu país, e que a força de vontade pode levar-nos a alcançar tudo o que queremos.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º ____ Turma __H__ Ano __9.º__

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Uma mulher turca lamenta morte de seu marido, vítima da guerra greco-turca.
Descrição	Retrato
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	1964
Nome do fotógrafo	Don McCullin
Local	Ghaziveram
Site de pesquisa	www.archive.worldpressphoto.org

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>desespero, tristeza, aflição</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>guerra civil greco-turca</p> <p>[Não foi um tema estudado na aula e sobre o qual não tem conhecimentos mas a fotografia chamou-o à atenção.]</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>Uma mulher turca chora a morte do marido na guerra civil greco-turca</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Era uma foto interessante.</p> <p>[Alertou-o para o que as pessoas passam na guerra.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>a guerra já acabou por isso não há mães a chorar</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Revolução dos Cravos
Descrição	MFA (movimento das forças armadas) soldados são recebidos pela multidão nas ruas de Lisboa, dois dias do 25 de Abril golpe de Estado que derrubou a ditadura de Salazar
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	27 de Abril de 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	www.corbisimage. com

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>A fotografia mostra a alegria dos Portugueses perante os militares</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>O golpe de estado que derrubou a ditadura de Salazar.</p> <p>[Assunto estudado nas aulas, do qual gostou e fizeram um trabalho sobre o tema. É um marco importante para Portugal.]</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>Significa a Liberdade do Povo Português</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Eu escolhi esta fotografia porque mostra a importância que foi este dia para o povo Português.</p> <p>[Mostra a alegria das pessoas perante aquilo que conseguiram com a revolução.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Se acontece-se isso outra vez tinha a certeza que as pessoas ficavam com a mesma alegria.</p> <p>[Não é necessário fazer outra revolução, apesar de não estar tudo bem, uma vez que usufruímos hoje do que foi conseguido na revolução.]</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Um homem vendendo o seu Roadstar após o crash da bolsa.
Descrição	Trabalhador da banca, Walter Thomsom, tenta vender o seu carro luxuoso por 100 dólares nas ruas de Nova Iorque depois do crash na bolsa.
Tipo de fotografia	Preto e Branco
Data da fotografia	30 de Outubro de 1929
Nome do fotógrafo	Bettman
Local	Nova Iorque
Site de pesquisa	www.corbisimage.com

Descreve a fotografia:

Na fotografia podemos ver um homem desesperado e preocupado a tentar vender o seu carro por 100\$. No carro está colocado um cartaz que diz “100 dólares comprarão este carro. Devem ter dinheiro. Perdi tudo na bolsa”.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Em Outubro de 1929 houve o crash na bolsa de Wall Street, mais conhecido como a Quinta-Feira Negra. Banca e fábricas faliram originando uma grande crise. A fotografia enquadra-se nesse contexto pois o trabalhador da bolsa que está a vender o carro perdeu tudo nessa Quinta-Feira.

Explica o seu significado/ mensagem:

A foto não tem assim um significado ou mensagem, é simplesmente uma foto que relata e retrata uma determinada altura da história do mundo.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta foto porque na altura em que foi tirada foi um marco na história onde as pessoas acordaram para a realidade.

[Gostou da matéria. Retrata bem a época em que todos estavam desesperados para pagar as dívidas.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje em dia com a crise da atualidade também se vê vários carros à venda com papéis nas janelas, como em 1929, as pessoas estão desesperadas.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Recriação do ataque ao Palácio de Inverno.
Descrição	Um grande grupo de soldados soviéticos encena o assalto ao Palácio de Inverno em Petrogrado três anos para do dia seguinte ao ocorrido.
Tipo de fotografia	Retrato a preto e branco.
Data da fotografia	7 de novembro de 1920
Nome do fotógrafo	sem dados encontrados
Local	St. Petersburg, Rússia
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/U407213INP/reenactment-of-the-attack-on-the-winter?popup=1

Descreve a fotografia:

A fotografia representa uma legião de soldados/militares a correr armados prontos para atacar o Palácio de Inverno, e também uma explosão de neve que derrubou um homem no chão gelado por neve logo em frente às portas do Palácio.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Nós estudamos o ataque ao Palácio de Inverno (1917) quando falamos sobre A revolução Soviética.

Explica o seu significado/ mensagem:

A mensagem que esta fotografia parece transmitir é que o povo russo revolucionou-se com alegria e determinação pois queriam derrotar os Czar.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta fotografia pois para mim representa a determinação e coragem de um povo, neste caso o russo para fazer justiça e libertarem-se do controle do regime dos Czar.

[Não se sabe se mais alguém escolheu este tema, achou interessante o ataque ao Palácio, foi abordado nas aulas e também porque gosta do país. A foto mostra os soldados a correr e uma explosão e mostrava mesmo o ataque, dá a ideia de movimento.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje em dia esta fotografia pode representar para outros uma forma de ganhar coragem para resolver os seus problemas, talvez não através de uma revolução mas de algo do género.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Batalha para a libia
Descrição	Depois que as forças de segurança dispararam tiros ao vivo sobre os manifestantes na segunda cidade na libia de Benghazi.
Tipo de fotografia	Preto e Branco
Data da fotografia	03-1993
Nome do fotógrafo	Larry Towell
Local	Gaza City
Site de pesquisa	http://www.archive.worldpressphoto.org/search/layout/result/indeling/detailwpp/form/wpp/start/3/q/ishoofdafbeelding/true/trefwoord/year/1993

Descreve a fotografia:

Os meninos levantam armas de brinquedo em um gesto de desafio. O levante palestino, que começou em dezembro de 1987, reforçou a população árabe em sua determinação de lutar contra a força de ocupação. Em março de Israel fechou sua fronteira com Gaza, causando um aumento maciço do desemprego. Com mais de 800 000 pessoas incluídas na faixa entre israelenses e patrulhada, oito quilômetros de largura de terra, derramando de sangue aumentou acentuadamente. O acordo de paz assinado em Washington em 13 de setembro.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Retratou-nos a guerra em que mesmo as crianças eram chamadas para serem soldados.

[Não foi uma assunto trabalhado nas aulas, é uma realidade distante e não é um problema atual.
Existe em países que contratam crianças para serem soldados, para terem soldados.]

Explica o seu significado/ mensagem:

Nessa altura nem mesmo as crianças tinham medo de brincar com uma arma, levando isso até como um jogo.

Justifica a tua escolha:

Acho um tema interessante pois atualmente crianças não brincam com armas.

[Era uma imagem nova, já tinha conhecimento de que esta realidade existia, meninos soldados e a fotografia despertou-lhe o interesse de a usar para este trabalho.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje em dia menores vistos com armas são considerados criminosos ou até mesmo arruaceiros.

[Espanto por não saber o que era “aquilo”, o que veio a acontecer com a elaboração do trabalho.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Revolução dos cravos
Descrição	MFA (Movimento das Forças Armadas) soldados são recebidos pela multidão nas ruas de Lisboa, dois dias depois do 25 de Abril golpe de Estado que derrubou a ditadura de Salazar.
Tipo de fotografia	Preto e Branco
Data da fotografia	27 de Abril de 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/collection/bettmann

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Os soldados (MFA) em marcha na rua, com uma multidão à sua volta para festejar a liberdade.</p> <p>[Os soldados foram os intervenientes mais importantes da revolução, mas não sabe exatamente o que fizeram.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Revolução dos cravos, no dia 25 de Abril, que foi quando os portugueses deixaram de viver numa ditadura passando a ter liberdade.</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>A mensagem transmite felicidade, pois conseguiram o que queriam, a liberdade.</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Acho que foi um momento importante na história do nosso país.</p> <p>[Portugal deixou de viver na ditadura, as pessoas passaram a ter direitos, liberdade de expressão, no geral, liberdade.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Deixamos de viver em ditadura, passando a viver em democracia.</p> <p>[Acho que é uma realidade do nosso país e valeu a pena ter feito esta revolução.]</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Cenas do terramoto do Japão
Descrição	Um monge japonês lendo as suas orações sobre as ruínas da cidade devastada de Kiroaki, destruída pelo último terramoto.
Tipo de fotografia	Preto e branco.
Data da fotografia	No word
Nome do fotógrafo	No word
Local	Fukuoka, Japão
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/42-34233929/scenes-from-earthquake-stricken-japan?popup=1

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Destruição, tragedia, desagrado.</p> <p>[O tema é interessante porque como se trata de um fenómeno natural, situações semelhantes podem acontecer em qualquer local do mundo. As pessoas não sentem da mesma forma se fossem elas as vítimas deste acontecimento.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Demos à algum tempo (2º Período)</p> <p>[Acha que nem chegamos a abordar este assunto.]</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>A imagem transmite: Dor, Destruição, Desgaste, Pobreza etc</p> <p>[A destruição não é interessante mas o tema pode ser cativador. O objetivo do fotógrafo foi mostrar a tragédia às outras pessoas, o que se passou pode acontecer a qualquer momento.]</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Porque acho que foi um tema comovente</p> <p>[A imagem é chocante porque aparecem pessoas mortas e gravemente feridas. O objetivo do fotógrafo é mostrar a tragédia às outras pessoas, o que se passou pode acontecer a qualquer momento.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Que a fotografia é antiga já têm muito Tempo. Nos dias de hoje a fotografia é vista como uma tragedia.</p> <p>[A fotografia é vista como uma tragédia porque a opinião das pessoas não é boa.]</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Nuvem cogumelo sobre Nagasaki
Descrição	Uma nuvem de cogumelo 20.000 pés acima de Nagasaki, no Japão, após um segundo ataque nuclear dos Estados Unidos em 9 de agosto de 1945. Ao atentado, que ocorreu três dias após o primeiro ataque nuclear a Hiroshima, seguiu-se a rendição do Japão em 14 de agosto, pondo fim à Segunda Guerra Mundial.
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	9 de Agosto de 1945
Nome do fotógrafo	
Local	Nagasaki, Japão
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/BE072153/mushroom-cloud-over-nagasaki?popup=1

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Grande nuvem de fumo.</p> <p>[Uma grande nuvem de fumo que faz lembrar um cogumelo, não é agradável poluir o ambiente.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Ataque ao Japão.</p> <p>[Além de ser um momento histórico, provocou mais mortes e sofrimento e de certa forma faz reconhecer como era o passado.]</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>Em 1945, EUA ataca o Japão com uma Bomba Atómica , que veio a dar efeito que resultou numa grande destruição.</p> <p>[Em sua opinião o que aconteceu foi uma tentativa de ver como a bomba funcionava e de certa forma deu resultado, podiam ter testado de outra forma sem causar sofrimento e danos nas pessoas.]</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Escolhi a bomba atómica pois foi um momento que ficara marcado para a história, porque causou muitos mortes, destruição de casas, mais propriamente o Japão.</p> <p>[Sabe que este acontecimento causou muito sofrimento porque conhece o contexto histórico.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Como um grande ataque, que causou milhares de mortos.</p> <p>[Muitas formas de individualizar acontecimentos idênticos: países em guerra, crise da Grécia, etc. No nosso futuro há mais crise do que guerras.]</p>
<p>Outras observações:</p> <p>Esta foto da nuvem causada pela a bomba atómica foi tirada através de um helicóptero .</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	As vítimas do bombardeio de Nagasaki Permanente em uma rua
Descrição	Olhos arregalados desolado diante deles, esta mulher japonesa velha e embrearem criança um pedaço de pão como estão rigidamente em uma rua de Nagasaki destruída, reduzida ao caos depois que uma bomba solitário atômica foi lançada sobre ele. A mulher e a criança foram ambos feridos na explosão e curativo da mulher é esfarrapada e suja.
Tipo de fotografia	É um retrato a preto e branco
Data da fotografia	8 de Setembro de 1945
Nome do fotógrafo	Sem dados (Yosuke Yamahata)
Local	Nagasaki, Kyushu, no Japão
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/BE042675/victims-of-the-bombing-of-nagasaki-standing?popup=1

Descreve a fotografia:

É um retrato de uma mãe e de uma criança, com alguns ferimentos, muito provavelmente com a destruição que houve não têm onde dormir, nem comida para os dias que se seguem.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Eu escolhi este tema porque é algo que me entusiasma, talvez pela maneira como as coisas aconteceram: Os Bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki foram ataques nucleares ocorridos no final da Segunda Guerra Mundial contra o Império do Japão realizados pela Força Aérea dos Estados Unidos da América na ordem do presidente americano Harry S. Truman nos dias 6 de agosto e 9 de agosto de 1945. Após seis meses de intenso bombardeio em 67 outras cidades japonesas, a bomba atômica "Little Boy" caiu sobre Hiroshima

Explica o seu significado/ mensagem:

Este retrato mostra-me sofrimento, tristeza, a preocupação da mãe pela filha.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta imagem porque acho, que nos mostra como as pessoas e as crianças ficaram. Nesta imagem podemos observar a pobreza, os ferimentos a destruição como o Japão ficou.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia hoje, mostra-nos, uma enorme pobreza, falta de higiene e fome.

Outras observações:

Nada a dizer.

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Bombardeiros da Força Aérea Americana em missão
Descrição	Flying Fortress da força aérea americana ataca alvos nazis na Alemanha no dia 24 de Dezembro.
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	24 de dezembro de 1944
Nome do fotógrafo	
Local	Alemanha
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/U1009979INP/american-air-force-bombers-on-holiday-mission?popup=1

Descreve a fotografia:

A fotografia está a representar o ataque dos EUA contra o Japão

[Foi pelas bombas que associou com a aula sobre as bombas atómicas.]

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Os EUA atacaram o Japão pois este atacou-os e estes aniquilaram os seus quartéis, na época da 2ª guerra Mundial

Explica o seu significado/ mensagem:

Que os EUA tiveram de fazer o ataque se não hoje ainda estavamos em guerra.

[O Japão invadiu e ameaçou os EUA e estes como forma de defesa destruíram os quartéis, só que o ataque não se limitou aos quartéis porque foi a forma de evitar a reorganização do Japão.]

Justifica a tua escolha:

Pois acho importante para o que somos hoje em dia.

[Como associou a fotografia ao ataque ao Japão, este acontecimento foi importante porque significou o fim do conflito e o mesmo poderia ter-se prolongado indefinidamente.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Como uma imagem que nos ajuda a lembrar o que foi feito para a União Europeia.

[Com a guerra aconteceu a formação da União Europeia e foi uma forma de os países cooperarem entre si, em vez de continuarem a competir.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

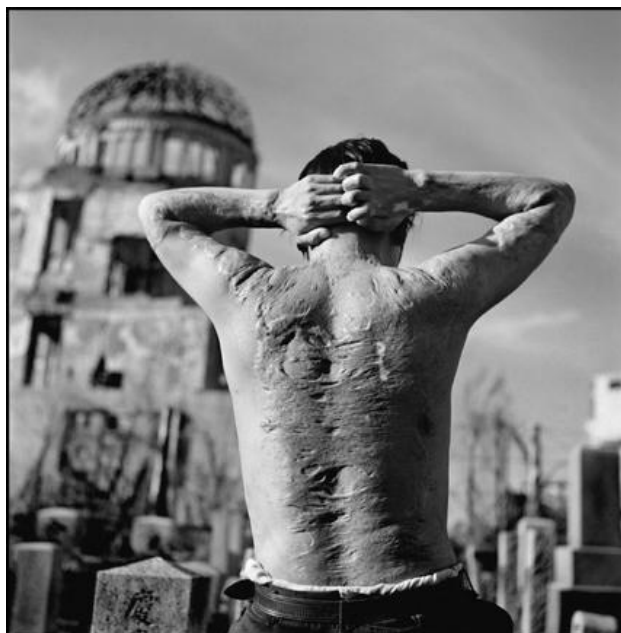
Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	
Descrição	Uma vítima da bomba atómica de Hiroshima. Em 6 de Agosto de 1945, os EUA lançaram uma bomba atómica.
Tipo de fotografia	Foto a preto e branco
Data da fotografia	1951
Nome do fotógrafo	Werner Bischof (Bischof)
Local	Japão, Hiroshima
Site de pesquisa	www.magnumphotos.com

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Na foto podemos observar a destruição que a bomba atômica provocou e os danos corporais num homem.</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>A foto enquadra-se na altura que foi tirada, pois verifica-se algumas das consequências da bomba.</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>A foto tenta exprimir a dor que toda a sociedade estava a passar</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Chamou a minha atenção porque chocou-me a forma como as pessoas ficaram, nas condições que tiveram de viver.</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Hoje em dia a imagem ainda choca e chama a atenção, as pessoas ainda têm pena das vitimas e continuam a guardar respeito.</p>
<p>Outras observações:</p> <p>Nenhumas</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Londres durante a Blitz
Descrição	Paternoster Row após o bombardeio. Cerca de outubro 1941;
Tipo de fotografia	Paisagem a preto e branco
Data da fotografia	Outubro de 1941
Nome do fotógrafo	Cecil Beaton
Local	Londres, Inglaterra
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/42-28101221/london-during-the-blitz?popup=1

Descreve a fotografia:

Nesta foto podemos ver uma rua de Londres destruída pelo ataque aéreo feito pela Alemanha. Conseguimos ver como ficou a cidade: completamente destruída; edifícios, estabelecimentos, casas destruídas, pessoas sem-abrigo, pessoas subterrâneas e ainda bombeiros e polícias na busca de mais pessoas.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Esta fotografia foi tirada durante a 2.ª Guerra Mundial. Num ataque a Inglaterra pela parte da Alemanha por via aérea.

[A Inglaterra era um dos principais países da Europa e foi o espelho do que aconteceu na Europa - a destruição.]

Explica o seu significado/ mensagem:

Esta imagem remete-nos para um sentimento de frustração e de devastação, pois a cidade de Londres ficou destruída pelo bombardeamento aéreo e com isso matou várias pessoas. Retratando o sofrimento que se vivia nessa época após aquele ataque.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta foto porque foi um assunto que me despertou particularidade nas aulas de história assim como a 2.ª Guerra Mundial e a força que eles tiveram para superar as mortes e conseguirem reconstruir a cidade

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje não podemos encontrar esta foto nem a podemos ver ao vivo este episódio, mas de maneiras diferentes e de outras formas a guerra em toda a parte do mundo.

[Não é possível “ver ao vivo este episódio” porque a guerra já terminou e a cidade foi reconstruída, mas vemos noutros locais a guerra de outra forma, apesar de provocar sempre os mesmos danos.]

Outras observações:

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º ____ Turma __H__ Ano __9.º__

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Primeiro ministro israelense Golda Meir na reunião da internacional socialista.
Descrição	Retrato
Tipo de fotografia	preto e branco
Data da fotografia	25-5-1971
Nome do fotógrafo	Jorma K. Pouta
Local	Helsinki
Site de pesquisa	world press photo

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Um homem com as mãos a tapar a boca e com um ar de desespero</p> <p>[O aluno pensava tratar-se de um homem.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Primeiro ministro israelense Golda Meir, na reunião da internacional socialista.</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>desespero, expectativa</p> <p>[O aluno teve a perceção destes sentimentos segundo a posição corporal do indivíduo da fotografia.]</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Parceu-me um foto interessante e com muitos segredos para desvendar.</p> <p>[O aluno reconheceu que esta fotografia não ilustra uma temática abordada nas aulas de História. Foi uma escolha à sorte, foi a um álbum viu uma fotografia que lhe interessava porque era a foto que tinha mais informação.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>[Para o aluno seria possível tirar/encontrar uma fotografia semelhante, em qualquer local, até mesmo na escola, no dia a dia.]</p>
<p>Outras observações:</p>

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º ____ Turma __H__ Ano __9.º__

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Miss Leneveu
Descrição	Uma senhora a fumar
Tipo de fotografia	Uma foto a cores
Data da fotografia	2 de Janeiro de 1910
Nome do fotógrafo	adoc.photos
Local	França
Site de pesquisa	www.corbisimages.com

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Uma mulher a fumar um cigarro.</p> <p>[Nesta altura os homens eram machistas, só eles fumavam e esta foto mostra a igualdade de direitos.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Com a emancipação feminina.</p> <p>[Estudaram em História após a 1.ª Guerra Mundial.]</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>depois da 1 guerra mundial, as mulheres ficaram mais independentes e autónomas e donas de si, não dependendo tanto dos Homens e fazendo algumas coisas que antes só os Homens faziam como fumar.</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Achei a imagem adequada pois demonstra como as mulheres se tornaram independentes.</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Hoje em dia, podemos ver que as mulheres estão muito mais independentes e fazem muitas coisas que antes eram feitas pelos Homens, e isso também se deve a emancipação das mulheres depois da 1ª guerra Mundial.</p> <p>[A emancipação feminina nos dias de hoje é as mulheres terem uma casa e um carro sozinhas sem terem um homem, serem mais independentes.]</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Soldados alemães subindo a Torre Eiffel
Descrição	Soldados alemães a subir a Torre Eiffel
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	1 Setembro 1940
Nome do fotógrafo	adoc-photos
Local	Paris (França)
Site de pesquisa	www.corbisimage.com

Descreve a fotografia:

Varios soldados a subir a Torre Eiffel depois de invadir Paris na 2ª Guerra Mundial

[Os alemães invadiram toda a Europa, expandiram o seu território e tomaram conta de todas as terras.]

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Anos 40 na 2ª Guerra Mundial

[Foi o tema preferido de História.]

Explica o seu significado/ mensagem:

Que os alemães gostavam de tomar conta de tudo

[Permite ver o poder alemão, ao subirem à Torre Eiffel, que representa um símbolo e é o ponto mais alto de França, é como se tivessem alcançado o poder. A subida deles correspondeu à conquista do ponto mais alto de França.]

Justifica a tua escolha:

Gostei muito desta matéria pois mudou o mundo

[Depois da 2.ª Guerra Mundial, existe outra visão do mundo e as alianças anteriores foram destruídas.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje a Alemanha e a França andam de “mãos dadas” e já não são rivais.

[Agora são amigos, controlam a UE. A França juntou-se à Alemanha e andam de mãos dadas.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Investidor de Wall Street tenta vender o automóvel
Descrição	Um homem a tentar vender o seu carro, porque perdeu tudo na bolsa de valores
Tipo de fotografia	Preto e Branco
Data da fotografia	30 de Outubro de 1929
Nome do fotógrafo	Bettman Premiun Categoria: Histórica
Local	Nova Iorque
Site de pesquisa	http:// www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann

Descreve a fotografia:

É um senhor a tentar vender o seu carro, porque perdeu tudo na bolsa de valores e precisa de dinheiro

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Foi a crise de 1929, foi uma época de prosperidade de nos EUA. A produção do país duplicou, a expansão da publicidade tornou possível o aumento do consumo. A partir de 1925 começaram-se a sentir os primeiros sinais de crise. Era o início de uma grave crise de superprodução, o crash da bolsa ficou conhecido como a “a quinta-feira Negra”, pois foi o dia de uma queda vertiginosa do preço das ações, o que fez com que não encontrassem comprador.

Explica o seu significado/ mensagem:

A fotografia mostra algum desespero por parte do senhor, porque na tinha dinheiro, e talvez tivesse uma família para sustentar, e não como pois perdera tudo na bolsa de valores.

Justifica a tua escolha:

É um tema interessante, falar dos problemas daquele tempo é fascinante e torna-se interessante saber como de alguma maneira eles conseguiram ultrapassar esta crise.

[Desta forma, realçar o que aconteceu, pode ajudar a explicar a crise que vivemos hoje.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Que foi um “circulo vicioso”, falência dos bancos, falência de empresas, forte contracção do comércio, Diminuição do consumo, Desemprego, menos poder de compra.

Outras observações:

Nenhumas

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Raparigas japonesas a usar mascaras “Japanese Girls Wearing Masks”
Descrição	Um grupo de raparigas Japonesas usam máscaras para bloquear o cheiro dos corpos mortos após a primeira bomba atómica
Tipo de fotografia	Preto e Branco;
Data da fotografia	1 de Outubro de 1945
Nome do fotógrafo	Bettman; Historic Gallery
Local	Hiroshima, Japão
Site de pesquisa	corbisimages.com

Descreve a fotografia:

Esta fotografia demonstra três raparigas a usar máscaras para se protegerem do cheiro dos corpos mortos e as radiações da bomba atômica.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Após-segunda guerra mundial e a primeira bomba atômica, Hiroshima 1 de Outubro de 1945

[Gostou da matéria. É fã do Japão.]

Explica o seu significado/ mensagem:

A mensagem que esta foto transmite é a tristeza e a morte nipónica

[Acha que as crianças como seres inocentes, não são bem protegidas e não percebem bem a morte.
Corpos desfeitos e as raparigas a olhar.]

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta imagem pois demonstra os danos que a bomba atômica causou e as suas consequências e tenho um carinho especial pelo Japão por causa da sua cultura e história.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

As pessoas sentem-se tocadas pela foto pois as crianças parecem tristes

[Em África crianças morrem de fome. Não acontece no Japão.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Mãe amamenta bebé (com queimaduras causadas pela bomba)
Descrição	Uma mãe a amamentar o bebé, ambos com queimaduras causadas pela bomba.
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	1945
Nome do fotógrafo	Voltaire Schilling
Local	Hiroshima
Site de pesquisa	http://noticias.terra.com.br

Descreve a fotografia:

**Na fotografia vejo uma mulher (mãe) a amamentar um bebé provavelmente seu filho.
Ambas as pessoas estão queimadas, devido ao impacto da bomba atômica no Japão.**

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Esta foto relata os danos do impacto da bomba atômica nas famílias Japonesas.

[Hiroshima foi a matéria que mais gostou, porque no final acaba tudo bem, os japoneses conseguiram ultrapassar a situação. Sobre a justiça do ataque depende da perspetiva.]

Explica o seu significado/ mensagem:

**Apesar das dores, queimaduras, debilitações, a mãe ganha coragem e amamenta o seu filho para ele não morrer
Apesar da guerra, das consequências, há sempre amor, compaixão, de a mãe para com o seu filho.**

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta fotografia, pois ela transmite-me amor solidariedade e isso “emocionou-me”.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

**Esta foto é capaz de causar um grande impacto nas pessoas de hoje em dia devido ao amor de mãe.
E apesar de tudo há sempre compaixão.**

[Acha difícil encontrar hoje uma situação comparativa no mundo, uma situação em que se revelem sentimentos tão profundos.]

Outras observações:

Nenhumas.

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	As mães e as crianças chegam
Descrição	No doc. word
Tipo de fotografia	Fotografia preto e branco
Data da fotografia	1940
Nome do fotógrafo	Collection - Bettman
Local	Polónia - Campo da Morte de Auschwitz
Site de pesquisa	Corbis

Descreve a fotografia:

Judeus a sair dos vagões, cansados da viagem e subnutridos, indo para os horrendos campos de concentração.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

2ª Guerra Mundial → campos de concentração nazis

[Temática que para o aluno foi a melhor. Aprendeu como se desenrolou a guerra e as consequências para a Alemanha. Se houver outro conflito talvez também seja desencadeado por este país.]

Explica o seu significado/ mensagem:

Demonstra a monstruosidade dos nazis.

Justifica a tua escolha:

Achei um tema interessante devido ao impacto negativo que este tema ainda hoje tem na nossa sociedade

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Observamos como um atentado a todos os direitos humanos.

[Foi muito notória a violação dos direitos humanos.
Nazis como monstros, devido aos atos que cometeram e a forma como mataram as pessoas.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Russos Comemorando a Revolução
Descrição	(No Word)
Tipo de fotografia	Fotografia a Preto e Branco
Data da fotografia	20 de Novembro de 1925
Nome do fotógrafo	Bettman História
Local	Moscovo
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>A fotografia demonstra os Russos a celebrar a revolução.</p> <p>[Não sabe quase nada sobre este assunto mas gosta de revoluções, transmitem confusão, conflito, confiança.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>Isto aconteceu na época de Mussolini, quando este governava o país.</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>A fotografia mostra o desfile de operários na Praça Vermelha em Moscovo durante a celebração lá do oitavo aniversário da revolução de Outubro. O cartaz mostra um alívio agrícola na aldeia.</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Escolhi esta fotografia, porque monsta o poder do povo russo.</p> <p>[A fotografia mostra a alegria dos russos pelo facto de terem conquistado o que queriam.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Muita alteração na agricultura.</p> <p>[Na descrição dizia que as pessoas estavam com cartazes que diziam que havia muitos objetivos inerentes a esta revolução, não melhorou só a agricultura. Hoje já não é necessário fazer revoluções.]</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Revolução dos Cravos
Descrição	Movimento das Forças Armadas (MFA). Os soldados ocupam as ruas de Lisboa três dias após o golpe do 25 de Abril que acabou com a ditadura de Salazar.
Tipo de fotografia	Cores
Data da fotografia	28 de Abril de 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	Corbisimages

Descreve a fotografia:

Na fotografia apresenta um soldado após o 25 de Abril de 1974 a demonstrar a sua felicidade pela liberdade que ajudou a conquistar.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia enquadra no contexto da revolução do 25 de Abril que mostra o soldado com a sua arma com o cravo na ponta.

Explica o seu significado/ mensagem:

O significado foi mostrado que com o cravo na arma a revolução era pacífica.

Justifica a tua escolha:

Ecolhi porque teria autor.

[Não apresentou qualquer justificação para a escolha. Foi a revolução dos cravos, foi o dia da liberdade.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Se fosse acharia que o nosso país precisava de outra revolta para melhorar.

[Por causa da crise devia haver outra revolução para melhorar o país.
A de 74 resultou porque houve mais paz, liberdade.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Prisioneiros no campo de concentração
Descrição	Um grupo de prisioneiros libertados do campo de concentração de Buchenwald, mostram sinais evidentes de terríveis maus tratos e fome.
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	1 de Maio de 1945
Nome do fotógrafo	Charles Haacker
Local	Alemanha
Site de pesquisa	Corbis

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>Na foto estão 3 homens. Um deles está completamente faminto.</p> <p>[Os homens são provavelmente judeus e pelo aspeto físico vê-se que estão num estado de subnutrição.]</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>2ª Guerra Mundial</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>Demonstrar o horror dos campos de concentração.</p> <p>[O papel do fotógrafo era mostrar o que se passava lá, alertar/sensibilizar as pessoas para que algo fosse feito.]</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>A fotografia despertou-me interesse e emocionou-me</p> <p>[Chocou-me, chamou-me à atenção o horror que viveram, o que passaram, dada a sua realidade.]</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>As pessoas sentem-se chocadas e até aliviadas por não terem vivido naquele tempo.</p>
<p>Outras observações:</p>

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	25 de Abril de 1974
Descrição	Um militar a saudar o povo
Tipo de fotografia	Uma fotografia a cores
Data da fotografia	28 de Abril de 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	www.corbisimage.com

Descreve a fotografia:

É um militar depois do dia 25, a cumprimentar o povo com uma espingarda e cravos na mão.

[O militar estava a saudar o povo e tinha uma espingarda na mão porque era militar.
As pessoas revoltaram-se contra a falta de liberdade.]

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia enquadra-se no 25 de Abril.

[Foi um tema estudado na aula, acontecimento que decidiu o nosso futuro,
a liberdade que temos é graças a esse acontecimento.]

Explica o seu significado/ mensagem:

Os militares estavam felizes por aquele acontecimento.

[Os militares estavam felizes porque passaram a ter liberdade.]

Justifica a tua escolha:

Porque aixo que foi um acontecimento importante que se vai refletir na liberdade do nosso futuro.

[Fez-me lembrar que os nossos antepassados não usufruíam de liberdade. Hoje pode dizer e fazer outras coisas.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Podem se perspetivar na nossa liberdade que temos hoje em dia.

[Temos de continuar a lutar pela liberdade que é um direito de todos nós,
mas não acho que a nossa liberdade está ameaçada.]

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Queda do Muro de Berlim
Descrição	Queda do muro derrubado pelos soldados
Tipo de fotografia	Sépia
Data da fotografia	1989
Nome do fotógrafo	Stefan Koppelkamm
Local	Berlim
Site de pesquisa	www.cpovo.net

Descreve a fotografia:

Soldados e povo derrubam o muro de Berlim e gritam igualdade.

[Por um lado relata um momento histórico, a queda do muro de Berlim. Foi importante quer para os alemães de leste e... . Acontecimento que foi visto como forma de igualdade entre as pessoas e evitar divisões.]

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Foi um momento bastante importante pois contribui para a igualdade das raças e crenças religiosa

[De cada lado do muro havia raças (ideologia política) diferentes, crenças diferentes.]

Explica o seu significado/ mensagem:

liberdade para nazis e judeus e igualdade entre as raças e povos como alemães e judeus entre outros.

[Não se lembra muito bem se ainda se fazia a distinção entre nazis e judeus, mas entre os dois blocos.]

Justifica a tua escolha:

foi um tema marcante pois depois de muitos anos de racismo maus tratos, fome, morte entre outros ficaram finalmente livres com a queda do muro de Berlim tornaram-se iguais.

[A parte oriental era finalmente livre, pois eram muito reprimidos, não podiam passar para o outro lado porque eram mortos e feridos. Depois da queda já estavam todos a celebrar, sentimentos de liberdade e alegria.]

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Em maior parte das raças, povos ainda existe muito racismo mas graças a este acontecimento o “numero” de racismo foi drasticamente reduzido.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Multidão de depositantes fora do banco após a queda da bolsa de 1929
Descrição	
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	1929
Nome do fotógrafo	
Local	Passaic, New Jersey. USA
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com

Descreve a fotografia:

Na fotografia podemos ver uma multidão de pessoas em frente ao banco “Merchants bank of Passaic” depois do crash de 1929.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Crise de 1929

Explica o seu significado/ mensagem:

A multidão que está em frente ao banco, em New Jersey, está a protestar pelo seu dinheiro que perderam com a crise de valores

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta fotografia porque considero, que relata muito bem o que aconteceu logo nos primeiros instantes da crise de Wall street

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia, enquadra-se nos dias de hoje pois tal como nos Estados unidos nos anos 20, as pessoas viviam com um grande poder de compra, ou seja os empréstimos à semelhança de hoje eram muito fáceis e qualquer pessoas pedia um empréstimo aos bancos para apostar na bolsa, e, hoje em dia as pessoas pedem empréstimos aos bancos para comprar casas, que com a crise, deixam de ter condições para a pagar e acabam por perderem a casa

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	(Carnation Revolution) Revolução dos Cravos
Descrição	Lisboetas reúnem-se nas ruas para saudar o retorno do líder socialista exilado Mário Soares, autorizado pela Junta, três dias após o golpe de estado do 25 de abril que derrubou a ditadura de Salazar
Tipo de fotografia	Retrato
Data da fotografia	28 Abril 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	www.corbisimages.com

Descreve a fotografia:

A volta dos exilados políticos que graças aos soldados da revolução conseguiram que estes viessem agora em liberdade

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

25 de Abril de 1974

Explica o seu significado/ mensagem:

Foi um movimento marcante para Portugal devido a este ter passado de uma ditadura a um regime liberal.

Justifica a tua escolha:

Escolhi este periodo da historia, porque este mudou a visão que os portugueses até então tinham, dando aos portugueses outros direitos tais como a liberdade de expressão, a igualdade entre direitos e acima de tudo melhorou a sua qualidade de vida.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia tem grande impacto nos dias de hoje, porque ainda festejamos esse dia como algo que mudou a história, e que proporcionou aquilo que temos hoje.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Vietnam
Descrição	Chamado um "pequeno tigre" por matar duas "mulheres Vietcong "
Tipo de fotografia	Retrato
Data da fotografia	1968
Nome do fotógrafo	Philip Jones Griffiths
Local	Vietnam
Site de pesquisa	www.magnumphotos.com

Descreve a fotografia:

a fotografia mostra um grupo de soldados vietcongues junto de uma “criança-soldado” prontos para a guerra.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

a fotografia fica na preparação dos vietnamitas para a guerra contra a América onde todas as “mãos” capazes de lutar são armadas, mostrando o desespero do povo que para se defender arma até crianças.

Explica o seu significado/ mensagem:

o horror do que a guerra obriga, a pequena criança que ainda não tem idade para lutar é obrigada a fazê-lo e a matar por um pequeno pedaço de terra.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta foto porque mostra uma realidade que ainda hoje é terrivelmente visível.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje em dia ainda existe esta situação em países africanos em desenvolvimento que, para lutar nas suas guerras civis, armam crianças e mandam-nas para a “morte certa”.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	República Democrática do Congo
Descrição	O rádio é o único bem que ele levou ao escapar de um ataque de rebeldes na sua aldeia. Agora vive num acampamento de refugiados com mais 60.000 pessoas onde a pobreza, a doença e o crime são comuns
Tipo de fotografia	Retrato a preto e branco
Data da fotografia	2008
Nome do fotógrafo	Jim Goldberg
Local	Congo
Site de pesquisa	www.magnumphotos.com

Descreve a fotografia:

A fotografia descreve um refugiado que perdeu tudo o que tinha, à excepção de um pequeno rádio. Como imagem de fundo, podemos observar o campo de refugiados.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

O refugiado da fotografia foi vítima de um ataque dos rebeldes na sua cidade, no Congo.

Explica o seu significado/ mensagem:

A fotografia tem como objetivo transmitir a imagem de um mundo injusto, imperfeito devido aos conflitos armados. Realça a existência de criminalidade, pobreza extrema e a fome destas pessoas.

Justifica a tua escolha:

É uma fotografia que representa com muita objetividade os problemas sociais da atualidade e que apela ao mundo a situação vivida.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

A fotografia funciona como exemplo para todos os refugiados que vivem com grandes dificuldades para poder sobreviver. Representa a nível mundial todos os povos que ainda passam por esta complicada situação.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

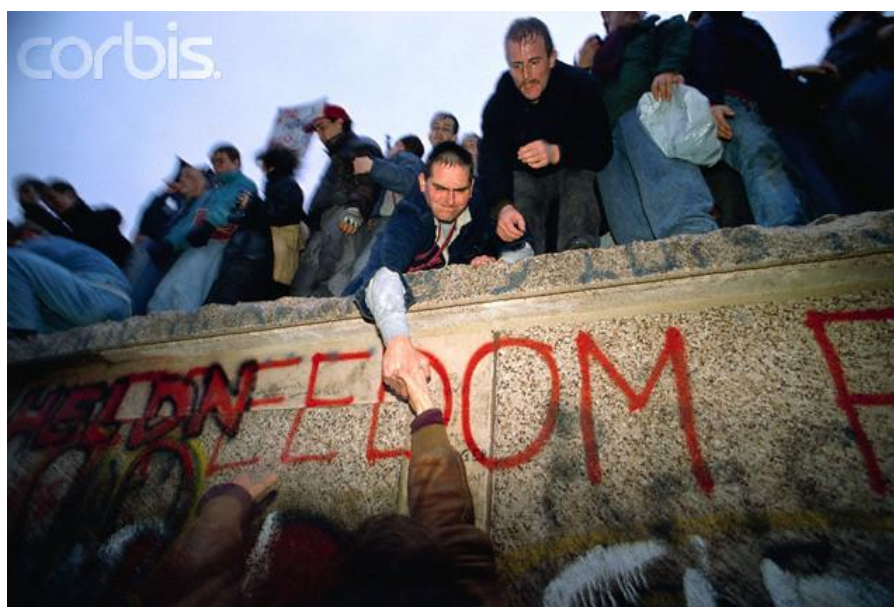
Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Ajudar os companheiros junto ao muro de Berlim
Descrição	Manifestantes sobre o muro de Berlim, perto da Porta de Brandenburgo
Tipo de fotografia	Paisagem
Data da fotografia	1989
Nome do fotógrafo	Robert Maass
Local	Berlim, Alemanha
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/SS003600/helping-comrade-over-the-berlin-wall?popup=1

Descreve a fotografia:

Pessoas protestam em Berlim, junto ao muro contra o regime comunista.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Na altura o Muro de Berlim dividia a Alemanha Ocidental, da Alemanha Oriental, dividindo também a Europa.

Explica o seu significado/ mensagem:

O significado desta fotografia é que quando se deu a queda do muro de Berlim abriram-se as fronteiras e os Alemães e Europeus puderam circular livremente.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta foto porque foi um momento que gerou mudanças em toda a Europa, notando-se até ao dia de hoje.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Foi um marco importante pois permitiu a abertura de fronteira e a livre circulação dos alemães e europeus em todo o território alemão e europeu.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Crianças refugiadas implorando por comida perto do acampamento das tropas aliadas
Descrição	Um campo de trânsito foi localizado entre as zonas americana e soviética, organizado para os refugiados: pessoas do STO (trabalhadores forçados), presos políticos, regressados da frente oriental da Alemanha, que havia sido libertada pelo exército soviético.
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	Abril 1945
Nome do fotógrafo	Henri Cartier-Bresson
Local	Alemanha
Site de pesquisa	http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=ViewBox_VPage&VBID=2K1HZOFTMKWAT&IT=ZoomImage01_VForm&IID=2S5RYD2S1T8&PN=41&CT=Search

Descreve a fotografia:

A Fotografia que escolhi mostra-nos crianças refugiadas com fome e como estavam a sofrer devido a segunda guerra. ve-se nas expressão facial daquelas crianças que estão a sofrer e não tem ninguém a quem recorrer.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia enquadra-se na segunda guerra Mundial

Explica o seu significado/ mensagem:

A mensagem que pretende mostrar é as dificuldades que as pessoas tinham com a guerra, como estas sofriam com isso.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta fotografia pois mostra crianças a sofrer devida a guerra, e que para além disso as expressões faciais das crianças mostra esse mesmo sofrimento, devido escolhi esta foto para mostrar que as crianças tal como os adultos sofriam pois para além de perderem os país passavam fome, ou perdiam os país para trabalhos forçados.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Acho que naquela altura, segunda guerra Mundial muitas pessoas sofreram sem ter culpa, passaram fome, muitas crianças perderam os país e isso não é justo pois a guerra não foi criada por aqueles que sofreram. Eu acho que hoje em dia isso não aconteceria pois na actualidade não há as tensões que havia entre os países antigamente.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Hitler Poster
Descrição	Hitler Election Poster,
Tipo de fotografia	Cores, cartaz informativo
Data da fotografia	1932
Nome do fotógrafo	
Local	
Site de pesquisa	Corbisimage

Descreve a fotografia:

A fotografia mostra um cartaz de eleição criado pelo partido nazi.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia relata o poderio de Hitler nas eleições, este era defendido por um grande número de apoiantes nazis.

Explica o seu significado/ mensagem:

A imagem mostra a cara de Hitler, que tem feições sérias, para mostrar que nada teme. O cartaz de propaganda tinha como objectivo a angariação de votos.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta imagem, pois era diferente das fotos a que é habitual. È um cartaz mais actual o que me chamou mais à atenção. Atravès de uma simples imagens, pode-se concluir muitas coisas.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Actualmente, Relembramos o terror que o nazismo criou na 2ª Guerra Mundial.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	The Fall of the Berlin Wall (A queda do muro de Berlim)
Descrição	Milhares de alemães reunidos para celebrar o fim do comunismo com a simbólica queda do Muro de Berlim
Tipo de fotografia	Histórica
Data da fotografia	12 de novembro de 1989
Nome do fotógrafo	Regis Bossu
Local	Berlim, Alemanha
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/42-19761374/the-fall-of-the-berlin-wall?popup=1

Descreve a fotografia:

Nesta fotografia podemos observar milhares de pessoas reunidas, algumas no solo outras penduradas no muro, e um homem na ponta do muro levantando as mãos em sinal de vitória e de felicidade.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Esta fotografia enquadra-se no final da década de 80, no período de final da Guerra Fria.

Explica o seu significado/ mensagem:

Esta foto marcou não só uma inteira guerra, mas também um povo, neste caso o de Berlim que vivia separado por um muro que não só as separava fisicamente mas também política e economicamente em toda a sua estrutura, nesta foto há assim essa reunião de esperança numa nova união deste povo.

Justifica a tua escolha:

Esta minha escolha baseou-se no que a foto representa para uma população que tantos anos estiveram separados, agora com a queda do muro retorna ao seu uno.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Nos dias de hoje esta foto pode ser vista como um alerta futuro para divisões de territórios que se façam, e como essas só prejudicam a vivência das populações que ao se separarem perdem parte da sua culturalidade como território unido.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Poland – Região da Silésia Museu de Auschwitz
Descrição	Os sapatos das vítimas do campo de concentração Nazi
Tipo de fotografia	Fotografia artística
Data da fotografia	1981
Nome do fotógrafo	Bruno Barbey
Local	Poland – Região da Silésia Museu de Auschwitz
Site de pesquisa	www.magnumphotos.com

Descreve a fotografia:

A fotografia representa a crueldade do ser humano, capaz de matar outro ser humano indefeso, mostra a raiva, o ódio contra etnias; A Fotografia mostra os sapatos das vítimas presas em campos de concentração.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Hitler ditador alemão, contrai um ódio e uma repugnância a outras etnias a não ser a raça ariana, que considerava pura. Criou uma política de repressão contra os seus opositores; Mandou executar tudo aquilo que pensava ser o responsável pelo desastre passado na Alemanha.

Explica o seu significado/ mensagem:

O significado/mensagem da foto, demonstra em certa parte a desgraça dos presos que viveram com muito sofrimento, que indefesos, foram mortos, cruelmente. É uma foto que deixa-nos sensíveis, para quem conhece a história e toda a realidade vivida na Alemanha.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta fotografia pois, deixa-nos várias impressões acerca dela; mostra-nos a crueldade, o ódio que é capaz de levar um ser humano a matar outro ser humano sem dó nem pudor. Matando pessoas indefesas; Matando pessoas pela sua diferença não sendo capaz de respeitar aquele que independente de ser diferente é igual.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje podemos perspetivar a fotografia de uma forma bastante cruel e penosa. Mostra-nos o quão o ser humano pode ser cruel, independentemente de tudo. Mostra-nos uma realidade histórica vivida não há muitos anos e em certa parte mostra-nos a diferença de tudo aquilo que foi, e agora tudo aquilo que é. A diferença de 2 Mundos totalmente opostos.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	carnation revolution (Revolução dos Cravos)
Descrição	Movimento das forças armadas
Tipo de fotografia	retrato
Data da fotografia	28 de Abril 1974
Nome do fotógrafo	Henri Bureau
Local	Lisboa, Portugal
Site de pesquisa	www.corbisimages.com

Descreve a fotografia:

A fotografia que escolhi é um soldado do movimento das forças armadas com a arma com um cravo apontado para céu

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia pertence ao contexto histórico do 25 de Abril 1974.

Explica o seu significado/ mensagem:

Significa a liberdade que o povo começou a viver após o 25 de Abril.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta fotografia por representar um dos grandes momentos da história de Portugal e por ser uma passagem de um longo período de ditadura e repressão para um período de liberdade.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia nos dias de hoje ainda tem um grande impacto, pois o 25 de Abril é uma data que se celebra todos os anos sendo inclusive nesse dia feriado.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Dessau
Descrição	A ponte entre a zona de fronteira e a passagem de refugiados. O Rio era a linha divisória sectores soviéticos e americanos.
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	Abril 1945
Nome do fotógrafo	Henri Cartier-Bresson
Local	Alemanha
Site de pesquisa	http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=ViewBox_VPage&VBID=2K1HZOF TMT2X3&IT=Z oomImage01_VForm&IID=2S5RYD1UB5PW&PN=24&CT=Search

Descreve a fotografia:

A imagem apresenta, na minha opinião, refugiados da 2ª Guerra Mundial, perto do rio e barcos e que parecem ter chegado ao destino mais seguro daquelas circunstâncias.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

O contexto histórico da fotografia é na 2ª Guerra Mundial em Abril de 1945

Explica o seu significado/ mensagem:

A imagem dos refugiados, mostra o que realmente se vivia naquela altura onde a pobreza e o desespero era uma realidade cruel para aquelas pessoas, pois muitos deles perdem as famílias.

Justifica a tua escolha:

Eu escolhi esta imagem pois foi uma altura triste para as pessoas onde muitos perderam os seus bens e familiares, e acho que as guerras deveriam acabar, pois a ideia de uma guerra hoje em dia não seria muito bom, nem um pouco, pois imagino o doloroso que deve ser.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

**Acho que nos dias de hoje era um pouco improvável existir tal guerra pois com força de vontade da população e esforço maior do governo talvez não houvesse.
Mas acho que não haveria pois hoje em dia temos muito mais liberdade e informação que na época da guerra fria não existia.**

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Jovem alemão encavalitado sobre o muro de Berlim.
Descrição	Um jovem alemão acena vitoriosamente de cima do muro de Berlim após a queda do comunismo na Alemanha.
Tipo de fotografia	
Data da fotografia	12 Novembro 1989
Nome do fotógrafo	Peter Turnley
Local	Berlim, Alemanha
Site de pesquisa	http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/TL003170/german-youth-astride-the-berlin-wall?popup=1

Descreve a fotografia:

A fotografia representa a queda do Muro de Berlim de 1986. Nesta imagem mostra a população a juntar-se com a família e a revolta contra este acto de divisão.

Pode-se evidenciar também a rebeldia do povo, pois o muro tem diversos cartazes e grafitis.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A queda do Muro de Berlim ocorreu em 1986, na Alemanha. Com o fundamento de dividir Berlim.

Explica o seu significado/ mensagem:

A imagem tem como mensagem um acontecimento histórico na qual o povo alemão tenta recuperar os seus contactos familiares e se revolta contra o governo e o seu abuso poder.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta imagem, pois não concordo com o facto de o governo atentar contra a liberdade do povo Alemão.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje podemos perpetivar as injustiças imposta ao povo Alemão por motivos políticos e separação de famílias; penso que hoje não iria ocorrer de novo essa situação, pois o povo tem mais voz.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Sem título
Descrição	Emancipação da mulher
Tipo de fotografia	Retrato
Data da fotografia	05-12-2009
Nome do fotógrafo	Pieter ten Hoopen
Local	Hungry horse, Montana, USA
Site de pesquisa	World press photo

Descreve a fotografia:

Uma mulher nua, sem pudor, a representar a arte, longe dos principais tabus/preconceitos que marcavam a mulher na história.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Em 2009, primeira década do séc - XXI, a emancipação das mulheres é total. Sentem-se á vontade com elas e com o mundo.

Explica o seu significado/ mensagem:

Numa população com 900 habitantes, ela ignora o conceito moral e social e demonstra independência.

Justifica a tua escolha:

É um tema que até a pouco tempo, era tabu e as pessoas não aceitavam. Hoje em dia, isso mudou de “figura”. Por isso é que a minha escolha foi esta.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Com menos preconceitos que antigamente. As pessoas têm outra mentalidade e outra forma de olhar para este tema.

Outras observações:

Hoje em dia as pessoas levam este assunto com mais naturalidade e com uma mente mais aberta.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º _____ Turma _F_ Ano _12.º

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Sem título.
Descrição	as duas torres gêmeas afetadas com os aviões terroristas desviados que foram contra elas.
Tipo de fotografia	imagem do atentado terrorista conhecido por World Trade Center
Data da fotografia	11-09-2001
Nome do fotógrafo	Clark
Local	New York City
Site de pesquisa	http://www-worldpressphoto.org

Descreve a fotografia:

O cenário é Nova York, vemos as duas torres gêmeas. Uma delas já abatida por um avião desviado por terroristas e um segundo avião desviado a deslocar-se em direção à segunda torre.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

O World Trade Center foi um atentado terrorista originado pela Al Qaeda cujo líder era Osama Bin Laden e relata a tensão entre esta organização terrorista de vários países árabes e os Estados Unidos da América.

Explica o seu significado/ mensagem:

A guerra entre Estados Unidos da América e Iraque. Diferentes potências que por interesses simultâneos (como o petróleo) desencadearam uma guerra. O terrorismo é parte dessa guerra. A mensagem é a morte de centenas de inocentes.

Justifica a tua escolha:

**Nesta fotografia vemos o horror da primeira torre abatida em chamas e as centenas de pessoas que nela estariam a sofrer pela dimensão da torre.
Vemos ainda um segundo avião a dirigir-se à segunda torre. O horror não acaba por aqui.**

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

O World Trade Center ficou gravado na memória do mundo. A fotografia é mais uma forma do mundo recordar. Foi o primeiro atentado a ser transmitido ao vivo e em directo para milhões. Ficou para sempre na história da humanidade.

Outras observações:

Este ato terrorista despertou ódio e discriminação em milhões de pessoas no Mundo contra o Mundo Árabe.

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	A Mouthful
Descrição	Uma jovem Wagenya pesca peixe usando um método milenar. Mergulha no Rio Congo, com uma rede e segura o peixe na boca, como é mais certo evitar a sua fuga. São um povo de pescadores.
Tipo de fotografia	Cores
Data da fotografia	27 de Abril, 2011
Nome do fotógrafo	Johnny Haglund
Local	Kisangani, Republica Democrática do Congo
Site de pesquisa	worldpressphoto.org

Descreve a fotografia:

A fotografia mostra o clima de fome que abala a Republica democrática do Congo.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

Esta fotografia foi tirada em 2011 e revela o tipo de vida que leva as pessoas da R.D. Congo desde já há muito tempo.

Apesar de ONG como a ONU ajudam muitos países, no caso da R. D. Congo não recebe muita ajuda, nem esta ajuda é capaz de chegar a todos.

Explica o seu significado/ mensagem:

Esta mensagem tem intuito de dar a perceber a dificuldade que estas pessoas têm para ter algum alimento.

Justifica a tua escolha:

Penso que esta imagem revela ainda uma imagem muito forte. Mostra a dificuldade que têm ainda em possuir alimento e o perigo que correm em ir pescar para os rápidos. Penso que isto é o que torna a imagem tão especial.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Penso que ainda hoje perspetivamos isto como uma realidade. Neste país e em outros mais, muitas pessoas ainda passam por dificuldades para possuir alimento, enquanto outras apenas saem de casa e vão a um super-mercado.

Outras observações:

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º _____ Turma F Ano 12.º**PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA**

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	CZECHOSLOVAKIA (Checoslováquia)
Descrição	Invasão pelas tropas do Pacto de Varsóvia em frente à sede da Rádio.
Tipo de fotografia	Preto e branco
Data da fotografia	Agosto de 1968
Nome do fotógrafo	Josef Koudelka
Local	Praga
Site de pesquisa	http://www.magnumphotos.com/

Descreve a fotografia:

A fotografia a preto e branco demonstra-nos a Invasão pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia enquadra-se no contexto histórico da Guerra Fria.

Explica o seu significado/ mensagem:

O significado da imagem era Invasão, ambas as superpotências “lutavam” pela disputa da hegemonia política, económica e militar do mundo.

Justifica a tua escolha:

A minha escolha da guerra fria consistiu no meu interesse pela guerra que teve início logo após a 2ª guerra mundial, pois os Estados Unidos e a União Soviética vão disputar a hegemonia política, económica e militar do mundo.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia não podemos perspetivar aos tempos de hoje porque actualmente não há confrontos destes géneros.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Juventude alemã sobre o muro de Berlim
Descrição	Um jovem alemão acena vitoriosamente de cima do muro de Berlim após a queda do comunismo na Alemanha
Tipo de fotografia	Paisagem
Data da fotografia	12 de Novembro de 1989
Nome do fotógrafo	Peter Turnley
Local	Berlim, Germany
Site de pesquisa	www.corbisimages.com

Descreve a fotografia:

A fotografia mostra um homem em cima do muro de Berlim, a tentar incentivar todos os civis a derrubarem o muro em protesto contra o regime comunista.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia simboliza a queda do muro de Berlim em 12 de Novembro de 1989. Abriram-se as fronteiras entre Berlim Ocidental e Berlim Oriental.

Explica o seu significado/ mensagem:

O significado desta fotografia mostra a indignação da população face ao regime implementado naquela altura e que conseguiram provar que a população unida conseguem ultrapassar tudo.

Justifica a tua escolha:

Escolhi este tema e esta foto porque foi um momento que gerou mudanças em toda a Europa e principalmente em Berlim.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Hoje, esta fotografia tem grande importância porque foi um grande impacto a nível mundial. Nos dias de hoje, isto não podia acontecer porque os regimes são totalmente diferentes.

Outras observações:

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/>

<http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann>

<http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	Fatima al-Qaws embala seu filho Zayed
Descrição	Fatima al-Qaws embala seu filho Zayed, que sofre os efeitos do gás lacrimogêneo depois de participar numa manifestação de rua, em Sanaa, Iémen, a 15 de outubro.
Tipo de fotografia	Fotografia a cores
Data da fotografia	15 Outubro de 2011
Nome do fotógrafo	Samuel Aranda
Local	Sanaa, Yemen
Site de pesquisa	http://www.worldpressphoto.org/photo/world-press-photo-year-2011-0

Descreve a fotografia:

A fotografia representa uma mãe abraçada ao filho, a morrer, consequência de uma manifestação, in Sanaa, contra o regime de Ali Abdullah Saleh.

A precariedade e o sofrimento são evidentes e o impacto é muito forte.

Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:

A fotografia foi tirada a 15 de outubro de 2011, em Sanaa, Yenen e representa a consequencia de uma manifestação, num jovem de 18 anos.

Explica o seu significado/ mensagem:

A fotografia passa a mensagem do impacto e das consequencias destas situações na população. Na instabilidade e no perigo evidente nestes países em constantes manifestações.

Justifica a tua escolha:

Escolhi esta fotografia porque, indirectamente, pode ter muitas interpretações e representa bem o sofrimento sem ser, simultaneamente, impressionável demais.

Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?

Esta fotografia representa uma realidade actual dado que o mundo se encontra ainda, em muitos países, em constantes guerras internas e externas.

Outras observações:

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAREDES

Ano letivo 2011-2012

Nome: _____ N.º _____ Turma _F_ Ano _12.º

PESQUISAR UMA FOTOGRAFIA

Pesquisa na internet e/ou nos seguintes sites:

<http://www.magnumphotos.com/><http://www.corbisimages.com/stock-photos/collection/bettmann><http://www.worldpressphoto.org/>

e seleciona uma fotografia que se enquadre num dos conteúdos temáticos abordados na disciplina de História, ao longo do presente ano letivo:



Preenche o quadro seguinte:

Título da fotografia	The fight for Tahrir Square (A luta na Praça Tahrir)
Descrição	Um menino é erguido durante uma manifestação de pessoas que se opõem à regra do presidente Hosni Mubarak, na Praça de Tahrir, Cairo, em 4 de fevereiro.
Tipo de fotografia	A cores
Data da fotografia	4 Fevereiro 2011
Nome do fotógrafo	Jan Dago
Local	Cairo, Egipto
Site de pesquisa	World pressphoto

<p>Descreve a fotografia:</p> <p>A Foto demonstra a partica de uma criança na manifestação contra o presidente do Egipto</p>
<p>Enquadra a fotografia no seu contexto histórico:</p> <p>A Foto foi em 2011 no Cairo e remete a uma manifestação Egipcia.</p>
<p>Explica o seu significado/ mensagem:</p> <p>Esta imagem demonstra o impacto que as crianças sofriam ao participar em todas estas manifestações.</p>
<p>Justifica a tua escolha:</p> <p>Escolhi esta foto porque foi um grande momento fotografico onde a criança se sobressai no meio de toda aquela manifesta</p>
<p>Como podemos perspetivar essa fotografia hoje?</p> <p>Podemos perspetivar a fotografia como uma realidade actual Porque relata tambem as guerras que se sucedem hoje em dia em certos países.</p>
<p>Outras observações:</p>

